

SÉRIE III Nº 43 - Junho de 2022



# GAGO COUTINHO e SACADURA CABRAL 100 Anos da Travessia Aérea do Atlântico Sul

Partida do Lusitânia da Doca do Bom Sucesso

> Fotografias originais e assinadas pelo grande fotógrafo Arnaldo Garcês



# **LIVRO** Vida Familiar à Mesa

PORTUGAL 1914-1945 FAMILY LIFE AT THE TABLE Contem as emissões "Indústria Conserveira Portuguesa", de 2016 e "Gastronomia Tradicional do Mediterrâneo", de 2020. CTT/GPB2C/LVT VIDA FAMILIAR À MESA/2022-02/ **PVP: 42€** Edição bilingue, com tiragem limitada a 4000 exemplares numerados.

ctt.pt

Linha CTT 21 047 16 16 Dias úteis das 8h30 às 19h30



entendeu a comida, viveu a sociabilidade e criou novos rituais à mesa.

Da autoria de Isabel Drumond Braga, o livro Vida Familiar à Mesa - Portugal (1914-1945) aborda o quotidiano da burguesia portuguesa durante a primeira metade do século XX, com uma ênfase especial no período entre as duas grandes guerras, a forma como







SÉRIE III NÚMERO 43 JUNHO DE 2022

#### EDITOR E PROPRIETÁRIO

Federação Portuguesa de Filatelia-APD

#### DIRECTOR

Pedro Marçal Vaz Pereira

#### COLABORADORES NESTE NÚMERO

António Mimoso e Carvalho Francisco Matoso Galveias João Soeiro João Violante Júlio Maia Pedro Marçal Vaz Pereira

#### REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO e PUBLICIDADE

Rua Cidade de Cardiff, n.º 36 B 1170-095 LISBOA Telef. 21 812 55 08

E-mail: fpf-portugal@netcabo.pt Website: www.fpfilatelia.wordpress.com

#### FOTOCOMPOSIÇÃO, MONTAGEM e IMPRESSÃO

MX3 — Artes Gráficas, Lda.
Parque Industrial
Alto da Bela Vista
Pavilhão 50 — Sulim Park
2735-340 Cacém
Tel. 21 917 10 88/89/90
Fax: 21 917 10 04
E-mail: clientes@mx3ag.com

Tiragem: 3000 exemplares

Depósito Legal n.º 67183/94



## **Editorial**

#### Pedro Marçal Vaz Pereira



As armas e os barões assinalados,
Que da ocidental praia Lusitana,
Por mares nunca de antes navegados,
Passaram ainda além da Taprobana,
Em perigos e guerras esforçados,
Mais do que prometia a força humana,
E entre gente remota edificaram
Novo Reino, que tanto sublimaram;

#### In Lusíadas canto 1º

ÍNDICE			
EDITORIAL	1	D. Pedro V — Cabelos lisos — Os cunhos do selo de 5RS	72
ARTIGOS A História da Aviação Naval — Gago Coutinho e Sacadura Cabral nos 100 Anos		EMISSÕES DOS CTT	76
da Travessia Aérea do Atlântico Sul Primeira Travessia Aérea do Atlântico Sul	3	LITERATURA	82
A Travessia do Atlântico Sul em 1922 nas revistas " <i>Ilustração Portuguesa</i> " e "ABC"		NOTÍCIAS FEDERATIVAS	85

Assim cantava a epopeia portuguesa, esse grande Luís de Camões, no canto 1º do seu imortal poema "Os Lusíadas".

Hoje certamente escreveria:

As armas e os barões assinalados,
Que da ocidental praia Lusitana,
Por mares e ares nunca de antes navegados e voados
Passaram ainda além da Taprobana,
Em perigos e guerras esforçados,
Mais do que prometia a força humana,
E entre gente remota edificaram
Novo Reino, que tanto sublimaram;

Este ano Portugal comemora um enorme feito histórico, de uma coragem inaudita e de um grande valor científico e social para o Mundo.

Como portugueses temos o dever de nos sentirmos orgulhosos e de o celebrar, lembrando ao Mundo, Portugal e os seus heróis.

Comemoram-se os 100 anos da travessia aérea do Atlântico Sul.

Esse feito deve-se a dois portugueses impares, Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Em 30 de Março de 1922 deixavam Lisboa voando a caminho do Brasil, onde chegariam à cidade do Rio de Janeiro, a 17 de Junho de 1922, voando 4527 milhas no tempo de 62 horas e 26 minutos.

A Federação Portuguesa de Filatelia não poderia ficar indiferente a este grande feito de dois portugueses, que deixaram na história mundial um feito importante e um lugar para Portugal, de que todos nos orgulhamos.

A Filatelia e em especial a sua História Postal, têm essa mais-valia de contarem as histórias baseadas em muita iconografia.

Para nós, homens da História Postal, gostamos de contar as histórias dos países e dos feitos dos seus heróis, apoiados em imagens fundamentais para a história e para o seu entendimento.

Os filatelistas escreveram até hoje milhares de livros e artigos, autênticos tratados de história dos países e do mundo, sendo sem qualquer dúvida historiadores de elite e de grande nível.

Em todos os países do mundo foram publicados milhares de livros e artigos filatélicos, directamente ligados à história dos países.

São muitas vezes a história viva de cada período e de muitos feitos.

Sem estes trabalhos escritos, a história seria certamente muito mais pobre.

Hoje esta revista é essencialmente dedicada aos 100 anos da Travessia Aérea do Atlântico Sul e foi encarregue deste trabalho de pesquiza João Soeiro, o nosso melhor especialista e investigador de Aerofilatelia.

Espero e desejo que gostem e que este número guarde para memória futura, este grande momento da nossa história.



# A História da Aviação Naval Gago Coutinho e Sacadura Cabral nos 100 Anos da Travessia Aérea do Atlântico Sul

João Soeiro

#### I – BREVE INTRODUÇÃO HISTÓRICA

A Aviação Militar foi criada em Portugal oficialmente no ano de 1914, pela Lei nº 162 de 14 de maio do mesmo ano. A Aviação Naval (ramo aéreo da Marinha Portuguesa), é criada oficialmente em 1917 pelo Decreto nº 3395 de 28 de setembro. Até ao ano de 1952, quando foi incorporada na Força Aérea Portuguesa, teve várias denominações; a saber:

- 1º Serviço da Aviação da Armada em 1917 e 1918;
- 2º Serviço da Aeronáutica Naval entre os anos de 1918 e 1935;
- 3º Força Aérea da Armada entre 1935 e 1952.

As suas principais bases operacionais foram:

- Centro de Aviação Naval de Lisboa, criado em 1917 e sediado na Doca do Bom Sucesso em Lisboa. Foi a primeira base operacional da aviação naval em Portugal. Em 1952 foi transferido para o Montijo passando-se a chamar Centro de Aviação Naval "Comandante Sacadura Cabral". Em 1953 este Centro passou a Base Aérea nº 6;
- Centro de Aviação Naval de Aveiro, a funcionar desde 1918 em São Jacinto. Primeiro era operado pela Marinha Francesa e auxiliado por pessoal português, em consequência da I Guerra Mundial. Nesse mesmo ano passou na íntegra para a Marinha Portuguesa. Era a base dos hidroaviões anti-submarino. Anos mais tarde passou a dispor de uma pista terrestre iluminada para voos noturnos. Em 1953 também foi incorporada na Força Aérea Portuguesa;
- Centro de Aviação Naval dos Açores, instalado na Horta por causa da I Guerra Mundial. Em 1919 foi transferido para Ponta Delgada e desativado em 1921. Em 1941 em virtude da II Guerra Mundial, foi novamente ativado, tendo encerrado definitivamente em 1946;
- Centro de Aviação Naval de Macau, instalado em 1927 na ilha de Taipa, para apoio às forças navais que combatiam os piratas nos mares da China. Foi desativado em 1933 e reaberto em 1937. Em 1940 foram construídas novas instalações no Porto exterior. Foi desativado definitivamente em 1942;
- Centro de Aviação Naval do Algarve, construído na Ilha da Culatra, nunca chegou oficialmente a ser ativado, apesar das suas principais estruturas e hangares terem sido finalizadas. A sua construção teve início em 1918.

As outras unidades aeronavais importantes foram:

- Escola Militar de Aeronáutica, criada em Vila Nova da Rainha no ano de 1914. Esta escola assegurou a formação do núcleo inicial da aviação militar portuguesa, do pessoal aeronáutico do exército e também da Aviação Naval;
- Escola de Aviação Naval "Almirante Gago Coutinho", posta a funcionar em 1928 no Centro Naval de São Jacinto em Aveiro. Esta escola visava a instrução completa do pessoal da Aviação Naval, cuja formação era parcialmente assegurada em países estrangeiros. Funcionou até 1952;
- Esquadrilha B das Forças Aéreas da Armada, a funcionar como base terrestre no Aeroporto de Lisboa. Esta base estava dependente do Centro de Aviação Naval de Lisboa. Foi posta operacional em 1942 e desativada em 1949.

A título informativo e de mera curiosidade, a Aviação Naval Portuguesa operou entre 1917 e 1952 cerca de trinta e dois (32) aparelhos distintos. O número pode ser maior se tivermos em consideração os modelos que existiam nas versões hidro e avião.

#### Lista das Aeronaves da Aviação Naval entre 1917 e 1952

Nº	Utilização	Construtor / Origem / Tipo de Aeronave	Motores e Potência	Unidade	Exist.
1	1917 a 1918	Hidroavião Franco-British-Aviation F.B.A. Tipo B (casco). FRANÇA	Gnome monosoupape 9 cilindros 100 cv em estre- la. 110 Km/h velocidade max.	C. A.N. Bom Sucesso Lisboa	3
2	1918 a 1928	Hidroavião Téllier tipo 3 (casco). FRANÇA	Hispano Suiza de 8 cilindros em V 200 cv. 140 km/h vel. máxima	C.A.N. Lisboa	5
3	1918 a 1923	Hidroavião Donnet Denhaut tipo DD-8 (casco). FRANÇA	Hispano Suiza ou Louraine Dietrich de 8 cilindros em V. 200 ou 160 cv. 140 km/h.	C.A.N. Lisboa	18
4	1918	Hidroavião George Levy GL 40 HB – 2 (casco). Equipado com T.S.F FRANÇA	Renault 200 cv	C.A.N. Aveiro	2
5	1920 a 1922	Hidroavião Felixstowe tipo F3 (casco). INGLATERRA	Rolls-Royce Eagle VIII de 12 cilindros em V. 2 motores de 355 cv.	C.A.N. Lisboa	2
6	1921 a 1930	Hidroavião Curtiss tipo HS – 2 I (casco). EUA	Liberty 12 cilindros em V. 400 cv.	C.A.N. Lisboa	4
7	1922	Hidroavião Fairey III tipo D MK-2 (flutuadores). INGLATERRA	Rolls-Royce Eagle VIII de 12 cilindros em V.	C.A.N. Lisboa	1
8	1922 a 1930	Hidroavião Fairey III tipo D. INGLATERRA	Rolls-Royce Eagle VIII de 12 cilindros em V.	C.A.N. Lisboa e Macau	5
9	1924 a 1933	Hidroavião Fokker tipo T-3W (flutuadores). HOLANDA	Rolls-Royce Eagle IX de 12 cilindros em V. 360 cv.	C.A.N. Lisboa	5
10	1925 a 1927	Avião Avro 504-K. INGLATERRA	Le Rhone R.D.J. de 9 cilindros rotativos. 110 cv	C.A.N. Alverca	3
11	1927 a 1933	Hidroavião Hanriot H-41 (flutuadores). FRANÇA	Salmson de 9 cilindros em estrela. 120 cv.	C.A.N. Lisboa e Aveiro	6
12	1927 a 1935	Hidroavião C.A.M.S. 37-A (casco). FRANÇA	Hispano Suiza 50. 12 cilindros em V, 450 cv, hélice propulsiva. 175 km/h veloc. Máxima.	C.A.N. Lisboa Bom Sucesso	8
13	1928 a 1934	Hidroavião Macchi M-18 (casco). ITÁLIA  Iscota Fraschini Asso 200 de 5 cilindros verticais 200 cv, hélice propulsiva. 170 km/h veloc. Máxima		C.A.N. São Jacinto Aveiro	6
14	1929 a 1933	Hidroavião De Havilland Gipsy Moth D 60-G (flutuadores). D.H. Gipsy II de 4 cilindros verticais de 120 cv. Velocidade máxima de 165 km/h		C.A.N. São Jacinto Aveiro	4
15	1933 a 1941	Hidroavião Junkers K-43 W (flutuadores). ALEMANHA  Armstrong Sidelley Phanther de 14 cilindros em dupla estrela de 510 cv. 150 km/h vel.máxima.		C.A.N. Bom Sucesso Lisboa	5
16	1934 a 1952	Hidroavião Fleet e avião Fleet tipos 10-G e 11 (flutuadores). EUA	Kiner K-125 ou K-160 ambos de 5 cilindros em estrela de 125 e 160 cv. Gipsy Moth de 4 cilindros invertidos. 185 km/h vel. máxima	C.A.N. São Jacinto Aveiro	31
17	1935 a 1941	Hidroavião Hawker Sprey III (flutuadores). INGLATERRA	Rolls-Royce Kestrel II MC de 12 cilindros em V de 630 cv. 280 Km/h	C.A.N. Macau e Avisos	2
18	1937 a 1944	Avião General Aircraft Monospar S.T. 12. INGLATERRA	Dois De Havilland Gipsy Major de 4 cilindros em linha invertidos. 130 HP cada. 210 Km/h	Missão hidrográfica em Angola	1
19	1935 a 1938	Hidroavião Blackburn Shark II – A (flutuadores). INGLATERRA	Armstrong Sidelley Tiger VIC de 4 cilindros em dupla estrela de 700 cv. 230 km/h.	C.A.N. Lisboa	6
20	1939 a 1950	Hidroavião Avro 626 (flutuadores). INGLATERRA  Armstrong Sidelley Cheetah V de 7 cilindros er		C.A.N. Lisboa e Açores	12
21	1940 a 1952	Hidroavião Gruman G-21 B (casco). EUA	Dois motores Pratt & Whitney R 985 SB-2 Wesp Junior de 9 cilindros em estrela de 450 cv cada. 323 km/h	C.A.N. Lisboa e São Jacinto	12
22	1942 a 1968	Hidroavião Gruman G-44 Widgeon (casco) EUA	Dois Rangers G 440-5, 6 cilindros em linha, invertidos 200 cv cada veloc. máx. 245 km/h	C.A.N. Lisboa e Aveiro Missões hidrográf.	12
23	1941 a 1952	Avião De Havilland D.H. 82-A Tiger Moth INGLATERRA  De Havilland Gipsy Moth 4 cilindros em linha de 130 HP. Veloc. Máx. 180 km/h		C.A.N. São Jacinto	20
24	1944 a 1948	Bristol Blenheim IV-F. Avião de caça bombardeiro. INGLATERRA	Esquad. B Portela	16	

Nº	Utilização	Construtor / Origem / Tipo de Aeronave	Unidade	Exist.	
25	1945 a 1950	Bristol Beaufighter X. Avião de combate. INGLATERRA	Dois Bristol Hercules XVIII de 1770 cv cada. 14 cilindros em dupla estrela. Velocidade máxima 515 km/h	Esquad. B Portela	17
26	1943 a F.A.P.	Air Speed Oxford. Avião de treino de navegação. INGLATERRA  Dois Armstrong Siddely Cheet X de 375 cv cada. 7 cilindros em estrela. Vel. 300 Km/h		Esquad. B Portela	12
27	1943	Miles Martinet I. Avião para treino de tiro anti-aéreo. INGLATERRA	Bristol Mercury XX de 800 cv. 9 cilindros em estre- la. Velocidade máxima de 330 km/h	A.N.	4
28	1943 a 1944	Hidroavião Short Sunderland II. INGLATERRA	Quatro Bristol Pegasus XVIII de 9 cilindros em estrela de 1050 cv cada. Veocid. Máxima de 330 km/h	C.A.N. Bom Sucesso	1
29	1948	Avião Breechcraft T-11 B Kansan. EUA	Dois Pratt & Whitney de 9 cilindros em estrela de 450 cv cada Veloc. máx. 370 km/h	A.N. F.A.P.	2
30		Avião Beechcraft D-18 S. EUA	Dois Pratt & Whitney de 9 cilindros em estrela de 450 cv cada Veloc. máx. 370 km/h	A.N. F.A.P.	3
31		Avião Curtiss SB-2 C-5 Helldiver. EUA	Whright R 2600 com 14 cilindros em dupla estrela de 1900 cv. Veloc. máx. 450 km/h	A.N. F.A.P.	12
32		Avião North American SNJ-5 Harvard. EUA	Pratt & Whitney de 9 cilindros em estrela de 450 cv. Veloc. máx. 330 km/h	A.N. F.A.P.	6

#### Algumas Imagens dos aviões mencionados neste quadro



Nº 1 - Hidroavião F.B.A. - tipo B



Nº 7 - Hidroavião Fairey III tipo D MK-2



Nº 2 - Hidroavião Téllier tipo 3



Nº 10 - Avião Avro 504-K



 $N^{\rm o}$  5 - Hidroavião Felixstowe tipo F3



Nº 12 - Hidroavião C.A-M.S. 37 - A



Nº 6 - Hidroavião Curtiss HS-2



Nº 17 - Hidroavião Hanker



Nº 19 - Hidroavião Blackburn Shark II - A



Nº 20 - Hidroavião Avro 626



Nº 21 - Hidroavião Gruman G-21 B



Nº 24 - Avião Bristol Blenhein IV-F

Em relação ao almirante Carlos Viegas Gago Coutinho, nasceu a 17 de fevereiro de 1869 em Belém – Lisboa era filho de José Viegas Gago Coutinho e de Fortunata Maria Coutinho, e faleceu em Lisboa no dia 18 de fevereiro de 1959.

Era uma pessoa simples e de bom trato que tinha muito orgulho na sua ascendência plebeia. O seu pai foi sargento de mar e guerra, era um homem austero e de "reduzida educação literária"; era oriundo de S. Brás de Alportel e a sua mãe era também algarvia. Segundo palavras do próprio Gago Coutinho, viviam com poucos recursos e

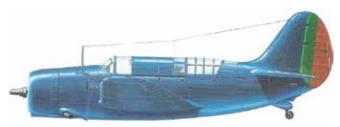
6



Nº 25 - Avião Bristol Beaufighter X



Nº 27 - Avião Miles Martinet I



Nº 31 - Avião Curtiss SB - 2 C-5 Helldiver



Nº 32 - Avião North American SNJ – 5 Harvard

#### II - GAGO COUTINHO E SACADURA CABRAL

Ao falarmos da Aviação Naval Portuguesa, jamais podemos esquecer dois nomes a ela ligados de forma indissociável. Com vista a conhecermos um pouco melhor estes dois ilustres portugueses, apresentamos a seguir um breve resumo dos seus extensos dados biográficos.



Gago Coutinho no Liceu



Gago Coutinho no início dos estudos



1º Tenente Gago Coutinho

devido às ausências do pai e após a morte da sua mãe em 1877, valeu-lhe o amparo e carinho de uma vizinha, que durante muitos anos cuidou dele. Nessa altura tinha apenas 8 anos de idade. O facto de ter sido criado pela Dnª Maria Augusta Pereira, permitiu-lhe ficar em Lisboa e ingressar no Liceu Central de Lisboa com 13 anos.

Gago Coutinho após terminar o Liceu, frequenta a Escola Politécnica e, aos 17 anos de idade alista-se como aspirante na Marinha, uma vez que não havia recursos financeiros para estudar engenharia como era seu desejo. Entrou assim para a Escola Naval onde conclui o seu curso em 1888 ficando em primeiro lugar.

Embarca como aspirante na corveta "Afonso de Albuquerque" rumo a Moçambique, onde esteve até 1891. No mesmo



Outra foto do 1º Tenente Gago Coutinho

ano embarca na canhoeira "Zaire" rumo a Lisboa e poucos meses depois seguiu para Angola onde ficou até 1893. No ano de 1890, após uma rápida e brilhante ascensão na carreira, é promovido a guarda-marinha. No ano seguinte já era segundo-tenente. No ano de 1892 foi-lhe entregue o comando da lancha-canhoeira "Loge", passando depois para a "Limpopo" e desta para a "Zambeze". No ano seguinte parte na corveta "Mindelo" de Luanda para o Rio de Janeiro. As experiências marítimas sucediam-se a um ritmo intenso e entre 1895 e 1896 a bordo da corveta "Duque da Terceira" faz uma viagem de instrução pelo Atlântico Norte. Volta a viajar como encarregado de pilotagem no veleiro "Pero de Alenquer", depois passa para a corveta "Rainha de Portugal" e ingressa na canhoeira "Douro" que o traz novamente a Lisboa. Embarca de seguida na corveta "Vasco da Gama" até Março de 1898.

Entre 1898 e 1918 dedica-se principalmente à função de geógrafo de campo, para a delimitação de fronteiras coloniais ou de geodesia em Timor (1898 – 1899); Niassa (1900-1901);

Norte de Angola (1901 - 1902) e ao Norte e Sul de Tete - Moçambique (1904-1906).

Enquanto geografo colonial, conhece Sacadura Cabral em 1907. Interrompe a sua atividade entre 1911 e 1912 para comandar as canhoeiras "Sado" e "Pátria", tendo dado apoio à forças terrestres em Timor, bombardeando os revoltosos de Dom Boaventura de Abril a Junho de 1912. Por esta situação foi-lhe atribuído um louvor.

No ano de 1912 retoma o trabalho de geografo de campo em Angola, percorrendo duas vezes a pé o continente africano entre Angola e Moçambique. Durante este trabalho, demarcou mais de 200 kms de fronteira e realizou trabalhos de triangulação superiores a 800 kms2.

Regressa a Lisboa no ano de 1914, e no ano seguinte tira o seu Brevet em França, num avião Maurice Farman. O batismo

de voo, viria a acontecer na Escola de Aviação Militar em Vila Nova da Rainha. Este voo teve a duração de 35 minutos e foi acompanhado por Sacadura Cabral.

Entre 1916 e 1918 desenvolve trabalhos de geodesia em S. Tomé e Príncipe, procedendo à triangulação da ilha de S. Tomé. Por causa deste profundo trabalho, foi colocado no Ilhéu das Rolas um marco, assinalando a linha imaginária do Equador com a inscrição "Ao Almirante Gago Coutinho homenagem da Colónia de S. Tomé e Príncipe". Este ilhéu passou a ser chamado de Ilhéu Gago Coutinho.

A partir de 1919, com a influência e o apoio de Sacadura Cabral, começam a desenvolver a ideia da Travessia Aérea do



Avião Farman F 40

Sextante desenvolvido por Gago Coutinho, e utilizado na viagem

Atlântico Sul. Voaram juntos pela primeira vez em 1917 num aparelho Farman F40.

Contudo a navegação aérea ainda estava a dar os primeiros passos. Gago Coutinho procura obter soluções para estas dificuldades e constrói um instrumento, que apelidaram de "Plaqué de abatimento", convertendo o nome para "Corrector de Rumos", que foi apresentado em Paris no ano de 1921 no I Congresso Internacional de Navegação Aérea. Este sistema foi adoptado por diversas aviações europeias.

Desenvolveu também um "Sextante" com horizonte artificial, a quem deu o nome de "Astrolábio de precisão". Este sextante foi depois aperfeiçoado, construído um novo modelo pelo construtor alemão C. Plath, cujo nome atribuído foi o de "System Admiral Gago Coutinho".

Ao longo da sua vida, pertenceu às instituições Academia de Ciências de Lisboa, Academia de Ciências de Portugal, Academia Portuguesa da História, Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro, Sociedade de Geografia de Lisboa, Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, Grande Oriente Lusitano e Federação Aeronáutica Internacional.

7

Foto da época de Gago Coutinho no hangar do Bom Sucesso antes da viagem

A vida de Coutinho é uma contínua lição de patriotismo, com uma disponibilidade imensa, para o cooperação e partilha. O profundo saber de geógrafo e de navegador com enorme experiência, aliados a uma grande tenacidade de espírito, permitiram-lhe dedicar-se a estudos de navegação aérea ainda



incipientes nessa época. Estes factos possibilitaram-lhe a concretização da primeira travessia aérea do Atlântico Sul. Era considerado por muitos como um grande cientista. O Sextante Português, utilizado na referida

Encontro de Gago Coutinho, Jorge de Castilho e Ramón Franco Bahamonde, (irmão do ditador espanhol Francisco Franco), histórico aviador e pioneiro da aviação espanhola. Fotografia tirada nos anos 20. A mesma está autografada pelos três aviadores. Ao fundo à esquerda Jorge de Castilho segura um sextante, ao centro Gago Coutinho explica a sua utilização a Ramón Franco, que está à direita encostado ao gradeamento. Jorge de Castilho usaria o sextante adaptado à navegação noturna por Gago Coutinho, sendo ele também um pioneiro da aviação



Fotografia da época de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, momentos antes da viagem no hangar do Bom Sucesso



Bilhete postal da época autografado por Gago Coutinho e Sacadura Cabral

viagem, é um dos exemplos materiais do valor científico dos inovadores trabalhos e missões do Almirante.

Arthur de Sacadura Freire Cabral, nasceu a 23 de Maio de 1881, em Celorico da Beira e era filho de pais nobres. Assentou praça a 10 de novembro de 1897 como aspirante da marinha e frequentou a Escola Naval, sendo o primeiro classificado do seu curso, entre 35 aspirantes. Foi promovido, a 27 de abril de 1905, a segundo-tenente; a 30 de setembro de



Sacadura Cabral com a mãe



Sacadura Cabral estudante

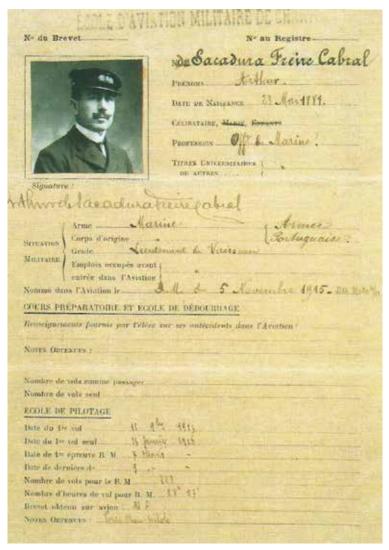


O Aspirante Sacadura Cabral

1911, a primeiro-tenente; a 25 de abril de 1918, a capitão-tenente e, por distinção, a capitão de fragata em 1922.

Seguiu em 1901 para a Divisão Naval. Andou embarcado na Costa de Moçambique durante alguns anos, familiarizando-se com o serviço do mar.

Em 1905, foi um dos oficiais escolhidos para colaborar em trabalhos hidrográficos encomendados pelo Governo.



Licença de Piloto Militar de Sacadura Cabral

Em 1918 considerou a viabilidade da viagem aérea entre Portugal
e o Brasil. Este projeto tinha como
objetivo o estreitar das relações entre os dois países e ao mesmo tempo salientar a importância de Lisboa
como elo de ligação entre a Europa
e as Américas, prevendo o desenvolvimento da aviação comercial. Foi
nomeado para proceder aos estudos
necessários para a sua concretização (Portaria de 6 de junho de 1919),
tendo sido enviado para França e

Primeiro curso de pilotos militares formados em Portugal. Vila Nova da Rainha em 1917. Sacadura Cabral é o quarto da esquerda para a direita em baixo. Foi um dos instrutores do curso

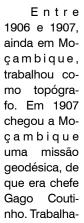




Foto do Oficial Sacadura Cabral, com dedicatória para a irmã

ram juntos em missões geodésicas e geográficas de 1907 a 1910. Regressou à Metrópole em 1915 e concorreu à Aviação.

O Ministério de Guerra abriu um concurso em 1915 para que os oficiais do Exército e da Marinha fossem enviados a escolas estrangeiras de Aviação para obterem o seu *brevet* de pilotos- aviadores militares. Sacadura concorre e vai para França, entrando na Escola de Aviação Militar de Chartres. A 11 de novembro do mesmo ano realizou o seu primeiro voo como passageiro e a 16 de janeiro de 1916 pilotou pela primeira vez sozinho. Em março prestou provas e foi admitido como piloto-aviador militar em avião tipo "Maurice Farman". Ainda em França, foi para a Escola de Aviação Marítima de St. Raphael e especializou-se em hidroaviões.

Regressa e é incorporado como instrutor de pilotagem e diretor de Instrução na primeira Escola Militar de Aeronáutica em Vila Nova da Rainha, onde pilotou vários tipos de aviões. É nomeado diretor dos Serviços de Aeronáutica Naval em 1918, e mais tarde passa a ser Comandante da Esquadrilha Aérea da Base Naval de Lisboa.





Hidroavião Fokker T. III W. Foi um destes aparelhos que Sacadura Cabral pilotava quando faleceu

Inglaterra. Sobre a iniciativa desta viagem, escreveu Gago Coutinho: "Nasceu dele a ideia do "raid", depois da empresa dos americanos, da chegada do avião de Read a Lisboa, o único dos três que partiram dos Estados Unidos, meteu-se-lhe isso na cabeça e, apesar das dificuldades, não desistiu".

Além de colaborar com Gago Coutinho na simplificação dos «processos de cálculo náutico», apresentou um trabalho conhecido por "Corrector de Rumos Coutinho-Sacadura", no Congresso de Navegação Aérea realizado em 1921.

Na companhia de Gago Coutinho e Ortins de Bettencourt, fez a ligação Lisboa - Funchal



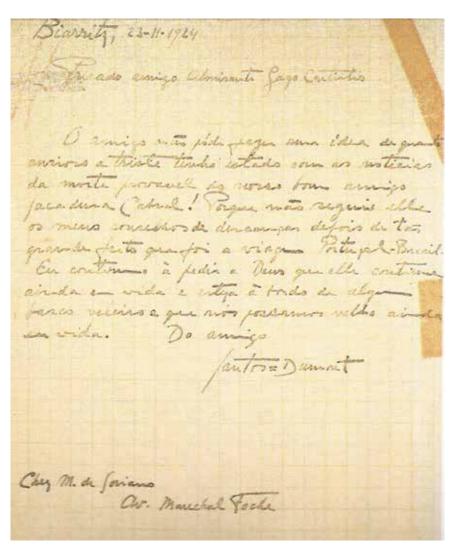
Fotografia do Comandante Sacadura Cabral (28-05-881 / 15-11-924)

No frio mar do alheio Norte, Morto, quedou, Servo da Sorte infiel que a sorte Deu e tirou.

Brilha alto a chama que se apaga. A noite o encheu. De estranho mar que estranha plaga, Nosso, o acolheu?

Floriu, murchou na extrema haste; Jóia do ousar, Que teve poe eterno engaste O céu e o mar.

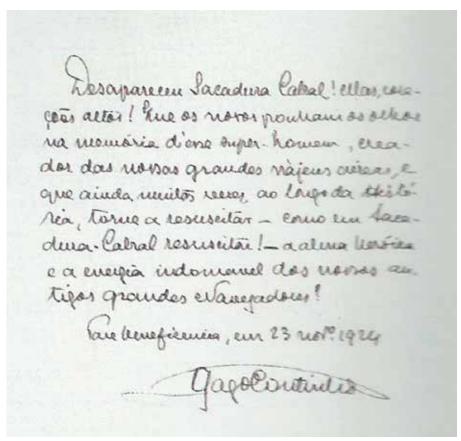
\* Poema de Fernando Pessoa



Carta de Santos Dumont, dirigida a Gago Coutinho, sobre a morte de Sacadura Cabral

em 1921, para experimentação dos métodos e instrumentos que ele e Coutinho criaram para a navegação aérea e que iriam ser comprovados, em 1922, durante a I Travessia Aérea do Atlântico Sul. No ano seguinte, elaborou um projeto de viagem aérea de circum-navegação, que não conseguiu realizar por falta de meios.

Em 1924, mais precisamente a 15 de novembro, quando pilotava o FOKKER com o nº 4146 de Amsterdão para Lisboa, desaparece no Mar do Norte.



Carta de Gago Coutinho sobre a morte de Sacadura Cabral

#### III – A TRAVESSIA AÉREA DO ATLÂNTICO SUL

As poucas viagens aéreas percursoras, levadas a cabo até ao ano de 1922, tiveram algum impacto a nível mundial, por permitirem a visibilidade do desenvolvimento aeronáutico. Esse conhecimento a nível nacional foi mais restrito, mas teve a sua major notoriedade pelo facto dos Açores e Lisboa terem feito parte das escalas técnicas de alguns desses voos transatlânticos. Do ponto de vista nacional e até mesmo internacional, a Viagem de Gago Coutinho e Sacadura Cabral marcaram definitivamente um período de pioneirismo que inscreveu Portugal nos feitos heroicos da aviação mundial.

Sobre estes dois heróis portugueses, é oportuno afirmar que, oriundos de meios e famílias muito diferentes, se completaram na perfeição sem que este fato prejudicasse a sua relação; bem pelo contrário. Sobre a viagem e sobre Sacadura Cabral, Gago Coutinho proferiu o seguinte depoimento; "A organização e estudo prévio da viagem era de capital importância. Para me servir de uma expressão de cabaret, eu era ape-

nas o danseur daquela estrela. Certo, não havia dança possível sem o navegador, e o Sacadura era a figura principal. Era um Homem".

Antes da Travessia Aérea do Atlântico Sul, já tinham sido preconizadas viagens pioneiras por pilotos portugueses.

A 18 de outubro de 1920, Brito Pais e Sarmento de Beires, a bordo de um avião Bréguet 14 A, equipado com um motor Renault – Bilancourt de 300 HP, tentaram a ligação Lisboa-Funchal. Este avião era uma aeronave recuperada e reparada, que já tinha sido utilizado na I Guerra Mundial. Teve que ser modificada para poder albergar o combustível necessário para fazer a viagem. Partiram pelas 10 horas da Amadora e não conseguiram aterrar na Madeira devido ao imenso nevoeiro. Tentaram fazê-lo no Norte de Africa, mas, por falta de gasolina caíram a cerca de 400 Km de Lisboa. Foram recolhidos pelo cargueiro inglês "Gambia River". Este voo teve a duração de 8 horas e 22 minutos aproximadamente.

Pelo facto deste voo ter sido feito sem autorização do Ministério da Guerra, valeu uma repreensão averbada aos pilotos pelo ato de indisciplina, e posterior Louvor em Ordem do Exército, pelo ato de bravura.

Esta tentativa falhada haveria de ser concretizada a 22 de março de 1921, por Sacadura Cabral (piloto), Gago Coutinho (navegador), Ortins Bettencourt (2º piloto) e Soubiran (mecânico), a bordo de um F-3 de 350 HP. Deslocaram da Trafaria pelas 10 horas e 25 minutos, rumo à Madeira numa viagem sem incidentes com um tempo total de voo de 7 horas e 40 minutos.

Infelizmente a viagem de regresso foi um autêntico tormento, culminando com um incendio e a perca do aparelho ainda em Porto Santo.



Hidroavião Felixstowe a chegar à Madeira



Hidroavião Felixstowe amarado na baía do Funchal

O projeto da Travessia aérea era assente em quatro etapas com o apoio da Marinha através do cruzador "República", aviso "5 de Outubro", canhoeira "Bengo" e o cruzador "Carvalho Araújo".

Como atrás se disse, a 30 de março de 1922 dásee início à travessia Aérea do Atlântico Sul, porventura a maior página da aeronáutica nacional, com repercussões a nível mundial. Os dois oficiais da Marinha de Guerra Portuguesa (Gago Coutinho e Sacadura Cabral), a bordo do hidroavião Fairey F III D "Lusitânia", equipado com um motor de 350 HP, iniciaram a viagem em Lisboa, que haveria de terminar a 17 de junho no Brasil.

Voaram 62 horas e 26 minutos, percorrendo a distância de 8.383 Km. Fizeram escalas em Las Palmas, Gando, S. Vicente, S. Tiago, Penedos S. Pedro e S. Paulo, Fernando de Noronha, Recife, Baia, Porto Seguro, Vitória e chegaram ao Rio de Janeiro.



Foto da época, obtida momentos antes da partida

Em termos científicos, esta viagem ficou marcada pela utilização de novas técnicas de navegação aérea, inventadas e desenvolvidas por Gago Coutinho, que para além de excelente navegador, criou métodos de navegação inéditos e matematicamente precisos e rigorosos, e um aparelho revolucionário designado por "Sextante". Sacadura Cabral era na época um piloto de referência que também sabia utilizar devidamente o aparelho inventado pelo seu colega.

Falar desta viagem é também falar dos imensos problemas e acontecimentos negativos que ocorreram durante a mesma. Na etapa S. Tiago – Penedos, após 11 horas e 21 minutos de voo, e percorridos 1.700 Km, quase sem combustível devido à oposição de ventos muito fortes, o aparelho teve que amarar e uma onda arrancou um dos flutuadores do hidroavião. Todavia este feito já era heroico. Nenhum avião com a "Cruz de Cristo" tinha ido tão longe.



Insígnia dos aviões militares depois de 1918 (Cruz da Ordem de Cristo)

Esta viagem que poderia ter ficado por aí, suscitou um entusiasmo tal em Portugal, que o Governo



Outra foto da época antes da partida para a viagem transatlântica



Preparação e montagem do hidroavião "Santa Cruz". Fotografia da época

e a Marinha enviaram novo hidro, idêntico ao "Lusitania", o Fairey 16, a bordo do paquete brasileiro "Bagé". Junto com o hidro "Portugal", foram o Tenente Aviador Ortins Bettencourt e pessoal mecânico para reiniciar a travessia.

Este aparelho foi ainda mais infeliz que o primeiro. Após ter largado e sobrevoado os Penedos, foi obrigado a uma amaragem de emergência. No dia 11 de maio viveram nove horas como náufragos, tendo sido salvos pelo cargueiro inglês "Paris City". Deste hidro só se conseguiu recuperar o motor, tudo o resto ficou completamente destruído pelas ondas.

Novo período de espera e em 5 de junho, transportado pelo navio Carvalho Araújo, receberam novo hidro batizado com o nome "Santa Cruz", com o qual terminaram a viagem sem mais problemas.

A seguir apresenta-se uma tabela dos números desta viagem:

Data e Percurso	Partida	Chegada	Duração	Distância	Vel. Média
30 março: Lisboa - Las Palmas	7h00m	15h37m	8h37m	703 km	82 m/h
2 abril: Las Palmas - Gando	11h13m	11h34m	0h21m	15 km	-
5 abril: Gando - S. Vicente	8h35m	19h18m	10h43m	849 km	79 m/h
17 abril: S. Vicente - S. Tiago	17h35m	19h50m	2h15m	170 km	77 m/h
18 abril: S. Tiago - Penedos	7h55m	19h16m	11h21m	908 km	80 m/h
11 maio: Penedos – (acidente)	11h01m	17h35m	6h34m	480 km	72 m/h
5 junho: Fernando Noronha - Recife	10h48m	15h20m	4h32m	300 km	67 m/h
8 junho: Recife – Baia	11h05m	16h35m	5h30m	380 km	69 m/h
13 junho: Baia – Porto Seguro	10h30m	14h35m	4h03m	212 km	52 m/h
15 junho: Porto Seguro - Vitória	10h55m	14h35m	3h40m	260 km	71 m/h
17 junho: Vitória – Rio de Janeiro	12h42m	17h32m	4h50m	250 km	52 m/h

Para termos uma pequena noção do que foi o esforço desta viagem, e o que ela representou em termos de meios utilizados, apresenta-se a seguir uma pequena tabela comparativa dos voos transatlânticos feitos até então:

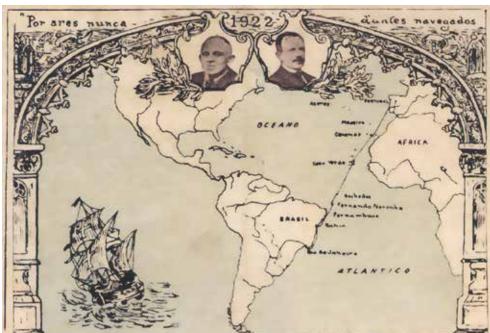
Aviadores/Ano	Avião	Potenc. motores	Tripulação	Velocid. Cruzeiro	Dist. voada	Horas de voo	Equip. no avião	Apoio no oceano
Americanos em 1919	Quadri- -motor	1600 HP	6	180 km/h	4000	22	T.S.F. Telefonia	70 * navios
Ingleses em 1919	Bimotor	720 HP	2	190 km/h	3040	161	T.S.F.	nada
Portugueses em 1922	Mono- -motor	350 HP	2	130 km/h	8383	62	Nenhum	nada

<sup>\* 70</sup> navios espaçados de 60 em 60 milhas



Fotografia da época assinada por Garcez, com Gago Coutinho e Sacadura Cabral, antes da partida





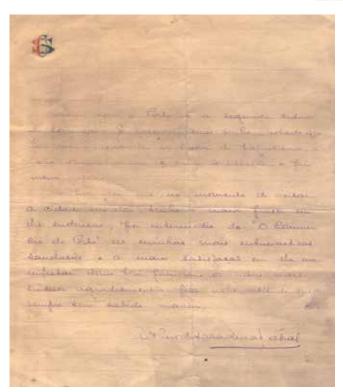
Dois bilhetes postais com os aviadores, o percurso e etapas da viagem



Fotografia da época de Garcez, obtida antes da descolagem do hidroavião



O Lusitânia sobrevoando os Penedos. Fotografia da época assinada pelo fotografo Garcez



Carta com monograma de Sacadura Cabral, enviada por ele à cidade do Porto com o seguinte texto:

"Dizem que o Porto é a segunda cidade de Portugal. É possível, mas tenho notado que mesmo quando se trata de patriotismo, o Porto ocupa sempre e sem contestação o primeiro lugar.

É por isso que no momento de visitar a cidade invicta tenho o maior prazer em lhe endereçar, por intermédio do Comércio do Porto, as minhas mais entusiásticas saudações e a maior satisfação em lhe manifestar como bom patriota, os meus mais sinceros agradecimentos pela nobre atitude que sempre tem sabido manter.

Artur de Sacadura Cabral"

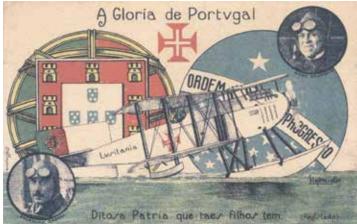


Nomenagem des Portugueres

A travessia acrea de Alantico pe, los beroreos aviadores portuguezas, Go go Continho e Eacadura Cabral, foi acto sublime de fé, de sciencia, deceragem e de amór patrio, e nella, sob o auspicio sacrosanto da Cruz de

Bilhete postal da época alusivo à viagem e aos aviadores





Outros bilhetes postais comemorativos da viagem e dos heróis nacionais





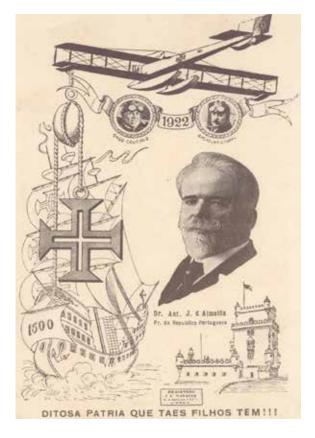
Mais dois exemplares da epopeia





Mais dois bilhetes postais alusivos ao tema

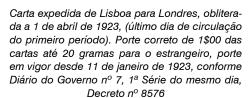
Bonito exemplar apresentando os aviadores e o Presidente da República



#### IV – A AVIAÇÃO NAVAL E A FILATELIA

No que diz respeito a esta associação, (Aviação Naval / Emissões Filatélicas) em Portugal continental, o percurso começa em 1923, com a emissão comemorativa alusiva à proeza dos aviadores portugueses. Esta emissão era composta por 16 (dezasseis) valores com as taxas de 1, 2, 3, 4, 5, 10, 15, 20, 25, 30, 40, 50 e 75 centavos, 1\$00, 1\$50 e 2\$00. As cores são pela mesma ordem castanho-claro, amarelo, ultramar, verde amarelo, bistre, tijolo, preto, verde, rosa, castanho amarelo, castanho-escuro, amarelo laranja, lilás, azul, sépia e verde. Esta emissão circulou oficialmente de 30 de março a 1 de abril de 1923 e de 6 a 8 de setembro de 1924. O desenho é de autor desconhecido e os selos foram gravados e impressos em Londres na Waterlow & Sons, em folhas de 100 selos (10 X 10), com denteado 14, impressos em papel branco ou amarelado, pontinhado em losangos verticais. Há taxas que podem aparecer com losangos verticais (10, 15, 30 e 40 centavos e 1\$00). Esta emissão comemorativa, encontra-se entre as mais raras, no que diz respeito a peças circuladas, devido ao pouco tempo de utilização oficial.

Sobre esta emissão há uma história muito pitoresca, que revela a intenção de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, em que parte das verbas obtidas com a venda dos selos desta emissão revertessem a favor da Aviação Marítima. Embora todo, o processo esteja descrito na obra "História do Selo Postal Português" do Professor Oliveira Marques, não resisto a transcrever uma circular enviada pelos distintos aviadores, que é desconhecida de muitos de nós:





"Em 1923 o Governo Português, no intuito de celebrar o aniversário da partida para a travessia aérea do Atlântico Sul, decidiu pôr em circulação, por intermedio da Administração Geral dos Correios e Telégrafos, uma reduzida emissão de selos comemorativos da viagem aérea Lisboa – Rio de Janeiro, dando-lhes curso legal nos dias 30 e 31 de Março e 1 de Abril de 1923. Estes selos tiveram tal aceitação por parte do público que logo na manhã de 30 de Março se esgotaram por completo os stocks em venda nos guichets dos Correios, pagando-se depois por alto preço as poucas coleções que foi possível reunir.

Como razão de ser dos selos comemorativos provinha da viagem aérea Lisboa – Rio, realizada pela Aviação Marítima, sempre nos pareceu de elementar justiça que para essa Aviação revertesse uma parte da receita produzida pela sua venda e, nesta ordem de ideias, logo que tivemos conhecimento da emissão, defendemos e pugnámos por este modo de ver que, após longos e porfiados esforços, conseguimos ver aceite pelos Correios e Telégrafos.

Como consequência o Governo, no intuito de fornecer à Aviação Marítima receitas que lhe permitam adquirir material e continuar as tradições iniciadas com as suas viagens Lisboa – Madeira e Lisboa – Rio, acaba de decidir ceder as colecções que ainda possuía, com o, fim de serem vendidas e o seu produto ser aplicado pela Aviação aos fins indicados.

Luta a Aviação Marítima com dificuldades financeiras, que são a consequência da crise que o País atravessa, mas sobeja-lhe desejo de continuar honrando as suas tradições e de acrescentar novas páginas à História de Portugal e, por isso, bastas vezes tem lamentado que a falta de recursos lhe não permitisse estar actualmente concorrendo com os ingleses e americanos na primasia da viagem de circumnavegação aérea.



Provas em quadras dos valores de 1, 2, 3, 4, 5, 10, 15, 20, 25, 30, 40, 50 e 75 centavos, 1\$00, 1\$50 e 2\$00, com diversos furos de segurança da casa impressora. Nas provas de 25 e 40 centavos, podemos observar anotações para correção



Bloco de 25 selos de 10 centavos em bordo de folha de canto superior esquerdo



Bloco de 25 selos de 20 centavos em bordo de folha de canto superior esquerdo

Anima-a porém a esperança de que todos os portugueses, e especialmente aqueles que estão longe da Pátria e que por mais vivamente por ela se interessam, estarão dispostos a auxilia-la nestes seus patrióticos intuitos e assim, em nome dessa Aviação a quem, por motivo da travessia aérea do Atlântico Sul, tantas provas de simpatia e aplauso foram por todos dirigidas, vimos solicitar o vosso auxilio no sentido de serem adquiridas as colecções agora em venda, dos selos comemorativos, colecções que, além de



Bloco de 8 selos de 25 centavos em canto inferior esquerdo de folha



Postal máximo com o selo de 10 centavos, obliterado com o carimbo de Lisboa Central 1ª Secção de 30 de março de 1923

constituírem uma recordação da viagem aérea Lisboa – Rio, representam já hoje um valor que tende a aumentar com o, decorrer dos anos. Efectivamente se considerar-mos que essas colecções têm já hoje, nos catálogos franceses

a cotação de 90 francos e lembrando-nos que as colecções do centenário de Santo António valem hoje para cima de mil escudos, é natural concluir-se que dentro de alguns anos o seu valor excederá em muito o preço actual de venda e, desta forma, a sua

aquisição, além de constituir um precioso auxilio prestado à Aviação Marítima, representa uma capitalização valiosa.

Esperando em que seremos atendidos neste nosso pedido e agredecendo antecipadamente, somos

Mto. At.os e Obg.os Carlos Viegas Gago Coutinho Arthur de Sacadura Cabral"

A segunda emissão alusiva a esta temática, foi posta a circular no ano de 1969, comemorando o 1º Centenário do Nascimento de Gago Coutinho. O desenho é de Cândido da Costa Pinto, impressos em Offset na Casa da Moeda. Circularam de 22 de outubro de 1969 a 30 de abril de 1975. Esta emissão é composta por 4 valores com as taxas de 1\$00, 2\$80, 3\$30 e 4\$30.

Os valores de 1\$00 e 3\$30 apresentam Gago Couti-



Sobrescrito de 1º Dia de Circulação

nho e o Lusitânia. Os valores de 2\$80 e 4\$30 representam o sextante e o aviador.

A terceira emissão conectada ao tema é a comemorativa do Cinquentenário da 1ª Travessia Aérea Lisboa-Rio de Janeiro. Desenho dos serviços artísticos dos CTT, impressão em Offset na Imprensa Nacional da Casa da Moeda, folhas de 100 selos (10 X 10). Circularam oficialmente entre 15 de novembro de 1972 até 31 de dezembro de 1983. Impressos em papel de esmalte com denteado de 12 X 12 ½ e 13 ½. Composta por quatro valores com as taxas de 1\$00, 2\$50, 2\$80 e 3\$80.

Os valores de 1\$00 e 2\$80 oferecem-nos os perfis de Gago Coutinho e Sacadura Cabral e o hidroavião Lusitânia em voo. Os valores de 2\$50 e 3\$80 mostram o mapa do percurso entre Lisboa e o Brasil.

Em 1982 é posta em circulação uma emissão comemorativa da Exposição Filatélica Lubrapex 82, em que



Sobrescrito de 1º Dia de Circulação





Postal Máximo obliterado com carimbo comemorativo do 61º Aniversário da largada do avião Lusitânia para o Brasil (Lisboa 30.3.83)

Sobrescrito de 1º Dia de Circulação

dois dos quatro selos que compunham a emissão, são alusivos à aeronáutica naval.

Os desenhos são de Carlos Dinis, impressos em Offset na Imprensa Nacional Casa da Moeda em folhas de 5 X 10 selos. O denteado é de 12 X 11 ¾ e o papel é esmalte. Circularam de 15 de outubro de 1982 até 31 de agosto de 1989.

Os valores que são objeto de figurarem neste apontamento, são o da taxa de 10\$00 representando o avião Lusitânia.

A taxa de 19\$00 representa o hidroavião Dornier Do J Wal "Argos". Este aparelho embora sendo hidro, pertencia à Aeronáutica Militar. Este avião era propulsionado por dois motores Lorraine-Dietrich de hélices quadriplas. Foi construído em Itália pela Societá di Construzione Meccaniche e Aeronautiche.

Em 1987 é emitida uma emissão denominada "Os Açores na História da Aviação". Esta emissão é composta por quatro selos, todos eles representam hidroaviões.



Sobrescrito de 1º Dia de Circulação, expedido de Ponta Delgada

Esta série comemorativa tem desenhos de Luiz Duran e Carlos Leitão. Foram impressos em Offset na Imprensa Nacional Casa da Moeda. Circularam de 9 de outubro até 31 de dezembro de 1992. Foram impressos em folhas de 50 selos, em papel



Fotografia oficial da US Navy com o NC 4 no Tejo

esmaltado com denteado 12 ¼ X 12. Os selos das cadernetas desta emissão não são denteados horizontalmente.

Destes quatro selos, o valor de 25\$00 merece particular realce, porque representa uma viagem transatlântica que foi um marco importantíssimo da aviação mundial no seu tempo.

No que concerne ao valor de 25\$00, trata-se da reprodução do hidro Navy Curtiss NC 4, projetado e desenvolvido por Glenn Curtiss em colaboração com a U.S. Navy. Este avião estava equipado com 4 motores de 12 cilindros de 400 CV cada, tinha uma envergadura de 38,40 m, comprimento de 20,86 m, altura de 7,47 m e transportava 5 tripulantes. Esta viagem teve início a 16 de maio de 1919 e ligava a Terra Nova e Plymouth na Inglaterra. Às ordens do Comandante John Towers, três aparelhos (NC1, NC3 e NC4) fizeram-se à

viagem. Só o NC4 acabaria por chegar a Inglaterra no dia 31 de maio, depois de ter feito várias escalas, entre as quais Açores e Lisboa. A viagem entre a Terra Nova e o Arquipélago dos Açores num total de 2240 km, com um tempo total de voo de 15h18m, constituiu na época o voo mais longo até então realizado sobre água.

Nas nossas ex-províncias ultramarinas, a aviação naval, também foi motivo de emissões filatélicas. A seguir mostramos um breve quadro das mesmas.

#### Lista de Emissões Filatélicas nas Províncias Ultramarinas

Província	Ano	Nome da Emissão	Nº de Selos
Angola	1969	Centenário do Nascimento de Gago Coutinho	1
Angola	1972	Cinquentenário da 1ª Viagem Aérea Lisboa – Rio Janeiro	1
Cabo Verde	1969	Centenário do Nascimento de Gago Coutinho	1
Cabo Verde	1972	Cinquentenário da 1ª Viagem Aérea Lisboa – Rio Janeiro	1
Guiné	1969	Centenário do Nascimento de Gago Coutinho	1
Guiné	1972	Cinquentenário da 1ª Viagem Aérea Lisboa – Rio Janeiro	1
Macau	1969	Centenário do Nascimento de Gago Coutinho	1
Macau	1972	Cinquentenário da 1ª Viagem Aérea Lisboa – Rio Janeiro	1
Moçambique	1969	Centenário do Nascimento de Gago Coutinho	1
Moçambique	1972	Cinquentenário da 1ª Viagem Aérea Lisboa – Rio Janeiro	1
S. Tomé e Príncipe	1969	Centenário do Nascimento de Gago Coutinho	1
S. Tomé e Príncipe	1972	Cinquentenário da 1ª Viagem Aérea Lisboa – Rio Janeiro	1
Timor	1967	Centenário do Clube Militar Naval	2 *
Timor	1969	Centenário do Nascimento de Gago Coutinho	1
Timor	1972	Cinquentenário da 1ª Viagem Aérea Lisboa – Rio Janeiro	1

<sup>\*</sup> Só um valor é alusivo à Aviação Naval



Desenho de José de Moura, litografados na Litografia Nacional do Porto. Impressos em papel de esmalte em folhas de 10 X 10. Denteado 14 ½ com uma tiragem de 4.000.000. Circularem desde 17 de Fevereiro de 1969. Valor facial de 2\$50.



Desenho de Alberto Cutileiro, litografados na Litografia Maia, no Porto. Impressos em papel esmalte em folhas de 10 X 10. Denteado 13 ½ com uma tiragem de 8.000.000. Circularam desde 20 de Setembro de 1972. Valor facial de 1\$00.



Desenho de José de Moura, litografados na Litografia Nacional do Porto, impressos em papel de esmalte em folhas de 10 X 10. Denteado 14  $\frac{1}{2}$  com uma tiragem de 1.500.000. Circularam desde 17 de Fevereiro de 1969. Valor facial de \$30.



Desenho de Alberto Cutileiro, litografados na Litografia Maia, no Porto. Impressos em papel de esmalte em folhas de 5 X 10. Denteado 13 ½ com uma tiragem de 500.000. Circularam desde 20 de Setembro de 1972. Valor facial de 3\$50.



Desenho de José de Moura, litografados na Litografia Nacional do Porto. Impressos em papel de esmalte em folhas de 10 X 10. Denteado 14 ½ com uma tiragem de 2.500.000. Circularam desde 17 de Fevereiro de 1969. Valor facial de 1\$00.



Desenho de Alberto Cutileiro, litografados na Litografia Maia, no Porto. Impressos em papel de esmalte em folhas de 10 X 10. Denteado 13 ½ com uma tiragem de 2.000.000. Circularam desde 20 de Setembro de 1972. Valor facial de 1\$00.



Desenho de José de Moura, litografados na Litografia Nacional do Porto. Impressos em papel de esmalte em folhas de 10 X 10. Denteado 14  $\frac{1}{2}$  com uma tiragem de 2.500.000. Circularam desde 17 de Fevereiro de 1969. Valor facial de 20 Avos.



Desenho de Alberto Cutileiro, litografados na Litografia Maia, no Porto. Impressos em papel de esmalte em folhas de 10 X 5. Denteado 13 ½ com uma tiragem de 300.000. Circularam desde 20 de Setembro de 1972. Valor facial de 5 Patacas.



Desenho de José de Moura, litografados na Litografia Nacional do Porto. Impressos em papel de esmalte em folhas de 10 X 10. Denteado 14 ½ com uma tiragem de 4.000.000. Circularam desde 17 de Fevereiro de 1969. Valor facial de \$70.



Desenho de Alberto Cutileiro, litografados na Litografia Maia, no Porto. Impressos em papel de esmalte em folhas de 5 X 10. Denteado 13  $\frac{1}{2}$  com uma tiragem de 4.000.000. Circularam desde 20 de Setembro de 1972. Valor facial de 1\$00.



Desenho de José de Moura, litografados na Litografia Nacional do Porto. Impressos em papel de esmalte em folhas de 10 X 10. Denteado 14  $\frac{1}{2}$  com uma tiragem de 250.000. Circularam desde 17 de Fevereiro de 1969. Valor facial de 2\$00.

(Continua)



Desenho de Alberto Cutileiro, litografados na Litografia Maia, no Porto. Impressos em papel de esmalte em folhas de 5 X 10. Denteado 13 ½ com uma tiragem de 4.000.000. Circularam desde 20 de Setembro de 1972. Valor facial de 2\$50.



Desenho de Alberto Cutileiro, litografados na Litografia Maia, no Porto. Impressos em papel de esmalte em folhas de 5 X 10. Denteado 13 com uma tiragem de 100.000. Circularam desde 31 de Janeiro de 1967. Valor facial de 4\$50.



Desenho de José de Moura, litografados na Litografia Nacional do Porto. Impressos em papel de esmalte em folhas de 10 X 10. Denteado 14 ½ com uma tiragem de 250.000. Circularam desde 17 de Fevereiro de 1969. Valor facial de 4\$50.



Desenho de Alberto Cutileiro, litografados na Litografia Maia, no Porto. Impressos em papel de esmalte em folhas de 5 X 10. Denteado 13 ½ com uma tiragem de 100.000. Circularam desde 20 de Setembro de 1972. Valor facial de 1\$00.

#### V – OUTROS ELEMENTOS FILATÉLICOS E POSTAIS

Outras manifestações filatélicas procuraram honrar esta histórica viagem e os seus intervenientes. Eis alguns exemplos:



Carimbo comemorativo, batido em Lisboa a 30-03-1969, comemorando o Centenário do Nascimento de Gago Coutinho

Carimbo comemorativo do Cinquentenário da 1ª Viagem Aérea Lisboa – Rio de Janeiro (partida). Obliterado em Lisboa a 30 de Março de 1972



Carimbo comemorativo do Cinquentenário da 1ª Viagem Aérea Lisboa – Rio de Janeiro (chegada)



Inteiro Postal da Sociedade de Geografia de Lisboa, de homenagem a Gago Coutinho, obliterado com carimbo comemorativo de 17 de fevereiro de 2009



Desenho e projeto aprovado, para o selo de 8 Dobras da emissão "História da Aviação" de 1979, da nossa antiga colónia de S. Tomé e Príncipe

#### VI – OUTROS DOCUMENTOS NÃO FILATÉLICOS ALUSIVOS AO TEMA









Cédulas emitidas pela Câmara Municipal de Sines em 1922, todas de dupla face, de 3, 4, 5 e 10 centavos respetivamente, com os bustos de Gago Coutinho e Sacadura Cabral e do navegador Vasco da Gama

#### Notas Bibliográficas:

- Aeronáutica Civil Nacional e Internacional de Diniz Ferreira;
- Asas Portuguesas em Demanda do Cruzeiro do Sul de Visconde de Botelho;
- Aviação Portuguesa de Albino Lapa;
- Catálogo dos Carimbos Comemorativos da AFAAC;
- Gago Coutinho Precursor da Navegação Aérea de Pinheiro Correa:
- Gago Coutinho, simples aventureiro ou um homem de ciência Artigo do Professor Rui Costa Pinto na Filatelia Lusitana nº 19 de Março de 2009;
- Gago Coutinho e Sacadura Cabral no Cinquentenário da Primeira Travessia Aérea do Atlântico (1922 1972), de José de Oliveira Boléo;
- História Breve da Aviação Portuguesa de Mário Costa Pinto;
- História da Força Aérea Portuguesa de Edgar Pereira da Costa Cardoso;
- História do Selo Postal Português de A. H. Oliveira Marques;
- Notas Sobre o Correio Aéreo Português de João Soeiro;
- Os aviões da Cruz de Cristo de Mário Canongia Lopes e José Manuel Rodrigues Costa;
- Revista Anais do Clube Militar Naval, Número Especial Comemorativo do Cinquentenário da 1ª Travessia Aérea do Atlântico Sul (1972);
- Sacadura Cabral Homem e Aviador de Pinheiro Correia;
- Selos Postais, Portugal e Colónias, Mundifil;
- Todos os Aviões do Mundo de Enzo Angelucci;
- Viagens Aeronáuticas dos Portugueses, edição do Museu do Ar.





Frente e verso da antiga nota de 20\$00

# Primeira Travessia Aérea do Atlântico Sul – 1922-2022

#### Série comemorativa emitida pelos Correios de Portugal em Março 2022

#### Texto da pagela dos CTT-Correios de Portugal de autoria do Sr. General António Mimoso e Carvalho

A Primeira Travessia Aérea do Atlântico Sul, realizada pelos marinheiros aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral, constituiu-se como referência histórica pelo impacto social unificador na Nação portuguesa e pelo seu valor intrínseco em termos temporais, científicos e individuais, apesar dos limitados recursos disponibilizados.

A realização desta Travessia no ano de 1922, com 4367 milhas percorridas em 60 horas e 14 minutos, operando um hidroavião monomotor de flutuadores, poderá causar espanto pela audácia dos tripulantes. Contudo, foi por terem sido voadas 36 horas e 29 minutos sobre o oceano, sem referên-

cias geográficas, com perfeito conhecimento da posição e baseando-se exclusivamente na observação astronómica, que seria considerado um feito inédito e inovador à data, precursor da navegação aérea autónoma.

Subjacente a esta missão aérea, para além do apurado planeamento, ressaltam o saber, a experiência e o conhecimento científico necessários à sua concretização com sucesso, incluindo novos métodos e equipamentos na navegação aérea, como o sextante adaptado à

operação em voo e um corretor de rumos para facilitar a execução de cálculos expeditos.

A componente humana marcou em permanência os três anos de preparação e o êxito da missão, resistindo a uma sucessão de imponderáveis em que o espírito empreendedor, força de vontade e tenacidade estiveram sempre presentes, mesmo para se conseguir a substituição dos meios aéreos perdidos em operação e para que fosse finalizada, vendo cumpridos os objetivos estabelecidos.

A emissão filatélica, com a marca da Comissão Aeronaval 100TAAS para as comemorações do centenário, baseiase na trilogia apresentada: Homens, Ciência e Máquinas.

O bloco filatélico, numa lógica simbólica, inclui a rota planeada cujas linhas concentram as incertezas do tempo meteorológico, dos consumos de combustível, da necessidade de flexibilidade refletida e da decisão oportuna, diferenciando o fundamental do acessório. Entre os pontos inicial e final de descolagem ou amaragem relevam Cabo Verde e os Penedos – Arquipélago de São Pedro e São Paulo, o trajeto de maior extensão e aquele que uniu, pela primeira vez por ar, Portugal ao Brasil.

O sextante, representado com rigor máximo, recorda a dependência e importância da Ciência na Travessia, assim como o Saber, Conhecimento, capacidade criativa e qualificações dos intervenientes. Estes, captados para a posteridade numa imagem expressiva, apresentam-se nos seus postos de operação completando-se como tripulação, mas

diferenciando-se pela função de piloto e navegador. Gago Coutinho, olhando o infinito, interage consigo próprio, encerrando e assumindo o peso e responsabilidade da missão, enquanto Sacadura Cabral, olhando diretamente, inspira e assegura confiança no êxito da empresa a realizar.

Os selos individuais representam as três "máquinas" utilizadas. O primeiro, na descolagem de Lisboa, a 30 de março de 1922, ao romper da manhã, o Fairey IIID versão Mark II, F 400, identificado



Bloco da emissão

pelo construtor como *Transatlantic Load Carrier*, que viria a ser por decreto governamental o *Lusitânia*. O segundo, o Fairey IIID, F 401, matrícula 16, à deriva em 11 de maio, após uma amaragem de emergência e prestes a ser socorrido por um navio mercante, o *Paris City*. O terceiro, o Fairey IIID, F 402, matrícula 17, que finalizou a Travessia a 17 de junho, posteriormente batizado *Santa Cruz* na chegada ao Brasil.

Se por um lado, a riqueza dos detalhes, em que pontua a Constelação do Cruzeiro do Sul representada na sua posição relativa, no dia e hora do ano de 1922, enriquece o processo criativo, por outro não impede que o seu vincado realismo retire valor à estética do conjunto, prejudique a descoberta dos pormenores, ou minimize a identificação do significado das mensagens que as novas tecnologias para desenho permitem tornar quase vivas, pela mão de Paulo Alegria.

A Primeira Travessia Aérea do Atlântico Sul representada numa emissão filatélica, no seu primeiro centenário, acrescenta valor e significado à efeméride, continuando a evidenciar o sextante de Gago Coutinho, símbo-

lo do Saber, do Conhecimento e da Arte na navegação aérea astronómica, tornada possível, adequada e flexível pelos processos e métodos matematicamente rigorosos criados ou aperfeiçoados por Portugueses.

# The First South Atlantic Air Crossing - 1922-2022

#### Commemorative stamps issued by the Post Office of Portugal in March 2022

#### Text written by Mr. General António Mimoso e Carvalho

he First South Atlantic Air Crossing, flown by the naval aviators, Captain Gago Coutinho and Lieutenant Commander Sacadura Cabral, became a historical milestone thanks to the unifying social impact in Portugal and for its inherent value in historical, scientific and individual terms, despite the limited available resources.



The completion of this Crossing in 1922, covering 4,367 miles in 60 hours 14 minutes, in a single-engine floatplane, was astonishing due to this crew boldness. However, it was the fact of having flown for 36 hours 29 minutes across the ocean, with no reference on the surface, maintaining a perfect awareness of their precise position mostly based on astronomical observations, which made this an unprecedented and innovative achievement at the time, and a forerunner of the autonomous air navigation.



Underlying this air mission, in addition to the detailed planning, the required knowledge, experience and scientific know-how for its successful completion, including new air navigation methods and equipment, such as the sextant adapted for inflight use and a heading corrector to enable quick calculations, must be highlighted.

The human component made a permanent mark on the three years of preparation and for the mission success, withstanding a succession of imponderables in which spirit of enterprise, willpower and tenacity were always present, even when seaplanes were lost and had to be replaced to complete the mission, thus achieving the established objectives.

This stamp issue, which bears the mark of the Navy and Air Force Joint Commission 100TAAS for the centennial commemorations, is based on the following trilogy: Men, Science and Machines.

The souvenir sheet, with symbolic logic, includes the planned route, the lines of which highlight the weather uncer-

tainties, fuel consumption, the need for flexibility and opportune decision-making, differentiating between the fundamental and the incidental. Significant among take-off and ditching points are Cape Verde and *Penedos* – Saint Peter and Saint Paul Archipelago, the longest stretch that united Portugal and Brazil for the first time by air.

The sextant, depicted with great accuracy, recalls the dependence and importance of science during the crossing, as well as these airmen knowledge, know-how, creativity and skills. These, captured for posterity in an expressive image, are shown in their flight positions, complementing each other as a crew, but being differentiated themselves in the pilot and navigator role. Gago Coutinho, gazing into the distance, is lost in his own thoughts, internalising and assuming the re-



sponsibility of the mission, while Sacadura Cabral, looking straight ahead, inspires confidence and assurance in the success of the air crossing.

The individual stamps represent the three "machines" flown by the aviators. The first, which took off from Lisbon at the break of dawn on 30 March 1922, is the Fairey IIID, Mark II, F 400, identified by the manufacturers as a *Transatlantic Load Carrier*, and which, by government decree, become the *Lusitânia*. The second is the Fairey IIID, F 401, number 16, dead in water on 11 May, after an emergency alight requiring assistance from a cargo ship, the *Paris City*. The third is the Fairey IIID, F 402, number 17, which completed the crossing on 17 June, later christened *Santa Cruz* in Brazil.

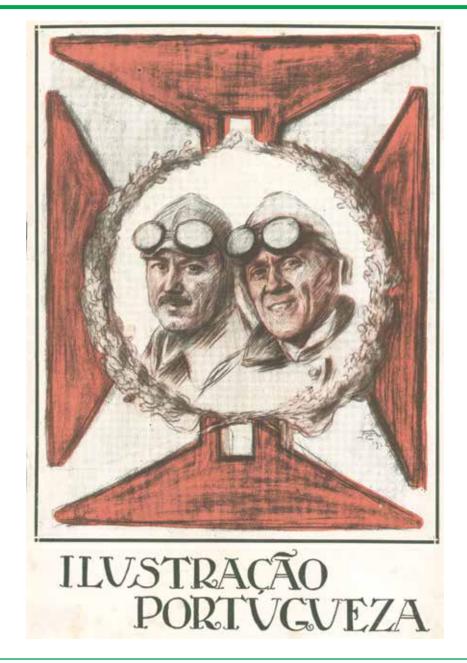
If on the one hand, the richness of detail in Paulo Alegria's design, including the Crux constellation depicted in its relative position in the sky on that day and time in 1922, enhances the creative process, on the other, this realism does not detract from the set aesthetic value, hinder the discovery of details, or lessen the ability to identify the messages meaning that new design technologies make appear almost alive.

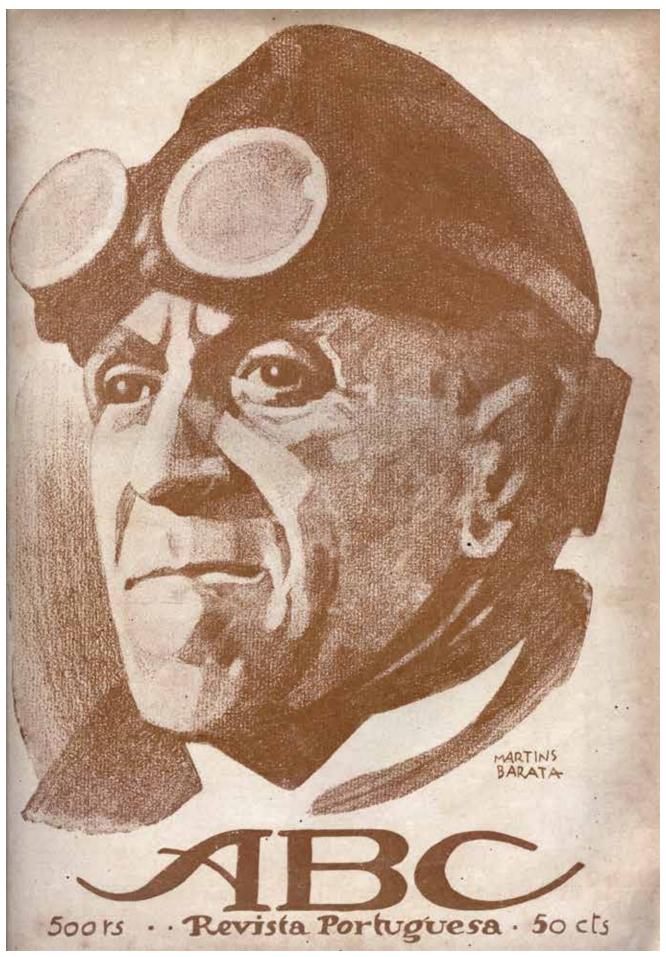
Representing the First South Atlantic Air Crossing in a philatelic issue, on the occasion of its first centennial, adds value and meaning to the event, continuing to highlight Gago Coutinho's sextant as a symbol of knowledge, know-how and the astronomical air navigation art, made possible, adequate flexible by mathematically rigorous processes and methods created or perfected by the Portuguese.

## A TRAVESIA DO ATLÂNTICO SUL EM 1922 NAS REVISTAS "ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA" E "ABC"

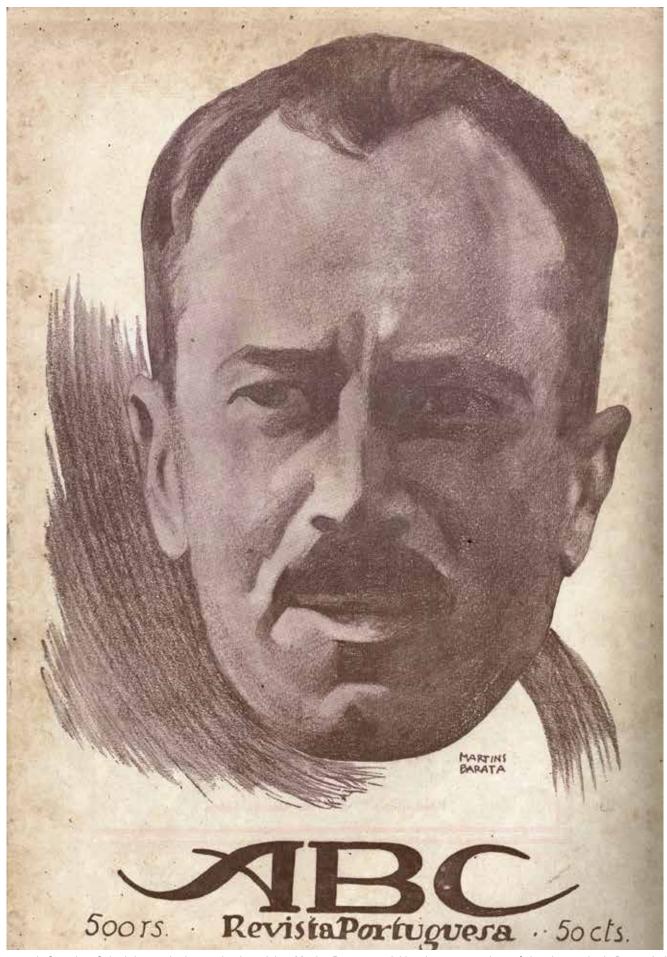
**Pedro Marçal Vaz Pereira** 

Esta grande aventura e todas as suas peripécias foram largamente ilustradas nas revistas da época "Ilustração Portuguesa" e "ABC". É uma selecção dessas fotografias, que retratam esse enorme feito de Gago Coutinho e Sacadura Cabrtal, que reproduzo neste artigo, lembrando o quanto de heróico teve esta aventura e como tudo era bem diferente há apenas 100 anos atrás.





Retrato de Gago Coutinho de autoria do grande artista Jaime Martins Barata, que foi igualmente consultor artístico do correio de Portugal, desenhando inúmeros selos



Retrato de Sacadura Cabral de autoria do grande pintor Jaime Martins Barata, que foi igualmente consultor artístico de correio de Portugal, desenhando inúmeros selos

#### **A PARTIDA**





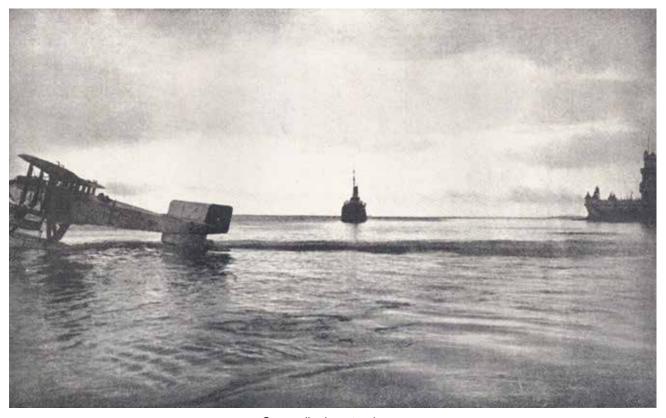
O momento da partida



Gago Coutinho examinando o seu astrolábio (Sextante)

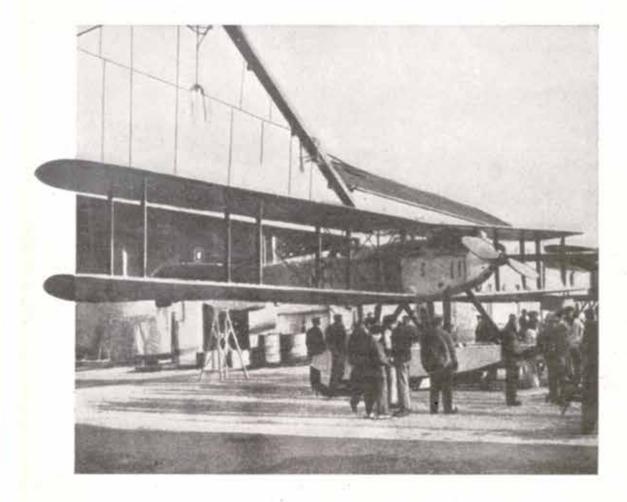


Sacadura Cabral e Gago Coutinho na doca antes da partida



O aparelho levantando voo

# PORTUGUEJA



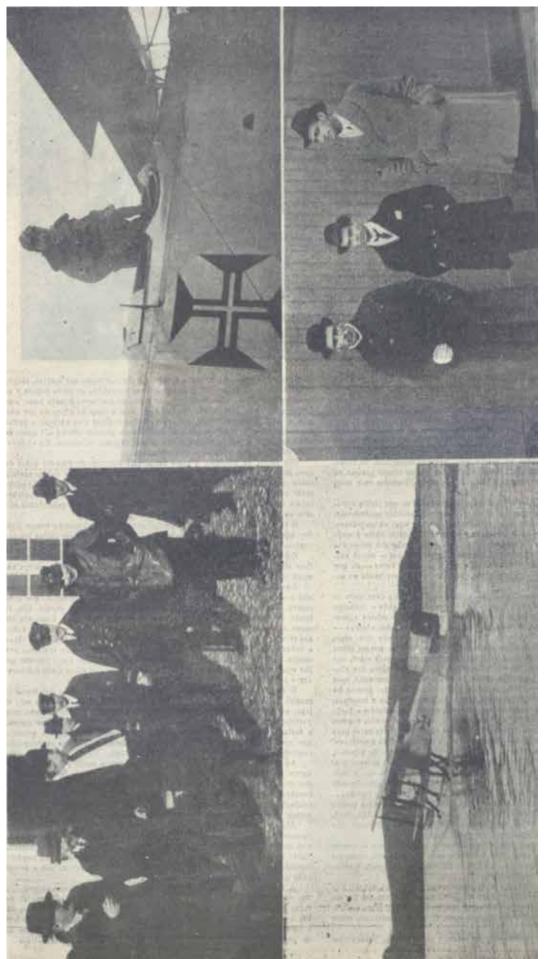
OS DOIS HIDRO-PLANOS *LUSITANIA* E *PORTUGAL*, CUJAS AZAS SE ENCHERAM DE SOL E DE GLORIA, CUJAS AZAS VOARAM SOBRE UM MAR QUE, NESSAS HORAS, FOI BEM UM *MARE NOSTRUM*, NO CENTRO DA AVIAÇÃO MARITIMA DO BOM SUCESSO

II séria - N.º 853

Lisboa, 24 de Junho de 1922

50 centavos

585

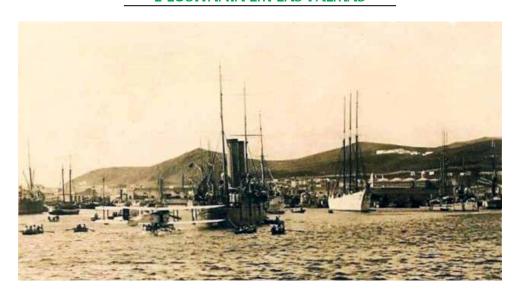


# NA DESCOBERTA DOS CAMINHOS DOS ARES

«A B C» manda-Ihes os seus desejos de felicidade e ao Brasil a expressão sincera duma maior ligação com os seus irmãos portugueses. – A chegada do ministro da marinha para assistir à partida dos aviadores - O aviador Sacadura Cabral no seu aparelho - No momento da partida dos aviadores srs. Sacadura Cabral e Gago Coutinho - Os representantes da casa construtora do aparelho «Fairey». Da Os portugueses, que seguem as tradições dos seus maiores indo pela via aérea ao Brasil, terra irmã, onde há séculos as caravelas aportaram com os portugueses também. Quando se celebra a independência da grande república, onde tanto sangue português existe em veias brasileiras, Portugal envia no seu aeroplano, sagrado pela Cruz de Cristo, as suas homenagens à gloriosa terra de Santa Cruz. direita para a esquerda: sr. Luís Roxo, Marques da Costa e Sousa Carneiro

conseguindo, pelo feliz desenho e magnifica construção, bater o «récord» de peso levantado por um aparelho de um só motor. Este aparelho poderia levantar 15 passageiros além de gasolina para uma viagem de 5 horas e respectivo piloto e mecânico. Para este «raid» muito se deve a activa coadjuvação prestada pela casa Luís Roxo, desta praça, que representa em Portugal e Colónias, Argentina e O hidroavião «Farey», que é o tipo adoptado pelo governo inglês, foi construído propositadamente para esta travessia, para o que sofreu as modificações necessárias para lhe aumentar o «raid» de acção, Brasil, os construtores Messrs, The Fairey Aviation C.º Lt.

#### CHEGADA A LAS PALMAS E LUSITÂNIA EM LAS PALMAS



#### S. VICENTE EM CABO VERDE

# AS ULTIMAS FOTOGRAFIAS DO AVIÃO "LUSITANIA"

E preciso que o espirito da raça se lembre de que foi o «Lusitania» a primeira galera heroica onde os avia-



dores portugueses tentaram o «raid» formidavel. Evocaro «Lusitania» é consagrar uma epopeia.

A descolagum do avião de S. Vicente para a Prata de Cabo Verde

#### ALGUMAS "ETAPES" DO "RAID"

Todos os portugueses teem acomprinhado de alma e coração, com uma fervorosa devoção de sensibilidade, a audacia épica de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, dois nomes-legendas, que ficam definitivamente aureolados na tradição esplendida da Raça.

O dusitanias, a primeira nau da aventura luminosa e magnifica —cafu, no caminho, como uma grande aguia ferida pela fata-



A chegada ao perto de S. Vicenti



A partida para a Praia; o principio do vis

liJade. Que importa? O heroismo estoico das azas luziadas continua levantado ao alto, como um trofeu de estrêlas e de bandeiras azues. A conquista aérea do espirito portuguez - a conquista maxima que lhe deu a realeza dos ares depois da realeza dasondas - continua fulgurar, olimpica e sobranceira, sobre todos os esforços esobre todas as vitorias da civilisação.

# ALGUMAS "ÉTAPES" DA HEROICA EPOPEIA DAS AZAS PORTUGUESAS



A multidão, no Fortim, esperando, fervorosamente, a chegada do hidro-avião



O «República» fundeado no porto de S. Vicente, de passagem para Fernando Noronha

EMS. VICENTE:
A MULTIDÃO, OS VAPORES,
OS NAVIOS DE
GUERRA, ESPERANDO TODOS O



Um dos vaporettos da casa Miller, aguardando o hidro-avião

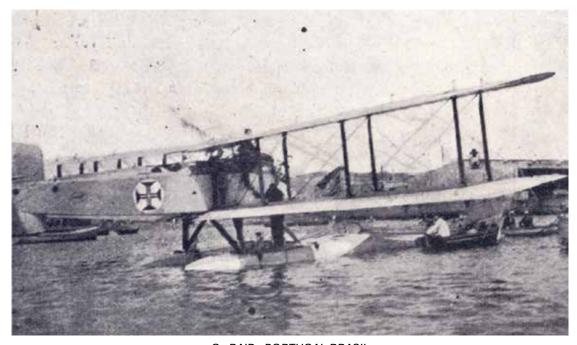
HIDRO-AVIÃO. NA MESMA IMPRES-SIONANTE ANCIE-DADE E NA MES-MA COMOVIDA ES-PERANÇA



O pequeno vapor do governo dirigindo-se para o canal, ao encontro do provável aparecimento do hidro-avião



Depois da chegada, o hidroavião, no plano do governo, entregue ao pessoal que o limpa e o aperfeiçoa (posição lateral)



O «RAID» PORTUGAL-BRASIL O Hidroavião «Lusitânia» amarado em Cabo Verde, segundo ponto da escala da travessia Lisboa-Rio de Janeiro

## CHEGADA AOS PENEDOS DE S. PEDRO E S. PAULO E AFUNDAMENTO DO LUSITÂNIA

# PORTUGAL ---- BRAZIL Está a chegar o día 3 de Maio – jornada heroica e luminosa do descobrimento

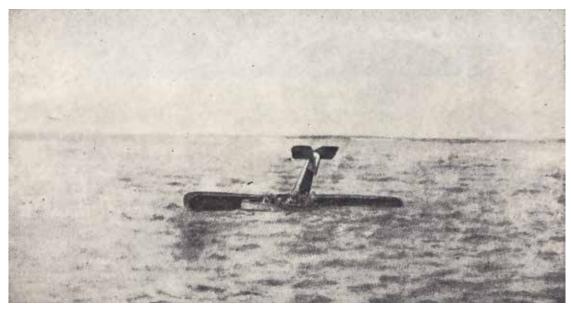


Gran Continha

Está a chegar o dia 3 de Maio — jornada heroica e luminosa do descobrimento de Santa Cruz pelas caravelas ageis de Pedro Alvares. O dia 3 de Maio é um dia-santo da Raça. Gago Coutinho e Sacadura Cabral — Aguias da Patria, simbolos de epopeia e de conquista — vão levar ao Brasil, seculos corridos sobre a data da Descoberta, a afirmação da nossa vitalidade e da lorça eterna do nosso grande Sonho. Embaixadores da Gloria além-Atlantico — os dois aviadores erguem, no seu acto magnifico, a mais bela comemoração do centenario de Pedro Alvares!

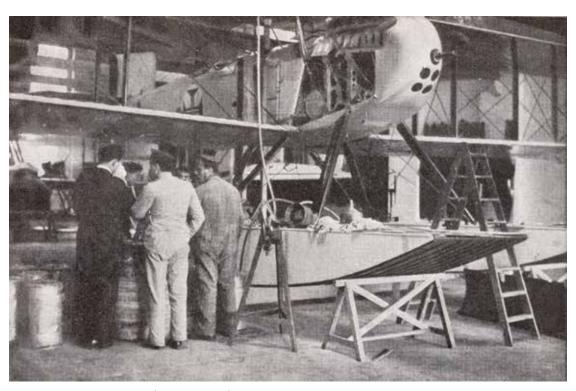




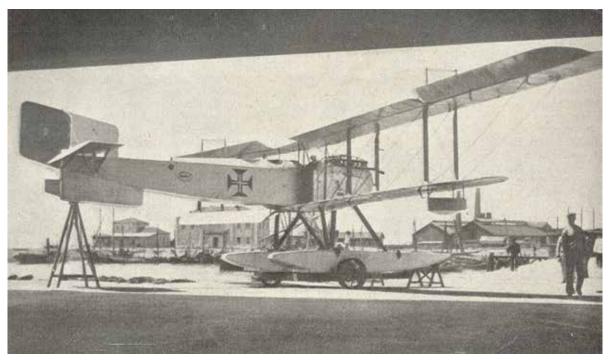


O Lusitânia no momento de submergir, de grandes asas abertas. Junto ao avião vê-se o escaler do Repúbica salvando das ondas os dois arrojados aviadores

# LUSITÂNIA SUBSTITUÍDO PELO FAIREY 16. BAPTIZADO POR "PORTUGAL" MAS NOME QUE GAGO COUTINHO NUNCA USARIA



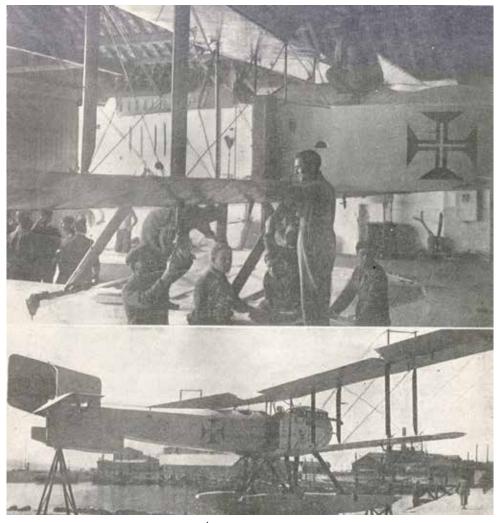
Mecânicos e operários examinando o interior do «Fairey 16»



O «Fairey 16», que vai substituir o «Lusitania»



Colocando as asas do novo hidroavião

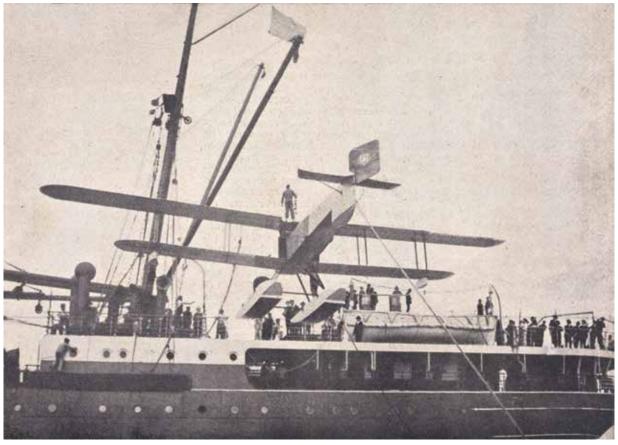


A TRAVESSIA AÉREA DE PORTUGAL AO BRASIL Os operários ajudando à montagem do aparelho que deve seguir no transatlântico Bagé, oferecido ao governo pelo Lloyd Brasileiro

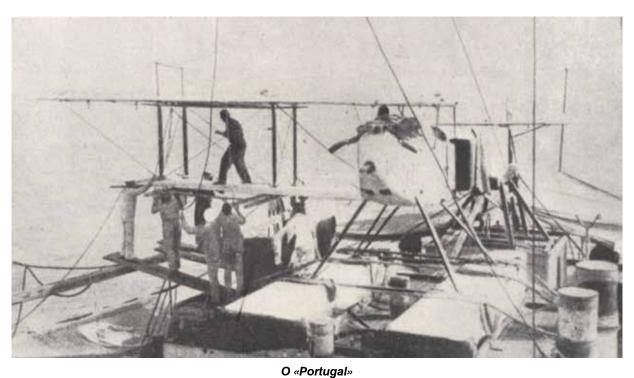
O aparelho Fairey 401 que vai ser enviado para o Brasil e no qual os ilustres aviadores portugueses Sacadura Cabral e Gago Coutinho devem continuar a sua travessia



O hidroavião Fairey 16 sulcando o Tejo, em direcção ao Bagé



O Fairey 16 já içado a bordo do navio que o levará até aos rochedos de S. Pedro e S. Paulo (Clichés Salgado)



A bordo do navio brasileiro Bagé, os mecânicos portugueses montam as diversas peças do hidroavião na véspera da chegada à ilha Fernando Noronha

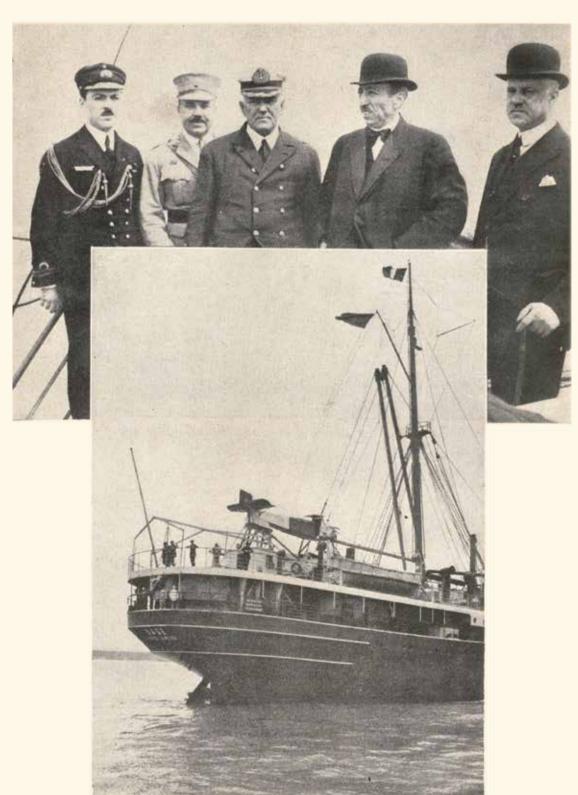
### O VÔO ÉPICO



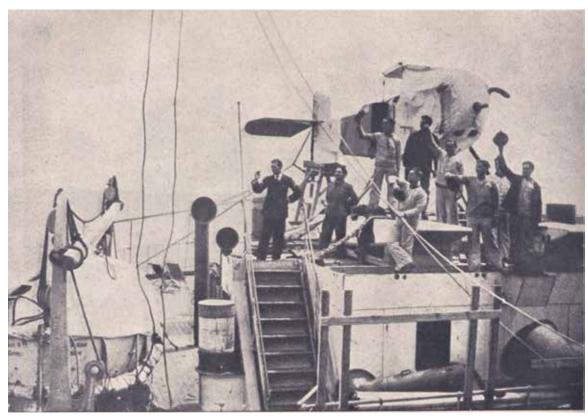


Do lado da terra: as saudações aos marinheiros que se afastam dos marinheiros que ficam

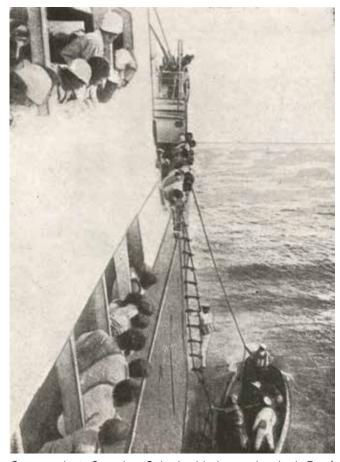
#### A C T U A L I D A D E S



A bordo do «Bagé», antes da partida. Os srs. ministro da marinha e dr. Belford Ramos, a bordo do Bagé, com o comandante do navio e com o tenente-coronel Mário de Campos, ilustre professor da Escola Militar. 2. O Bagé saindo a barra do Tejo levando a bordo o hidro-avião Fairey 16, que vai substituir o Lusitana



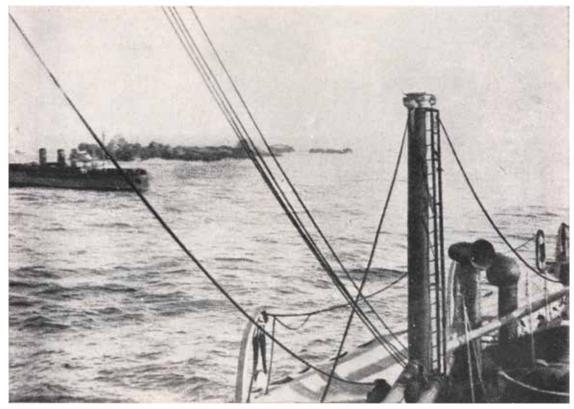
O pessoal do Centro da Aviação Marítima que acompanha o hidroavião respondendo às saudações de terra



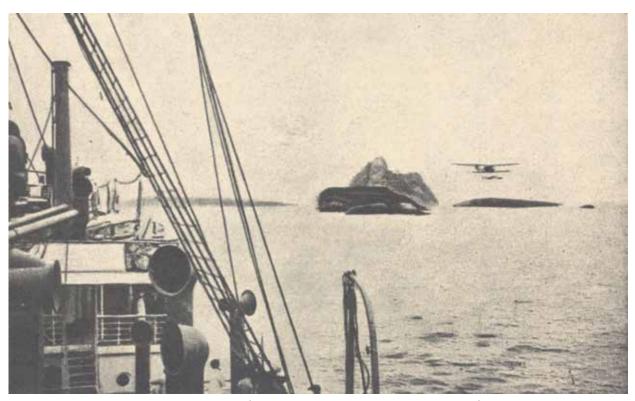
O comandante Sacadura Cabral subindo para bordo do Bagé



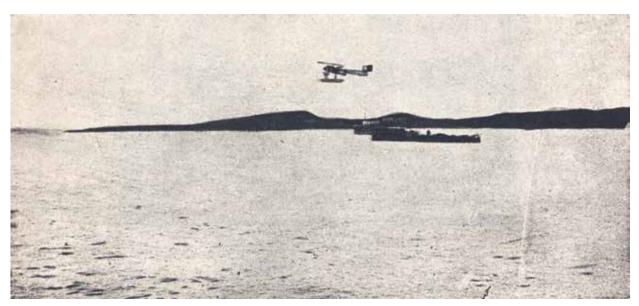
O tenente-piloto aviador Ortins de Bettencourt, que acompanha o «Fairey 16» ao Brasil



De bordo do «**Bagé**» Os penedos de S. Pedro e S. Paulo e o cruzador «República», quando este se encaminhava para o fundeadouro da Ilha Fernando Noronha, seguindo o glorioso avião português que venceu os dois grandes desertos do mar e do céu



O hidroavião português, ao realizar o seu primeiro voo de experiência

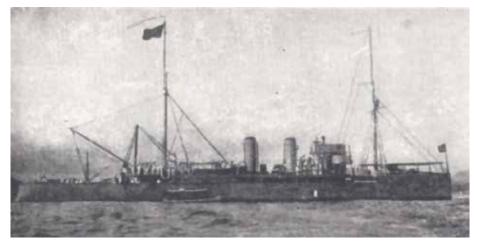


A partida do "Portugal" para o voo de ida e volta aos Penedos. Junto à ilha Fernando Noronha estão fundeados o "República" da marinha portuguesa e o "Pará" da armada brasileira

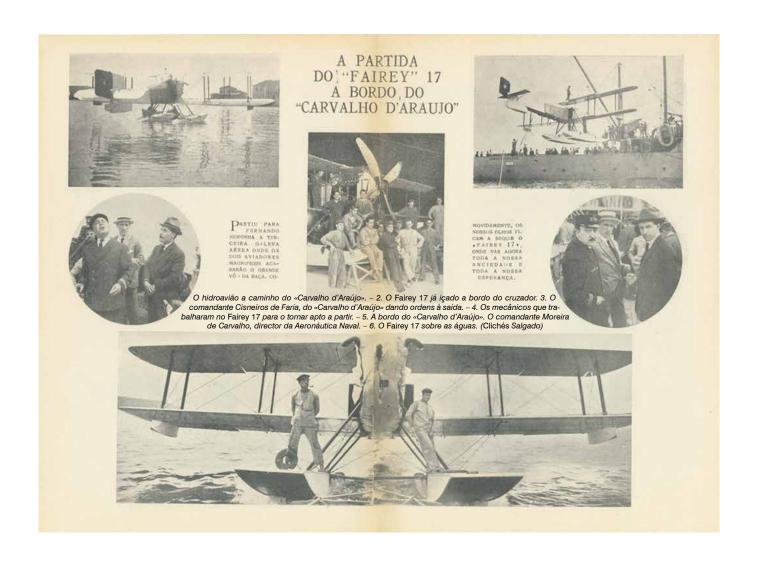
#### FAIREY 17

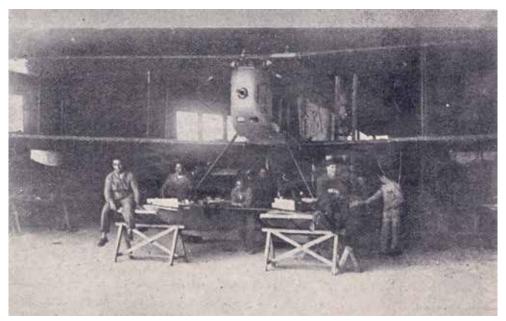
O FAIREY 16, designado por "Portugal" fez a viagem entre Fernando Noronha e os Penedos de S. Pedro e S. Paulo para perfazer a distância exacta da travessia. Neste trajecto sofre uma avaria e é obrigado a amarar, tendo os flutuadores começado a meter água e o avião iniciou o seu afundamento.

Gago Coutinho e Sacadura Cabral estão perdidos no oceano entre as 15h 30m e as 23h 45m, altura em que são salvos por um navio, que aí passava e que respondeu a um tiro de pistola, com um very-light. Regressam a Fernando Noronha onde esperam o envio do 3º avião o Fairey 17, baptizado de "Vera Cruz", que seria transportado pelo Carvalho Araújo.



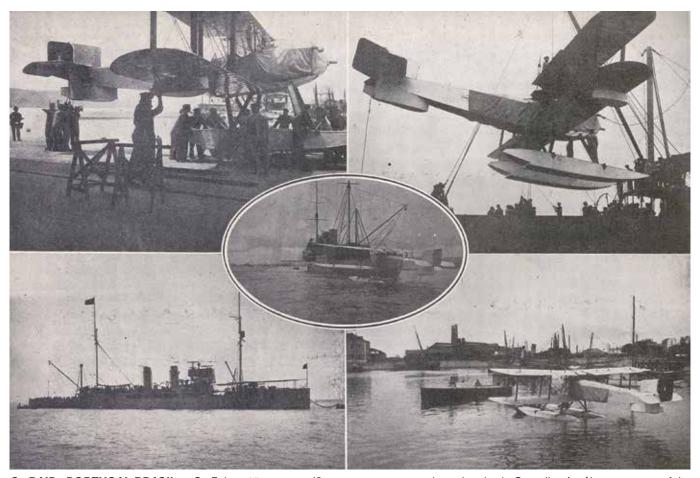
O «Carvalho Araújo» que transportou o Fairey 17



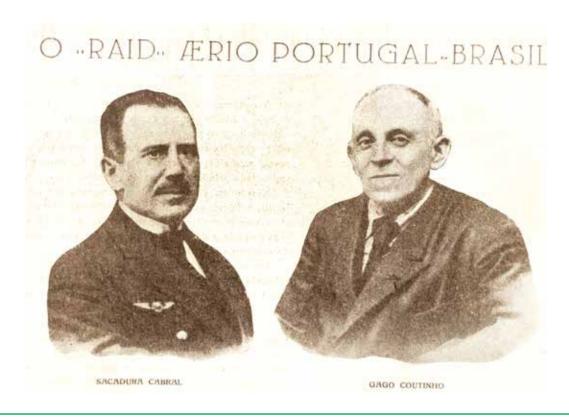


O «RAID» PORTUGAL-BRASIL

O «Fairey 17» que seguiu para a ilha Fernando Noronha a bordo do cruzador Carvalho Araújo a fim de que os gloriosos aviadores Sacadura Cabral e Gago Coutinho concluam a sua acertada e científica obra



O «RAID» PORTUGAL-BRASIL. – O «Fairey 17», novo avião que o governo enviou a bordo do Carvalho Araújo, para que o feito de Sacadura Cabral e Gago Coutinho seja concluído, dando a Portugal novos momentos de glória! – Os últimos preparativos feitos no «Farey 17», no Centro da Aviação Marítima. – O cruzador Carvalho Araújo. – «O Fairey 17», no momento de ser içado para bordo do cruzador português. – O «Fairey 17» rebocado por um gasolina do Centro da Aviação Marítima. – No medalhão: A nova aeronave da glória à popa do Carvalho Araújo, que a conduzirá à Ilha Fernando Noronha



#### A GLORIOSA TRAVESSIA AEREA



Os aviadores
Gago Coutinho e
Sacadura Cadral,
no Centro
da Aviação
Maritima,
estudando a
viagem dias
antes da sua
partida

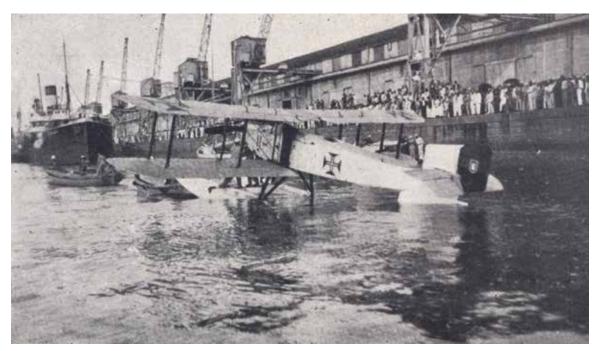


Os srs. Carlos Bon de Sousa Carneiro, Manuel Bandeira Marques da Costa e Luiz Fernando Bon de Sousa Roxo, socios da firma Luiz Roxo L. ", no pavilhão da Avenida, aguardando a chegada dos arrojados aviadores



As iluminações na séde de Luiz Roxo, L. da, agentes geraes da casa The Fairey Aviation & Co L o, fornecedores dos hidro-aviões ao Governo Portuguez

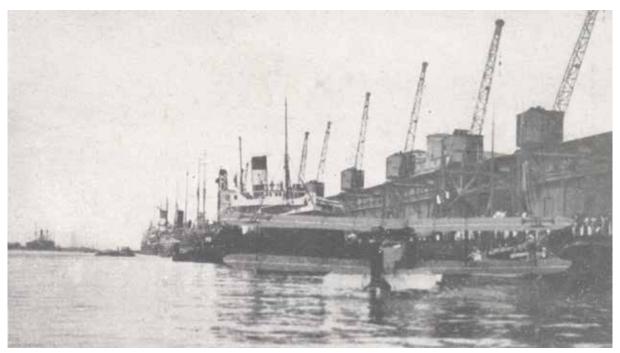
#### **NO BRASIL**



A chegada ao Recife



Partida do Recife para a Bahia (Cliché F. Rebelo)



A partida do Recife

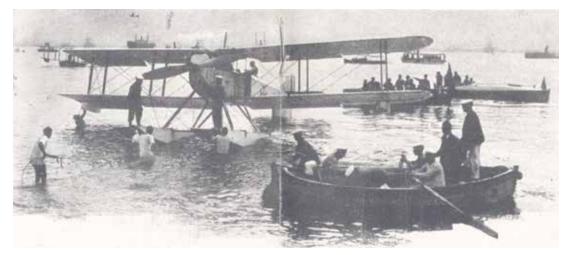
(Clichés F. Rebelo)



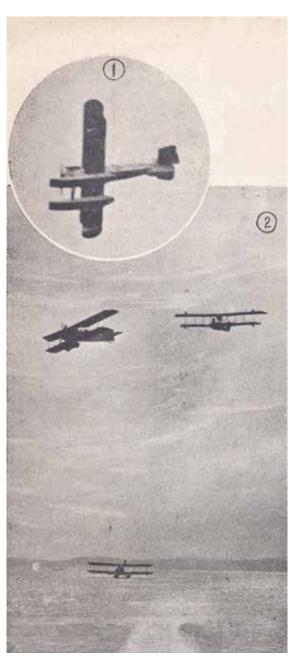
Últimos preparativos para a partida (Cliché Burkardt)



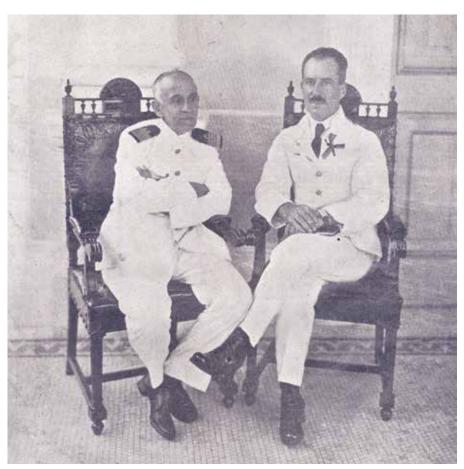
Pairando sobre a cidade do Recife (Cliché Burkardt)



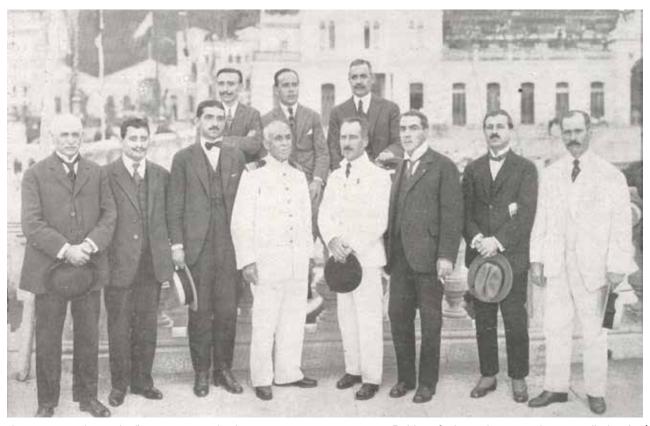
O aparelho é rebocado para a Escola da Aviação Naval, vendo-se Gago Coutinho na barquinha, mudando de roupa (Cliché Brandão, da Pátria)



A chegada e a amaragem do Fairey 17, vendo-se os dois aviões da marinha e do exército, que lhe fizeram a guarda de honra no momento emocionante da entrada na baía do Rio

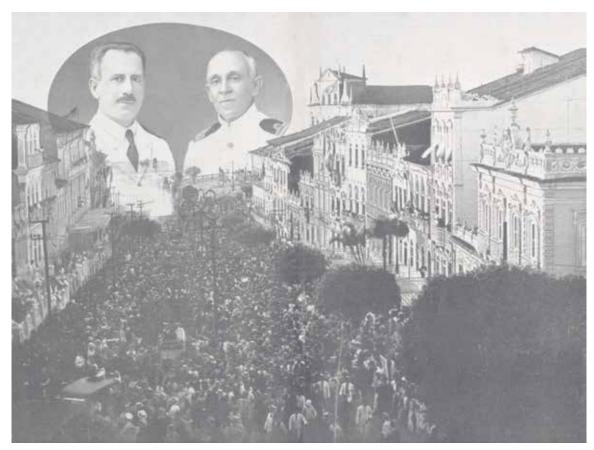


NA BAÍA - Os ilustres aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral, no Palácio do Governo, onde foram muito festejados

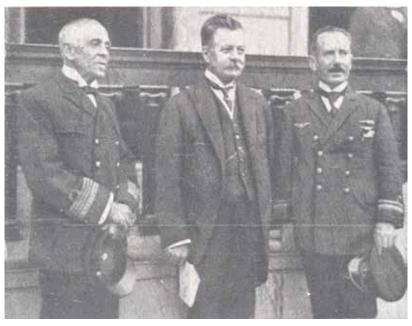


Aviadores e parte da comissão portuguesa das homenagens aos mesmos na Bahia: 1.º plano, da esquerda para a direita: António Dias Alves, Fernando de Almeida, Monteiro Barbosa, Gago Coutinho, Sacadura Cabral, Cônsul de Portugal, Arménio Barbosa e Joaquim Soares de Almeida. – 2.º plano, da esquerda para a direita: José da Costa Magalhães, José Ferreira Lopes e Manuel Lopes de Azevedo Castro

(Cliché, Read. - Bahia)



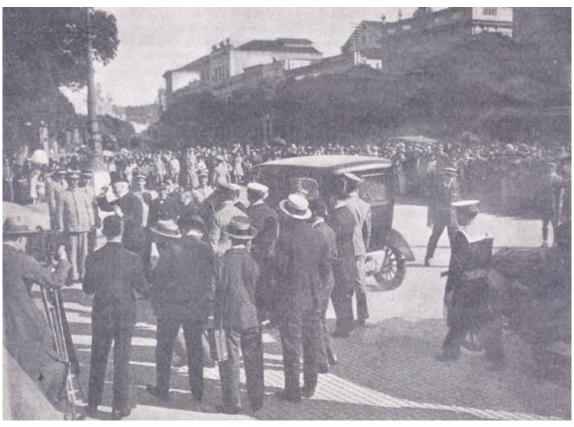
Chegada dos aviadores portugueses à Bahia



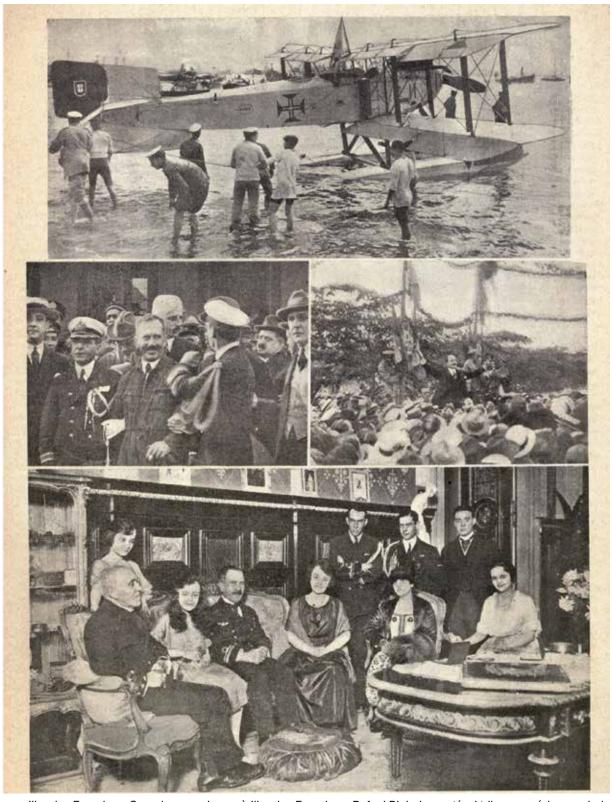
O presidente da República do Brasil, sr. Epitácio Pessoa, tendo à direita o almirante Gago Coutinho e à esquerda o comandante Sacadura Cabral



Depois da entrega da carta do sr. Presidente da República Portuguesa, no Palácio de Cattete, ao Presidente do Brasil (19 de Junho)



O embaixador e os aviadores entrando para o palácio de Cattete quando foram entregar a carta



O Farey na Ilha das Enxadas – Sacadura ao chegar à Ilha das Enxadas – Rafael Pinheiro, notável tribuno, saúda os aviadores em nome da cidade – Os aviadores recebidos no palácio de Cattete, pela esposa do Presidente da República, que a convidam para madrinha do Farey 17. No grupo, Mcdame Epifácio Pessoa e suas três filhas, a Embaixatriz de Portugal e oficiais às ordens dos aviadores



Na avenida Cabral - Aguardando o cortejo

Nas proximidades dos cais - Aguardando os aviadores



Na Ilha das Cobras os navegadores dirigem-se para o Ministério da Marinha Brasileira



Marcha «aux flambeaux» no Rio de Janeiro, por ocasião da chegada dos gloriosos aviadores



Visita dos aviadores portugueses ao palácio do sr. Bernardo Martins Catarino



1. – Festa a bordo do «Minas Gerais». 2. – A festa do baptismo do «Santa Cruz» a bordo do «Carvalho Araújo». 3. – Visita da colónia espanhola aos aviadores no Palace Hotel (Cliché Brandão, da Pátria)



Os aviadores no Rio de Janeiro – Magnífico aspecto da recepção solene oferecida a Gago Coutinho e Sacadura Cabral, no Gabinete Português de Leitura, no momento em que discursava o comandante Sacadura. – Os aviadores rodeados por lindas compatriotas em trajes do Minho na noite da visita ao Orleon Club Português. – Um dos aspectos da multidão que no Cais de Mauá aguardava o desembarque dos aviadores portugueses. – A marcha aux-flambaux passando sob as janelas do Palace-Hotel, na avenida Rio Branco onde se hospedaram Gago Coutinho e Sacadura Cabral



Os aviadores portugueses no Rio de Janeiro. – Na Beneficência Portuguesa – Os aviadores condecorados com as insígnias de sócios beneméritos pela embaixatriz de Portugal e pela esposa do Presidente da Beneficência, ao meio, o sr. dr. Duarte Leite, embaixador de Portugal



O Presidente do Estado do Rio recebe no palácio do governo, em Nicthevy, os aviadores portugueses



1. – Missa campal no Rio de Janeiro. 2. – A assistência à festa de homenagem na Associação Comercial do Rio de Janeiro (Cliché Brandão, da Patria)

#### O "RAID" LISBOA-



Rto de Janeiro.—i No Club Militar.—Ao centro «madame» Hermes da Ponseca, tendo á sua direita Gago Coutinho e o marechal Hermes da Ponseca e à esquerda Sacadura Cabral e o almiran e Silvado. 2 No «Orfeon» Ciub Portuguez o arraial minboto. 3 Tribuna em que os aviadores, acompanhados do dr. Duarte Leite, assistiram a um desafio de «foot-bail».

#### RIO DE JANEIRO



mo, decae-se na serenidade e ás vezes na indiferença e no esquecimento.

Mas o da travessia aerea do Atlantico, para abraçar um povo irmão, no mais formidavel impulso de coragem e na mais segura conquista da aeronautica, excedeu até hoje as decaniadas façanhas e aventuras de outras edades gloriosas e por isso não admira que os dois povos continuem ainda por muito tempo dominados pela alegria delirante de se encontrarem exalçados á sublimidade do arrojo e do genio da sua raça.

Pelo menos, emquanto Sacadura Cahral e Gago Coutinho estiverem na terra irmã, no Brasi, nunca ali se cansarão le lhes fazer festas, como nós de os acompanharmos com o methor dos nossos afétos. E, quando eles voltarem, não é facil calcular tambem o delirio de que o paiz se possuirã. O Brazil abraça n'eles Portugal, e nós vamos abraçar n'eles o Brazil.





1.—Na Associação Comercial do Rio de Janeiro.—A mesa da sessão em que foram recebidos os aviadores portuguezes. 2.—O sr. visconde de Muraes, que foi ao Palace cumprimentar Sacadura Cabral. 3.—Almoço da colonia hespanhola oferecido aos aviadores, vendo-se o sr. Morales do Rio, que brindou pelos marinheiros portuguezes.—(Clichés Brandao, da Patria)

#### **CELEBRAÇÕES EM PORTUGAL**

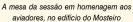
Apresento apenas algumas das muitas que se fizeram



#### OS FESTEJOS DE DOMINGO EM BELEM, EM HONRA DOS AVIADORES



O sr. ministro da Marinha erguendo um viva à República no Mosteiro dos Jerónimos





Gago Coutinho, o sr. ministro da Marinha e a comissão dos festejos de Belém a caminho dos túmulos de Camões e Vasco da Gama





O sr. dr. João Camoesas, orador oficial nas cerimónias dos Jerónimos

Gago Coutinho colocando um ramo de flores no monumento a Afonso d'Albuquerque

#### Banquete oferecido aos aviadores pela Associação Comercial de Lisboa



A assistência, no hall do Monumental Club, vendo-se, no 1.º plano, da esquerda para a direita, os srs. Gago Coutinho, presidente do governo, ministro da marinha, Albert Macieira e Sacadura Cabral

#### A sessão solemne na Sociedade de Geografia



Sua Ex.<sup>a</sup> o sr. Presidente da República, os aviadores, o sr. presidente do ministério e ministros da guerra e da marinha, a direcção da Sociedade de Geografia e outros convidados

#### Outra sessão solemne na Camara Municipal



O sr. Carneiro de Moura lendo o seu discurso, por ocasião da sessão solene do dia 29 do mês findo, na Câmara Municipal de Lisboa (Clichés Salgado)

#### Homenagem da Guarda Republicana aos aviadores



O sr. Presidente da República assistindo às festas realizadas no dia 9, no Quartel do Carmo, de uma janela da parada do mesmo quartel. O sr. dr. António José d'Almeida com os aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral



O sr. António José d'Almeida com os srs. presidente do ministério e comandante da Guarda Republicana



A banda da Guarda Republicana executando a Portuguesa perante o Chefe de Estado, os aviadores, os srs. presidente do ministério e ministros da guerra, finanças e instrução e numerosos convidados, entre os quais muitas senhoras

#### A sessão solene de homenagem aos aviadores no Congresso da República



Aspecto da sala da Câmara dos Deputados, onde se realizou, no dia 7 do corrente, a sessão de homenagem aos aviadores, vendo-se nas cadeiras, em frente da presidência, os homenageados: Gago Coutinho e Sacadura Cabral



Aspecto apoteótico da Praça de D. Pedro, é passagem do cortejo em honra dos aviadores, por ocasião do seu desembarque que, aliás, se realizou debaixo de chuva lusistente e copiosa

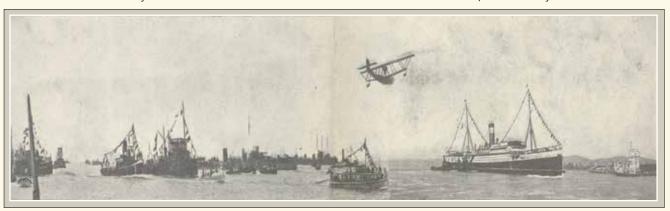
#### O cortejo fluvial e o desembarque



Antes do desembarque: a organização do cortejo de honra, na Praça do Comércio



No momento do desembarque: o povo aclamando os aviadores à sua entrada no pavilhão da Praça do Comércio

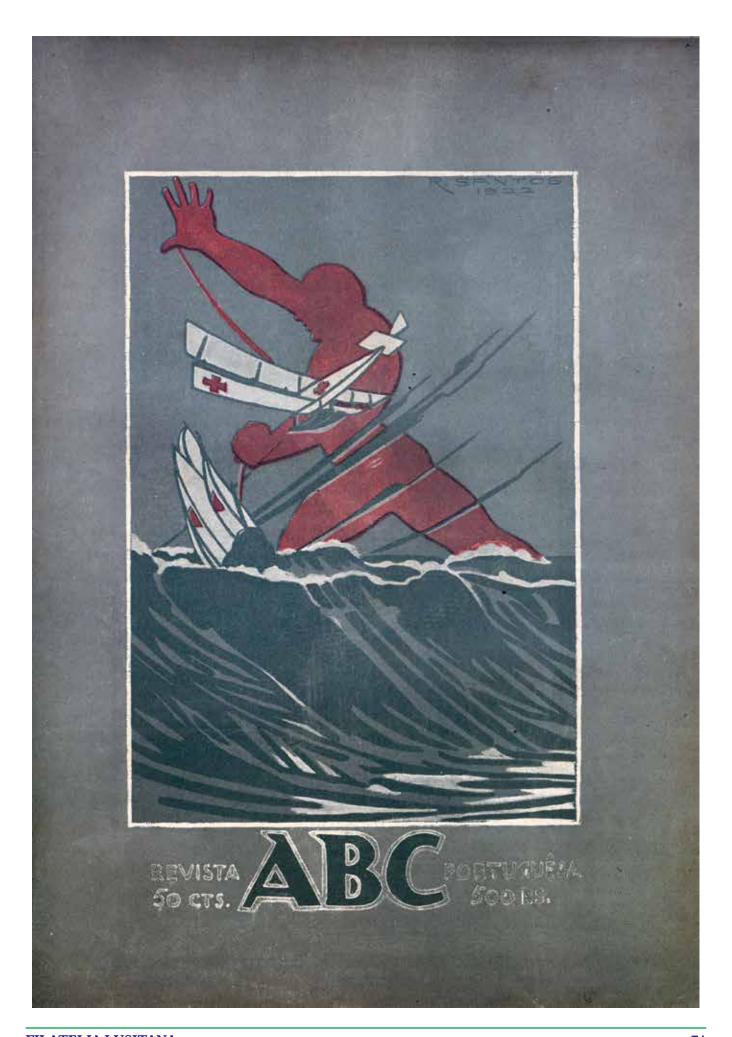


O Porto, Tejo acima, seguido pela flotilha que foi ao seu encontro (Clichés Salgado)

#### A recepção triunfal á chegada ao Porto



Passagem do cortejo que acompanhou os aviadores, quando do seu desembarque, em frente do Jardim de S. Lázaro, onde as crianças das escolas entoaram um hino patriótico



### D. PEDRO V - CABELOS LISOS

#### OS CUNHOS DO SELO DE 5RS

João Violante

Em artigos anteriores tive ocasião de tecer vários comentários acerca dos cunhos dos selos de 5 rs D. Luis I, emissão Borja Freire e, posteriormente, dos selos de 5 rs D. Pedro V, cabelos anelados, igualmente da emissão Borja Freire.

Razões várias da altura, dirigiram-me para a análise dos cunhos do selo de 5 rs daquela que foi a última emissão da responsabilidade de Borja Freire. Só depois e iniciando um caminho cronologicamente inverso ao que seria normal, dediquei algum tempo à emissão de D. Pedro V, cabelos anelados.

Daí que me pareça lógico tratar agora dos cunhos do selo de 5 rs de D. Pedro V, cabelos lisos, continuando na senda desse caminho inverso, ao que seria mais natural.

Não que as razões que me levaram a tecer os comentários anteriores sejam as mesmas que, agora, me levam a estes. Talvêz até pelo contrário, se não vejamos.

Nesta 1ª emissão de D. Pedro V, esta de cabelos lisos, não são conhecidas fendas nem falhas de impressão derivadas do uso intenso do cunho de seviço (com uma única excepção, no cunho VII, que trataremos na devida altura), pelo que, os (7) sete cunhos existentes e catalogados não oferecem muitas dúvidas

Os principais elementos diferenciadores, nestes selos, são o  $n^{\varrho}$  de pérolas que circunda a efígie, os arabescos superiores, quer esquerdos quer direitos, juntos de "Correio", a inclinação da efígie e a posição das letras de "Correio" e "Reis".

Na Casa da Moeda existe hoje, sòmente, um Punção Reprodutor Original (P.R.O) (Fig. 1) e dois Cunhos de Seviço (C.S.), um para os selos originais (Fig. 2) e outro para as reimpressões (Fig. 3).

Não existem, e talvez nunca tenham existido, nem Matrises nem Punções Reprodutores. A este respeito e para me-



Fig. 1 – Punção reprodutor original – D. Pedro V



Fig. 2 – Punho de serviço – selos originais – muito gasto pelo uso



Fig. 3 - Cunho de serviço - reimpressões de 1885 e seguintes

Ihor se entender esta teoria (pois nada existe escrito sobre a matéria), convém aqui relatar alguns factos que, hoje, são já parte da nossa "história" da filatelia clássica.

A morte precoce de D. Maria II e a subida inesperada ao poder de D. Pedro V, ainda adolescente, obrigou à cunhagem de nova moeda e, por arrastamento, à impressão de novos selos.

Sendo a cunhagem da moeda prioritária, foi a ela que F. Borja Freire deu prioridade absoluta, tendo iniciado os trabalhos para a impressão dos selos, só depois de terminada a das moedas

Assim não será de estranhar a semelhança, evidente, entre a efígie de D. Pedro V nas moedas e nos selos, dado terem sido feitas pelo mesmo artista.

No entanto, alguns meses depois de as moedas terem começado a sua circulação, começõu a haver contestação às mesmas, alegando-se que elas não eram suficientemente parecidas com o perfil do monarca

Por este motivo, logo em início de Janeiro de 1855, mesmo antes da entrada em circulação dos novos selos desta emissão, foi Borja Freire encarregado de modificar a efígie do rei, nas moedas em circulação.

A aprovação oficial só apareceu por Ofício de 16 de Junho, depois de, a 4 desse mês, o director da Casa da Moeda ter enviado para aprovação do governo, 2 provas da moeda de 500 reis.

Assim, desde sempre soube Borja Freire que esta emissão teria vida curta, porquanto se lhe aplicariam igualmente, tal como nas moedas, as razões para a sua substituição.

Esta razão, acrescida do facto do aumento de trabalho com que, subitamente, se deparou, deverá tê-lo levado a "improvisar" um pouco no que ao processo de impressão dos selos, diz respeito.

É assim plausivel pensar-se que, para economia de tempo que, nessa altura, tanto escasseava, F. Borja Freire tenha decidido «saltar» alguns passos intermédios no processo de impressão e assim, utilizado o Punção Reprodutor Original derectamente nos Cunhos de Serviço.

Assim se justificaria a já mencionada falta de Matrizes e Punções Reprodutores, na Casa da Moeda. Não será esta teoria prova definitiva disso, mas é, no mínimo, bem plausivel do que, realmente, possa ter acontecido.

Esta teoria foi defendida pelo eng. Armando Vieira e vem bem desenvolvida na sua obra "Selos Clássicos de Portugal", com a qual concordamos plenamente apesar de, como dissemos, não ser prova definitiva. Mas é, seguramente, lógica e justificável pelas dificuldades da altura.

Estaremos agira em condições de analizar, com mais pormenor, cada um dos sete cunhos deste tão escasso e dificil selo.

A sua identificação não é tão complexa quanto o é a das emissões de cabelos anelados de D. Pedro V ou a de D. Luis I, já anteriormente comentadas.

O facto do P. R. O. ter sido aplicado directamente nos C. S., obrigando a uma nova impressão, a cavado, sempre que se tivesse que substituir o cunho, por desgaste, levou a que as diferençãs daí resultantes fossem suficientemente nítidas e claras, para permitir uma relativamente clara identificação

Desde logo, pelo número de pérolas circundantes da efígie e, depois, pelos arabescos superiores esquerdo e direito, junto de "Correio" e, ainda, pela posição das letras de "Correio" e "Reis" em relação ao círculo que contém a efígie.

Pessoalmente, não realçamos tanto a posição da efígie, ao contrário do que fez o eng. Armando Vieira na sua já citada obra, porquanto a experiência têm-nos mostrado o quanto é dificil, a partir dessa característica, fazer uma identificação correcta do cunho, especialmente nos exemplares usados, onde a marca postal tanto dificulta essa observação, situação que já não se coloca para os exemplares não obliterados.

Mas, se estes selos em estado de "usados" são já muito pouco vulgares, imagine-se a sua dificuldade em "novos". São mesmo raros!!!!

Acresce o facto de a posição da efígie não ser nunca, por si só, factor suficiente de identificação definitiva do cunho. Outros factores terão que ser também avaliados para, em conjunto, chegarmos a uma definição final.

Passemos então à análise individual destes cunhos:

Cunho I - Fig. 4 e Fig. 5

- Único cunho com 75 pérolas
- Letras de "Correio" mais pequenas e "RR" não tocam o círculo.



Fig. 4 – Desenho esquemático – Cunho I



Fig. 5 - Cunho I

Cunho II - Fig. 6, Fig. 7 e Fig. 8

- 76 pérolas
- Letras de "Correio" ainda mais pequenas e "RR" bastante afastadas do círculo.

Variedade "Cunho Cansado" derivado do uso intenso (Fig.8)



Fig. 6 – Desenho esquemático – Cunho II



Fig. 7 - Cunho II



Fig. 8 - Cunho II - cansado - gasto pelo uso

Cunho III - Fig. 9 e Fig. 10

- 76 pérolas como no cunho II
- Letras de "Correio" maiores e "RR" próximos do círculo, chegando o 2º "R" a tocar-lhe.



Fig. 9 – Desenho esquemático – Cunho III



Fig. 10 - Cunho III

Cunho IV - Fig. 11 e Fig. 12

- 81 pérolas
- Letras de "Correio" grandes e "RR" quase tocam o círculo.
- "RE" de "Reis" e arabesco inferior direito, por cima do "5" de "Reis", afastados do círculo.



Fig. 11 – Desenho esquemático – Cunho IV



Fig. 12 - Cunho IV

Cunho V - Fig. 13 e Fig. 14

- 81 pérolas como no cunho IV

- Letras "RR" de "Correio" maiores, chegando a aflorar o círculo.
- Letras "RE" de "Reis" e arabesco inferior direito, por cima do "5" de "Reis", muito próximas do círculo, chegando a tocar-lhe.



Fig. 13 – Desenho esquemático – Cunho V



Fig. 14 - Cunho V

- Cunho VI Fig. 15 e Fig. 16
  - 89 pérolas
  - Letras de "Correio" grandes e "RR" tocam o círculo
  - Letras "RE" de "Reis" chegam a aflorar o círculo
  - Arabesco superior direito, junto a "Correio", com a extremidade direita voltada para cima.



Fig. 15 – Desenho esquemático – Cunho VI



Fig. 16 – Cunho VI

- Cunho VII Fig. 17, Fig. 18 e Fig. 19
  - 89 pérolas como no cunho VI
  - Perna anterior do 1º "R" e o 2º "R" afloram o círculo.
  - Letras "RE" de "Reis" mais juntas do círculo, chegando a aflorá-lo.
  - Arabesco superior direito, junto a "Correio", com a extremidade direita, na horizontal.
  - Variedade "com traço" (Fig. 19) pequeno traço branco entre 5 e Reis



Fig. 17 – Desenho esquemático – Cunho VII – var. traço



Fig. 18 - Cunho VII



Fig. 19 - Cunho VII - traço

**Cunho VIII** - Fig. 20 e Fig. 21 - Reimpressões de 1885 e sequintes

- 75 pérolas
- Letras mais finas e pequenas.
- Arabescos mais finos, mais simples e menos "artísticos".
- Pérolas mais pequenas e finas, com maior distanciamente entre si e o círculo.



Fig. 20 – Cunho VIII – reimpressões



Fig. 21 - Reimpressão de 1885

Como se pode concluir, as questões e dúvidas colocadas aquando da análise dos cunhos dos selos de 5 reis de D. Pedro V e D. Luis I, não se colocam aqui.

Não foram encontradas fendas nos cunhos, tão frequentes nas outras emissões, nem tão pouco se verificou a profusão de defeitos de impressão, tão presentes nas mesmas.

Uma única excepção a estes defeitos de impressão, acontece na variedade do cunho VII, com um traço branco, vertical, entre o "5" e "Reis"

Este traço branco, à semelhança do que já anteriormente foi afirmado, a propósito dos selos de D. Luis I, deriva da imperfeição da superfície do cunho de serviço que, com o uso intenso e prolongado, deixou de se apresentar totalmente plana. Assim, a tinta não adere e, por isso, não aparece na impressão do selo. Um simples polimento ao cunho de serviço, resolveria o problema.

Em resumo pois, pode afirmar-se não subsistirem dúvidas em se aceitar, pacificamente, a actual e vigente classificação dos cunhos do selo de 5 reis, desta 1ª emissão de D. Pedro V.

#### **BIBLIOGRAFIA**

- Selos Clássicos de Relevo de Portugal Eng. Armando Vieira
- História do Selo Postal Português 1853-1953 Volume I Prof. Dr.
   A. H. Oliveira Marques
- Catálogo Mundifil Edição 2020



# LEILÕES P. DIAS, LDA.

LEILOEIROS FILATÉLICOS & PHILATELIC AUCTIONEERS AVALIAÇÕES | DESDE 1992 SINCE | VALUATIONS

Rua António Pedro, 46 - 2.º - P-1000-039 Lisboa - PORTUGAL

Phone: 00-351-213 223 460 | 466 \* Fax: 00-351-213 433 274

http://www.leiloespdias.pt
geral@leiloespdias.pt \* admin@leiloespdias.pt \* teresadias@leiloespdias.pt

















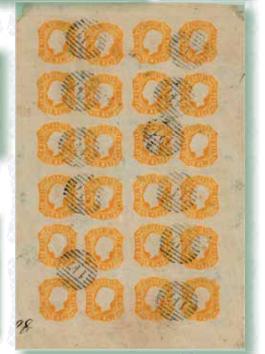












TRADIÇÃO EM PORTUGAL E COLÓNIAS JOHN D. C. SUSSEX - H. SANTOS VIEGAS - EMB. JORGE RITTO JOÃO VIOLANTE - MIGUEL FÉLIX COSTA - JORGE FÉLIX COSTA CASTANHEIRA DA SILVEIRA - DR. GONÇALVES NOVO - ANTÓNIO OLMOS M. SOUSA LOUREIRO - CAP. LEMOS DA SILVEIRA - DR LUÍS FRAZÃO OBERT L. HUGGINS - STEVE S. WASHBURNE - ENG. GODINHO DE MIRAND TRADITION ON PORTUGAL AND COLONIES

# EMISSÕES DOS CTT

TEXTOS DA RESPONSABILIDADE DOS SERVIÇOS DOS CTT

#### 175 ANOS DO GRÉMIO LITERÁRIO

O Grémio Literário foi criado por carta régia de D. Maria II em 18 de Abril de 1846 – «considerando Eu que o fim dessa associação é a cultura das letras e que pela ilustração intelectual pode ela concorrer para o aperfeiçoamento moral»

O Grémio teve entre os seus fundadores as duas principais figuras do Romantismo nacional,

o historiador Alexandre Herculano (sócio n.º 1) e o poeta e dramaturgo Almeida Garrett, e ainda o romancista Rebelo da Silva, o dramaturgo Mendes Leal, e grandes personalidades da vida política do liberalismo, como Rodrigo da Fonseca (que redigiu os estatutos), Fontes Pereira de Melo, Rodrigues Sampaio, Sá da Bandeira, Anselmo Braancamp, o futuro Duque de Loulé, e da ciência, da economia e da velha e da nova aristocracia. Com sedes sucessivas sempre na zo-



na do Chiado, o Grémio Literário instalou-se, em 1875, no palacete do visconde de Loures, na então rua de S. Francisco. É um edifício exemplar da arquitectura romântica de Lisboa, preservado ao longo dos tempos, com o seu jardim de 1844, único nesta área histórica da cidade.

Uma actividade intelectual, de conferências e cursos, ministrados por especialistas de renome, correu a par com uma vida mundana

própria da sociedade do século. As suas salas, a biblioteca, o famoso gabinete de leitura de jornais, foram frequentados por gerações sucessivas de sócios e a menção ao Grémio Literário encontra-se em muitas obras de autores célebres, como Teixeira de Queiroz, Abel Botelho, Ramalho Ortigão, Júlio de Castilho, G. Mattos Sequeira e, sobretudo, em Eça de Queiroz, que nele localizou várias cenas de Os Maias – sabendo-se que, no prédio do lado, habitava Maria Eduarda, a maior criação romanesca feminina do século XIX português.

As equipas de esgrima e de xadrez do Grémio Literário tiveram lugar honroso na vida lisboeta, ainda em princípios do século XIX, e foi nas suas salas que se realizou, em 1912, a primeira exposição «modernista» registada pela História de Arte Portuguesa, nela tendo exposto pela primeira vez Almada Negreiros, que mais tarde seria sócio honorário do Grémio. Se a evolução dos costumes da cidade fez abrandar a frequência significativa do Grémio Literário até meados do século XX, nos anos 60, desse século, o seu papel cultural e mundano foi recuperado graças à direcção de Gerald Salles Lane. Um Centro de Estudos do Século XIX teve a sua hora, então, sob a direcção de Vitorino Nemésio, Joaquim Verís-

simo Serrão, José-Augusto França e José Tengarrinha, realizando-se conferências, publicações, cursos e colóquios internacionais e enriquecendo-se a biblioteca de especialidade.

Uma larga correspondência com outros clubs e cercles, na Europa, nas Américas e em outros continentes, assegura um convívio internacional aos sócios deste Grémio que tem mais de um



século e meio de existência, é titular da Medalha de Honra da Cidade de Lisboa (1987), foi nomeado membro honorário da Ordem de Santiago da Espada (1996) e é considerado de Utilidade Pública (1996) «pela notável actividade de uma das associações mais antigas da Europa e pela importância das acções desenvolvidas na defesa da língua portuguesa».

Em 2018, o Palacete de Loures, o seu jardim e o património material e imaterial integrado, foi classificado, pelo Ministério da Cultura, como «monumento de interesse público». No mesmo ano, o Grémio Literário foi reconhecido, pela Câmara Municipal de Lisboa, como entidade de interesse histórico e cultural local.

Baseado no livro de José-Augusto França, O Grémio Literário e a Sua História

# REGIÃO DE COIMBRA – REGIÃO EUROPEIA DE GASTRONOMIA 2021/2022

Os CTT – Correios de Portugal lançam a partir de hoje um Inteiro Postal da República comemorativo dedicado à





distinção 'Região de Coimbra - Região Europeia de Gastronomia 2021/2022'.

Com uma tiragem de 3 000 exemplares, o design do Inteiro Postal esteve a cargo de Carla Caraça Ramos.

Sob o mote 'A Million Food Stories', a Região de Coimbra recebeu a distinção em Bruxelas, como uma homenagem e como um convite a uma viagem por esta cidade, à sua gastronomia, à sua cultura e à sua história.

Entre os pratos típicos de Coimbra estão a chanfana, o leitão assado à moda da Bairrada ou o arroz de lampreia.

#### NUMISMÁTICA PORTUGUESA 3.º GRUPO

Mário de Gouveia Imprensa Nacional-Casa da Moeda Museu Casa da Moeda

Em 2022, os CTT, em parceria com a INCM, lançam o último grupo da série filatélica *Numismática Portuguesa*, alusivo a cinco moedas cunhadas em Portugal entre os séculos XVI e XX. Estas moedas são um testemunho de vários episódios da história moderna e contemporânea e ilustram acontecimentos tão importantes como a construção do Império Português na Índia e no Brasil, a transição do Absolutismo para o Liberalismo e a implantação da República em Portugal em 1910. Numa simbiose perfeita entre arte, técnica e indústria, estes selos mostram a evolução da numária portuguesa e o significado dos símbolos que ainda hoje povoam o imaginário nacional.

O escudo de S. Tomé (INCM/ MCM 5774) foi cunhado sob D. João III. Mostra o brasão de armas do reino, formado por escudo coroado e carregado com escudetes em cruz, com besantes em aspa, e bordadura de castelos, com o letreiro IOA III POR ET AL R («João III, rei de Portugal e Algarves»); e



a imagem do apóstolo S. Tomé, com a cabeça nimbada, o esquadro na mão esquerda e o dedo da mão direita a apontar para as chagas de Cristo, com o letreiro + INDIA TI-BI CESSIT («A Índia submeteu-se a ti»). O escudo marca

a história da evangelização da Índia e da construção do Império Português na Ásia.

A moeda de 4000 réis (INCM/ MCM 5282) foi cunhada sob D. Pedro II.

Mostra o brasão de armas do reino, formado por escudo coroado e carregado com escudetes em cruz, com besantes em aspa, e bordadura de castelos, com o le-



treiro PETRVS II D G PORT ET ALG REX («Pedro II, por graça de Deus, rei de Portugal e Algarves»); e a cruz da Ordem de Cristo, cantonada por quatro tetrafólios, com o letreiro 1689 IN HOC SIGNO VINCES («1689, Neste sinal vencerás»). A moeda recorda os inícios do ciclo do ouro do Brasil e a cunhagem mecânica em Portugal.



A dobra de 24 escudos (IN-CM/MCM 5362) foi cunhada sob D. João V. Mostra a efígie régia em posição majestática, com busto drapeado e cabeça laureada, com o letreiro IOANNES V D G PORT ET ALG REX 1731 («João V, por graça de Deus, rei de Portugal e

Algarves, 1731»); e o brasão de armas do reino, formado por escudo coroado e carregado com escudetes em cruz, com besantes em aspa, e bordadura de castelos, de configuração tipicamente barroca. A dobra marca a história do absolutismo régio e o esplendor da arte barroca em Portugal.

A peça (INCM/MCM 5585) foi cunhada sob D. Maria II. Mostra a efígie régia, com cabeça à esquerda e longo penteado, com o letreiro MARIA II D G PORTUG ET ALGARB REGINA 1833 («Maria II, por graça de Deus, rainha de Portugal e Algarves, 1833»); e o brasão de armas do



reino, formado por escudo coroado e carregado com escudetes em cruz, com besantes em aspa, e bordadura de castelos, inscrito em coroa vegetalista, de configuração tipicamente romântica. A peça recorda as lutas entre liberais e absolutistas e os inícios da Monarquia Constitucional em Portugal.



A moeda de 1 escudo (INCM/ MCM 15514) foi cunhada pela República Portuguesa. Mostra a alegoria da República Portuguesa, com barrete na cabeça, busto drapeado e o braço direito coberto pela bandeira nacional, com uma tocha na mão, com o letreiro REPUBLICA PORTU-

GUESA / 5 DE OUTUBRO DE 1910; e o brasão de armas da República, formado por escudo carregado com escudetes em cruz, com besantes em aspa, e bordadura de castelos, montado sobre esfera armilar e inscrito em coroa vegetalista. O escudo marca a Revolução de 5 de outubro de 1910 e a implantação da República em Portugal.

## 250 ANOS DA REFORMA POMBALINA NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Décio Ruivo Martins, com Alexandra Pais, Alexandre Dias Pereira e Teresa Girão Professores da Universidade de Coimbra

Em 1772 deu-se a grande Reforma da Universidade de Coimbra, com particular incidência sobre o ensino das matérias científicas. Neste contexto, foram criadas duas novas faculdades: a Faculdade de Philosophia e a Faculdade de Mathematica, com um plano de ensino das ciências experimentais modelado pelos melhores padrões europeus. O plano do Reitor Reformador, D. Francisco de Lemos, procurou identificar as causas da decadência da Universidade e propor as medidas para a sua reforma.O diagnóstico teve um título eloquente com a publicação do «Compendio Historico do Estado da Universidade de Coimbra no tempo da invasão dos denominados jesuitas e dos estragos feitos nas Sciencias e nos professores, e directores que a regiam pelas maquinações, e publicações dos novos estatutos por elles fabricados.».



A Faculdade de Philosophia foi instalada no Colégio de Jesus, edifício reaproveitado por William Elsden para albergar os equipamentos destinados ao ensino experimental das ciências. Aí foram instalados o Teatro Anatómico, o Dispensatório Farmacêutico e os Gabinetes de História Natural e de Física Experimental. O Gabinete de Física, criado por Giovanni Antonio Dalla Bella, muito contribuiu para a renovação do ensino desta ciência, com origem na difusão da filosofia newtoniana. Datam deste período muitos dos instrumentos científicos que integram a coleção de instrumentos didáticos de Física da Universidade de Coimbra, reconhecida em 2016 como Sítio Histórico Europeu pela European Physical Society. Associado à Faculdade de Mathematica, foi criado o Observatório Astronómico, reunindo uma vasta coleção de instrumentos assinados pelos melhores fabricantes de Londres.



Com a Reforma Pombalina, a Química e a História Natural emergiram em Portugal com assinalável atualidade sob a influência de Domenico Vandelli. Estas foram as áreas científicas com mais auspiciosos resultados, impulsionando um melhor conhecimento dos recursos naturais do reino e do

império colonial português. O moderno Laboratorio Chimico dirigido por Vandelli — nomeado pelo Marquês de Pombal lente para História Natural e Química na Universidade de Coimbra — foi instalado num edifício completamente remodelado, onde anteriormente se encontrava o refeitório dos antigos colégios jesuítas. O Jardim Botânico, planeado e também dirigido por Vandelli, foi criado com o objetivo de complementar o estudo da História Natural e da Medicina. O apoio do Estado garantiu que os jovens naturalistas servissem a Corte através das viagens philosophicas que trouxeram à luz novos conhecimentos científicos e se procedesse à prospeção dos recursos naturais dos seus domínios territoriais. No seu percurso histórico, a imprensa criada em Coimbra, em 1530, deu origem à nova imprensa designada Real Officina da Universidade, ficando instalada no devoluto claustro da Sé Velha. A agora Imprensa Régia — que, nos termos do alvará d'El-Rei, deveria «ser útil e fazer-se respeitável pela perfeição dos seus caracteres, e pela abundância e asseio das suas impressões» —imprimiria, nomeadamente, os manuais da Reforma e teria o privilégio de impressão das Ordenações do Reino.

Desde 2013, a Universidade de Coimbra integra a lista de locais reconhecidos como Património Mundial da Humanidade pela UNESCO.

#### **ROSTOS PORTUGUESES NA ONU**

O Ministério dos Negócios Estrangeiros e o Ministério da Educação, fazendo jus ao repto da ONU «Construindo o nosso Futuro Juntos», implementaram em conjunto uma série de iniciativas para assinalar os 75 anos da fundação da ONU e os 65 anos da adesão de Portugal, tendo como intenção promover o conhecimento sobre a estrutura e ação desta organização mundial, bem como dar a conhecer a ação notável de portugueses no seu seio.

Foi neste contexto que nasceu o concurso escolar «Rostos Portugueses na ONU 75 anos | 75 imagens», dirigido aos alunos de todos os anos de escolaridade da rede de escolas do Ministério da Educação e dos estabelecimentos de ensino da rede de escolas portuguesas no estrangeiro (EPE). Os alunos foram desafiados a produzir imagens originais, no domínio das Artes Visuais, modalidade de desenho, onde interpretaram os rostos de quatro ilustres portugueses: Maria de Lourdes Pintasilgo, Jorge Sampaio, Diogo Freitas do Amaral e António Guterres. Os desenhos vencedores integram a emissão especial «Rostos Portugueses na ONU».



#### Maria de Lourdes Pintasilgo

Ilustração do 1.º Ciclo do Ensino Básico | Jardim-Escola João de Deus, Olivais - Lisboa

Madalena Carvalho e Martim Ahamad

A primeira portuguesa a desempenhar o cargo de primeiroministro, Maria de Lourdes Pintasilgo (1930-2004), teve importante,

embora discreta, carreira ao serviço da Organização das

Nações Unidas (ONU). Ativista pela justiça social, trabalhou como consultora do governo de Marcello Caetano, integrando a delegação portuguesa à Assembleia Geral da ONU, onde fez cinco intervenções sobre temas sociais, em 1971 e no ano seguinte. Foi nomeada embaixadora de Portugal junto da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), em 1975. No ano seguinte, elegeram-na para o conselho executivo da instituição.

Em 1983, e após chefiar o V Governo Provisório, entre agosto de 1979 e janeiro de 1980, passou a membro do conselho diretivo da Universidade das Nações Unidas, por indicação do secretário-geral da ONU, do diretor-geral da UNESCO e da Santa Sé. Em 1989, a Assembleia Geral da ONU elegeu-a membro do seu Conselho da Ciência e da Tecnologia ao Serviço do Desenvolvimento. De 1990 a 1992, foi conselheira especial do reitor da Universidade das Nações Unidas.

#### Jorge Sampaio

Ilustração do 2.º Ciclo do Ensino Básico | Agrupamento de Escolas António Nobre, Porto

#### **Francisco Gomes**

Meses depois de terminar, em 2006, o segundo mandato como Presidente da República, Jorge Sampaio (1939-2021) foi nomeado, pelo então secretário-geral das Nações Unidas, Kofi Annan, como



Enviado Especial para a Luta Contra a Tuberculose. Escolhido para um mandato de dois anos, mas que exerceu durante seis, Jorge Sampaio tinha como missão inicial acabar com a doença, mobilizando comunidades locais e potências mundiais para uma realidade sentida sobretudo em países africanos e asiáticos. O seu trabalho foi homenageado, em 2013, pela Organização Mundial da Saúde, reconhecendo-se-lhe o empenho na missão e os resultados alcançados. Pouco depois de assumir tais funções, foi indicado, em abril de 2007, pelo novo secretário-geral, Ban Ki-moon, como Alto Representante da ONU para a Aliança das Civilizações, entidade criada por Kofi Annan para aliviar a tensão entre o Ocidente e o mundo islâmico. Cargo que desempenhou até 2013. Dois anos depois, recebeu o primeiro Prémio Nelson Mandela das Nações Unidas, atribuído a cada cinco anos, pela dedicação ao serviço da Humanidade, promoção da reconciliação e da coesão social e desenvolvimento comunitário, sob os princípios da ONU.



#### **Diogo Freitas do Amaral**

Ilustração do 3.º Ciclo do Ensino Básico | Agrupamento de Escolas Francisco de Holanda, Guimarães **Eya Ben Nasrallah** 

Quando foi escolhido para presidente da Assembleia Geral das Nações Unidas, em 1995, Diogo Freitas do Amaral (1941-2019) era já um político veterano e alquém com vasta experiência na

política internacional. Desempenhara por duas vezes, embora em ambas as ocasiões por períodos relativamente curtos, o cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal. Primeiro, entre janeiro de 1980 e janeiro de 1981, como integrante do governo liderado por Francisco Sá Carneiro, do qual era vice-primeiro-ministro. Depois, entre março de 2005 e julho de 2006, no executivo chefiado por José Sócrates.

Em 1995, a indicação de Freitas do Amaral como candidato português a liderar a 50.ª sessão da Assembleia Geral da ONU foi plena de simbolismo, por coincidir com a celebração do meio-século da fundação daquele órgão, em 1945. Foi elogiado pela importância dada ao cargo, sendo o primeiro presidente da Assembleia a estar todo o ano do mandato em Nova Iorque. No discurso de abertura da sessão, salientou a liberdade, a justiça, o desenvolvimento e a solidariedade humana como «valores magníficos» pelos quais vale a pena lutar e trabalhar.

#### **António Guterres**

Ilustração do Ensino Secundário | Escola Secundária Viriato, Viseu **Luís Bouç**a

Antigo primeiro-ministro de Portugal, entre 1995 e 2002, António Guterres (1949) desempenhou o cargo de Alto Comissário das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), entre junho de 2005 e de-



zembro de 2015. Foi escolhido pelo então secretário-geral das Nações Unidas, Kofi Annan, pelo profundo conhecimento do assunto, tendo sido um dos fundadores do Conselho Português para os Refugiados, em 1991. O seu mandato foi marcado por reformas estruturais da organização e o alargamento da ação operacional no mundo. Dividiu atenções por múltiplos cenários de guerra, mas, no início do mandato, mereceram-lhe especial atenção os que fugiam de conflitos no Iraque e na República Democrática do Congo. Os derradeiros anos foram dominados pela guerra na Síria, lançando a maior iniciativa da história da instituição no apoio aos seus refugiados.

Eleito em outubro de 2016, estreou-se como secretáriogeral das Nações Unidas a 1 de janeiro de 2017. Defensor de uma cooperação internacional baseada na solidariedade, tem focado a sua atuação em temas como a ação climática, a promoção da paz, a luta contra a fome e a pobreza, a igualdade de género e a promoção dos direitos humanos e do desenvolvimento sustentável. Em junho de 2021, a Assembleia Geral da ONU confirmou o seu segundo mandato, a terminar em 2026.

#### VULTOS DA HISTÓRIA E DA CULTURA

Samuel Alemão



#### Maria de Lourdes Levy

Ouvir de um membro do júri que estaria melhor como dona de casa, não chegou para impedir Maria de Lourdes Levy (1921-2015) de ser a segunda mulher a doutorar-se em medicina em Portugal, em 1958. Considerada a matriarca da pediatria nacional, foi pioneira na medicina da adolescência. Defendeu a humanização

dos cuidados hospitalares, através da melhoria das condições das visitas e do acompanhamento dos pais aos filhos. Catedrática na Universidade de Lisboa, foi cofundadora do Instituto de Apoio à Criança.

#### Nuno Teotónio Pereira

Antes de se formar, em 1949, Nuno Teotónio Pereira (1922-2016) participou, no ano anterior, no primeiro Congresso Nacional de Arquitetura, dissertando sobre habitação económica, área que muito o ocuparia. Notabilizou-se, em 1955, pelo Bloco das Águas Livres, em Lisboa, assinado com Bartolomeu Costa Cabral. As parcerias com colegas resultaram, aliás, em três pré-



mios Valmor, entre eles o atribuído ao edifício de escritórios na Rua Braamcamp (1971), popularizado como «Franjinhas», e projetado em conjunto com João Braula Reis.

# AZUG Policial

#### **Salette Tavares**

Nascida em Moçambique, Salette Tavares (1922-1994) veio para Portugal aos 11 anos. Em 1948, licencia-se em ciências histórico-filosóficas, tendo mais tarde traduzido Pascal. Nove anos depois, publica Espelho Cego, primeiro livro de poesia, no qual explora a relação do texto com a sua disposição na página. Foi nesta altura que afirmou o pendor experimental, gráfico

e espacial da composição poética, integrando-a em diversos formatos. Em 1965, com Concerto e Audição Pictórica, terá protagonizado o primeiro happening artístico em Portugal.

#### **Gonçalo Ribeiro Telles**

Engenheiro agrónomo, Gonçalo Ribeiro Telles (1922-2020) começou a trabalhar no departamento dos espaços verdes da Câmara de Lisboa. Formado ainda em arquitetura paisagística, notabilizar-se-ia pelo projeto dos jardins da Fundação Calouste Gulbenkian, assinado em parceria com António Viana Barreto, e considerado Prémio Valmor em 1975. Ministro da Qualida-



de de Vida entre 1981 e 1983, criou as zonas protegidas das reservas ecológica e agrícola nacional. «Pai da ecologia em

Portugal», lançou as bases dos planos diretores municipais.



#### **Laura Ayres**

O interesse de Laura Ayres (1922-1992) pelo estudo e combate aos vírus começou no internato geral do curso de medicina, concluído com distinção, em 1946. Estagiando no que viria a ser o Instituto Nacional de Saúde, investigou a gripe e outras doenças respiratórias. No

Centro Nacional da Gripe, desenvolveu um laboratório de virologia que se tornaria referência. Em 1979, realizou o primeiro inquérito serológico nacional, traçando o perfil de 19 infeções. Nos anos 80, liderou a luta contra a SIDA em Portugal.

#### Agustina Bessa-Luís

Oriunda da burguesia rural de Amarante, Agustina Bessa-Luís (1922-2019) demonstrou, desde cedo, interesse pelos livros. Após se licenciar em Coimbra, estabelece-se no Porto. Em 1948, publica a novela Mundo Fechado, primeiro livro como romancista, género em que se afirmaria com A Sibila (1954), a sua obra maior. Tida como neorromântica, foi influenciada



por Camilo Castelo Branco. A Prémio Camões de 2004 forjou forte cumplicidade criativa com o realizador Manoel de Oliveira, com quem partilhou a paixão pelo Douro.

# L2.0 g Portugal Opvinively 6 300

#### José Saramago

Filho de agricultores ribatejanos, José Saramago (1922-2010)
mudou-se com eles para Lisboa e,
aos 12 anos, forma-se como serralheiro mecânico. Embrenha-se
na escrita e publica o primeiro romance, Terra do Pecado, em 1947.
Um segundo livro, recusado pelo
editor, leva a um interregno de 30
anos no género. Escreveu poesia

e crónicas, mas foram obras como Memorial do Convento (1982), O Evangelho segundo Jesus Cristo (1991) e Ensaio sobre a Cegueira (1995) a merecerem o primeiro Prémio Nobel da Literatura da língua portuguesa, em 1998.

#### **Mariana Rey Monteiro**

Filha da atriz Amélia Rey Colaço (1898-1990) e do ator e encenador Robles Monteiro (1888-1958), Mariana Rey Monteiro (1922-2010) cedo cultivou o desejo de trabalhar no teatro. Estreou-se no Dona Maria II, em 1946, em Antígona, de Sófocles, integrando a companhia dirigida pelos pais. Seguiram-se peças com textos de Shakespeare, Moliére, Ibsen, Tennessee Williams



ou lonesco. Trabalhou em cinema, mas ficou conhecida, sobretudo, pelas telenovelas. Fez parte do elenco de Vila Faia (1982), primeira produção nacional do género.

#### INSULINA





#### Direcção de Filatelia

Rua João Saraiva nº 9 1700-248 Lisboa • Telefone 351-21047066 • e-mail: filatelia@ctt.pt • site: www.ctt.pt

#### CTT Correios de Portugal Plano de Emissões Comemorativas e Selos da base e de etiquetas 2022

#### **EMISSÕES DE SELOS COMEMORATIVOS**

100 anos da primeira travessia aérea do Atlântico Sul, por Gago Coutinho e Sacadura Cabral

175 Anos do Grémio Literário

200 anos da 1.ª Constituição portuguesa

200 anos da independência do Brasil

250 anos da Reforma Pombalina da UC

500 anos do término da 1ª viagem de circum-navegação da Terra por Fernão de Magalhães e Juan Sebastian Elcano Jornadas Mundiais da Juventude 2022/2023 em Lisboa

Figuras Mundiais da Música - 100 anos do nascimento de Maria Callas

Europa - Histórias e mitos

EuroMed 2022 - Arqueologia marinha das cidades antigas do Mediterrâneo

Fainas Maiores da Pesca em Portugal

A Caça em Portugal (2.º grupo)

Vultos da História e da Cultura (Agustina Bessa Luís, Gonçalo Ribeiro Telles, José Saramago, Laura Martins Ayres, Maria de Lourdes Levy, Mariana Rey Monteiro, Nuno Teotónio Pereira, Sallete Tavares)

A "supercomputação" em Portugal

Selo = Arte (1ª série) - Obras de arte contemporânea de artistas portugueses

A importância da Vacinação no mundo actual

#### **EMISSÃO BASE**

Numismática Portuguesa (3.º grupo) - emissão base

#### **EMISSÕES DE ETIQUETAS**

Ano Internacional (ONU) das Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável – etiquetas de franquia automática

Ano Internacional da Pesca Artesanal e da Aquicultura (UNESCO- FAO) - etiquetas de franquia automática

#### **PROJETOS ESPECIAIS**

Carteira Especial de selo personalizado: Evocação dos 20 anos da saga "Lord of the Rings" (Senhor dos Anéis)

Nota: este plano pode sofrer alterações ao longo do ano.

# LITERATURA

#### **ARGE – PORTUGAL**

Mais duas publicações digitais foram editadas.

Todas elas dedicadas, à filatelia de Angola.

Esta revista pode ser recebida no nosso computador.

Para tal basta solicitá-lo a Reinard Kuechler e-mail reinhardkuechler@yahoo.de.

Bundesarbeitsgemeinschaft Portugal und ehemalige Kolonien e.V.

#### Moderne Angola-Philatelie

Informationen zu Post und Philatelie in Angola während der Kolonialzeit 1948-1975 Teil 1



Sonderausgabe 3 – November 2021

Bundesarbeitsgemeinschaft Portugal

#### Moderne Angola-Philatelie



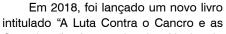
Heft 18 – Januar 2022 – Jahrgang 7

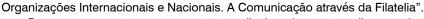
### A ONCOLOGIA DA ANTIGUIDADE AO SÉCULO XXI DEUSES, MÉDICOS E CIENTISTAS

#### Homenagem da filatelia

#### Professor Carlos Freire de Oliveira

No âmbito da educação para a saúde em Oncologia o Núcleo Regional do Centro da Liga Portuguesa Contra o Cancro (NRC-LPCC), em colaboração com a Secção Filatélica da Associação Académica de Coimbra (AAC), estimularam-me a dar à estampa, em 2017, o livro "O Cancro e a Filatelia – Educação para a Saúde através das mensagens transmitidas pelos Selos e Marcas Postais".





Passaram-se quatro anos e os textos, divulgando aspetos diversos do cancro através das mensagens filatélicas, estão incompletos face às poucas referencias históricas alusivas aqueles que, desde a Antiguidade aos tempos modernos,



contribuíram para o conhecimento no domínio da prevenção, do diagnóstico e do tratamento do cancro com descobertas notáveis, sobretudo a partir do século XIX. Para colmatar esta insuficiência decidimos fazer uma nova publicação intitulada "A Oncologia da Antiguidade ao Século XXI. Deuses, Médicos e Cientistas. Homenaqem da Filatelia".

Esta obra tem cerca de 200 páginas e 310 imagens de selos e outras peças filatélicas, representativos de mais de 170 personalidades. Compreende 4 capítulos: I – A Oncologia na Antiguidade; II – A Oncologia na Idade Média; III – A Oncologia na Idade Moderna; IV – A Oncologia na Idade Contemporânea.

Das personalidades apresentadas apenas destaco, a título de curiosidade:

Hipócrates, Avicena, Vesálio, Harvey, Bichat, Virchow, Monod, Pasteur, Koch, Edelman, Marshall, Bilroth, Roentgen, Marie Curie e Pierre Curie (menos de 10% de todos os incluídos no livro).

Julgo que com estas três publicações se consegue abordar a maior parte das mensagens transmitidas pela filatelia, relacionadas com o cancro.

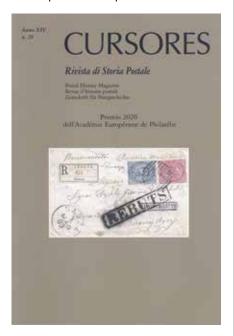
**ND:** A Direcção da FPF felicita vivamente o sr. Professor Carlos Freire de Oliveira por este excelente trabalho.

#### **CURSORES**

Já escrevermos diversas vezes que a Associação Italiana de História Postal publica uma das melhores revistas mundiais de filatelia.

O nº 28 dos CURSORES acaba de ser publicado trazendo no seu interior um conjunto de notáveis artigos de História Postal onde desta vez se destaca também, o artigo de Pedro Vaz Pereira dedicado à telegrafia eléctrica em Portugal e que foi publicado com o título O Telégrafo Eléctrico em Portugal.

É na realidade uma revista de altíssima qualidade e a Associação de História Postal só pode ser felicitada por ter a capacidade de publicar esta revista.



#### **O TIMBRE**





The Royal Philatelic Society London

#### **CRAWFORD MEDAL**

Esta prémio é atribuído pela Royal Philatelic Society London e podem participar todos os autores, que não sejam membros desta prestigiada instituição e cujas obras não tenham sido patrocinadas pela Royal Philatelic Society London.

O livro Os CORREIOS POR-TUGUESES 1853-1900, Nos 500 Anos do Correio em Portugal, de Autoria de Pedro Marçal Vaz Pe-



reira, apresentou-se a concurso a este importante galardão.

Das 30 obras que se apresentaram a concurso, foram seleccionadas 8, entre elas Os CORREIOS PORTUGUESES 1853-1900, Nos 500 Anos do Correio em Portugal

Na reunião de 28 e 29 de Junho em Londres, o júri declarará uma destas 8 obras vencedora deste importante prémio da Literatura Filatélica.

De salientar que a este trabalho de Pedro Vaz Pereira, já foram atribuídas as sequintes distincões:

- Prémio da Academia Portuguesa da História, patrocinado pela EMEL e destinado ao melhor trabalho de 2022 para a História dos Caminhos, Percursos e Mobilidade.
- Medalha de Ouro Grande com 95 pontos na Exposição Mundial LON-DON-22.
- Medalha de Ouro Grande na Exposição Europeia HUNPHILEX-22.

Foi publicado mais um número do Timbre, excelente revista da Confraria Meridional Álvaro Boino de Azevedo.

Excelente aspecto gráfico e excelentes artigos no seu interior de Grossinho Dias, Pedro Vaz Pereira, Vítor Gonçalves, João Soeiro e Américo Rebelo.

Encontramos igualmente informação geral dedicada aos sócios.

Felicitamos o João Soeiro e a sua equipa por mais este excelente número do Timbre.

#### **SELOS E MOEDAS**

Foi publicado o número 162 da revista SELOS & MOEDAS da Secção Filatélica do Clube dos Galitos de Aveiro, sendo este mais um excelente número.

Este ano o Selos & Moedas comemora o seu 60º aniversário, prestando com o seu trabalho um grande serviço à Filatelia Nacional.

A Direcção da FPF felicita vivamente a Secção Filatélica do Clube



Galitos de Aveiro por estre 60 anos de actividade da Selos & Moedas, e deseja a todos grandes sucessos e felicidades no desempenho da sua actividade, trazendo para a Filatelia Nacional maisvalias importantes.

#### **FEPA NEWS**



Foi publicado em Janeiro de 2022 o número 40 da revista FEPA NEWS, órgão oficial da FEPA-Federação Europeia de Associações Filatélicas.

Mais um excelente número com muitas notícias das Federações Nacionais Europeias e um conjunto de excelentes artigos filatélicos são-nos apresentados nesta revista, numa paginação impecável feita pela portuguesa Paula Ferreira.

Pela importância da sua informação e pela sua excelência, é uma revista para ser lida e guardada para memória futura, reveladora da enorme capacidade da filatelia europeia.

Bill Hadley e a sua equipa estão de parabéns por mais este excelente numero

#### VALE DO NEIVA FILATÉLICO





# THE POSTAL HISTORY OF THE OTTOMAN POST IN THE HOLY LAND

Zvi Aloni e Joseph Hackmey

Este novo livro, publicado pela Roval Philatelic Society, em Londres, é o primeiro grande estudo aprofundado sobre este assunto e lança uma nova luz sobre a história filatélica da Terra Santa. No entanto. o livro também fornece informações importantes sobre os correios em todo o império otoma-

no, pois a Terra Santa era parte integrante de um império onde os regulamentos, taxas e práticas postais eram comuns e, em muitos casos, uniformes. O pesquisador de história postal encontrará aqui tópicos tratados de forma mais completa do que até agora disponíveis na literatura publicada. Além disso, o trabalho fornece acesso

THE POSTAL HISTORY
OF THE OTTOMAN POST
IN THE HOLY LAND
RATES ROUTES POSTAMANS

"2000/ATT AL INSTRUMENT OF THE POSTAMANS

BASED ON THE COLLECTIONS OF THE ALLONG BY ALEXANDER
RESPINALOUS TO ALEXANDER
RESPINALOUS TO THE POSTAMAN RAPPOVSKY

ZVI ALONI S ROSEPH HACKMEY ROP, FRPSL

rápido a detalhes sobre as primeiras décadas do correio turco, tanto pré-UPU quanto pós-UPU. A relação e o papel dos correios estrangeiros em todo o império também são abordados. O império turco era grande: dos Balcãs ao lémen e do Magrebe à Arménia, mas a literatura que trata de sua história postal é relativamente modesta.

O Vale do Neiva Filatélico continua na sua senda de publicar excelentes números.

Em Dezembro de 2021 acabam de publicar o  $n^{\underline{o}}$  25.

Interessantes e diversos artigos destacam-se no seu interior de autoria de Miranda da Mota, Eduardo Sousa, Américo Rebelo e Carlos Freire de Oliveira.

Igualmente são publicadas diversas notícias do interesse dos sócios.

Felicitamos os dirigentes da Associação de Filatelia e Coleccionismo do Vale do Neiva pela excelente revista publicada.

#### **PORTUGAL-PHILATELIE**

Acaba de ser publicado o número 54 de Abril de 2022 de mais esta excelente revista alemã dedicada à filatelia portuguesa. No seu interior um conjunto de interessantes artigos e informações sobre a filatelia portuguesa.

Para quem domine a língua alemã, é uma revista a não perder.

Felicitamos o Reinhardt Küchler e a sua equipa, por este excelente trabalho.



# NOTÍCIAS FEDERATIVAS

# CORREIOS DE PORTUGUAL DISTINGUIDOS PELA ACADEMIA PORTUGUESA DA HISTÓRIA

#### Académico Benemérito da Academia Portuguesa da História

Os Correios de Portugal ao longo da sua vida, têm apoiado imensos projectos culturais e históricos.

Têm publicado um conjunto de notáveis livros históricos e têm emitidos um conjunto de selos, que comemoram não só o nosso passado, mas acima de tudo a nossa história, dando aos portugueses a possibilidade de conhecerem melhor os seus heróis e agregado a eles a nossa riquíssima história.



Professora Doutora Manuela Mendonça, Presidente da Academia Portuguesa da História, entrega ao Sr. Professor Doutor João Bento, Presidente dos CTT – Correios de Portugal o Diploma de Académico Benemérito

Ainda no ano passado os Correios de Portugal emitiram uma série de selos e um bloco, comemorativos dos 300 anos da Academia Portuguesa da História.

Para além disso os CTT-Correios de Portugal, são os patronos de um dos prémios de Literatura da Academia Portuguesa da História.

Trata-se do *Prémio D. Manuel I*, que é outorgado pelo Conselho Académico, a uma das melhores obras históricas de cada ano.

Por tudo aquilo que os Correios de Portugal têm feito a bem da cultura de Portugal foi agora reconhecido.

O Conselho Académico da Academia Portuguesa da História resolveu atribuir, muito justamente, o estatuto de Académico Benemérito aos Correios de Portugal.

A outorga deste prestigiado galardão decorreu no passado dia 20 de Abril, na sessão solene que decorreu na Academia, com a imposição do colar e entrega do diploma de Académico Benemérito aos Correios de Portugal. Recebeu este galardão o Exmo. Sr. Professor Doutor João Bento, Presidente do Conselho de Administração dos Correios de Portugal.

Foi n a realidade um momento alto para a Academia Portuguesa da História ao galardoar uma instituição de grande prestígio como os CTT - Correios de Portugal, que tanto pugnado pelos valores da cultura em Portugal.



O Sr. Professor João Bento, Presidente dos CTT-Correios de Portugal, com o colar e diploma de Académico Benemérito da Academia Portuguesa da História

#### A Direcção

da Federação Portuguesa de Filatelia felicita a Academia Portuguesa da História, pela iniciativa justa que tiveram para com os Correios de Portugal e felicita igualmente os CTT-Correios de Portugal, pela justíssima distinção, que agora receberam da casa da história em Portugal.



O Sr. Professor João Bento usando da palavra na sessão

# João Violante e João Soeiro receberam o Galardão de Filatelista Eminente

Estes galardões tinham sido atribuídos pelos clubes federados no Congresso de Março de 2021, segundo proposta apresentada pelo Clube de Coleccionismo de Braga. São a mais alta distinção concedida a nível nacional a um filatelista, sendo necessário que este se tenha disatinguido em 3 áreas:

como expositor de relevo, como dirigente competente e empreendedor e como escritor filatélico.

#### **JOÃO VIOLANTE**



João Violante assinando a Lista de Filatelista Eminente



João Violante com o Galardão de Filatelista Eminente

gente filatélico e escritor.

m Fevereiro de 2022 João Violante recebeu na sua casa o Galardão de Filatelista Eminente que lhe tinha sido atribuído pelos Clubes Federados no Congresso da Federação Portuguesa de Filatelia de

Tratou-se de uma cerimónia simples, mas carregada de simbolismo, marcante do grande percurso filatélico, que João Violante fez a nível nacional como expositor, diri-

Março de 2021.

#### **JOÃO SOEIRO**



O Senhor João Soeiro a assinar a Lista de Filatelistas Eminentes

No passado dia 26 de Março decorreu o primeiro congresso do ano da Federação Portuguesa de Filatelia.



O Senhor Professor António Borralho, Presidente do Congresso da Federação Portuguesa de Filatelia, à esquerda, entrega ao Senhor João Soeiro o Galardão de Filatelista Eminente

No final do Congresso foi entrega ao Sr. João Soeiro o seu Galardão de Filatelista Eminente, que lhe tinha sido outorgado pelos Clubes Federados no Congresso de Março de 2021. Assinada a Lista de Filatelistas Eminentes, coube ao Sr. Presidente do Congresso entregar ao Sr. João Soeiro o prestigiado galardão.

# ANTÓNIO BORRALHO HOMENAGEADO PELA DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FILATELIA

#### **Pedro Marçal Vaz Pereira**

O Professor António Borralho acaba de deixar os or-

gãos sociais da Federação Portuguesa de Filatelia.

Durante os últimos 35 anos esteve ligado aos mesmos, como Vice-Presidente da Direcção da FPF e depois como Presidente do Congresso da FPF.

Para além disso durante a sua longa carreira, foi diversas vezes nomeado comissário nacional a exposições mundiais e internacionais, cargo que

O Sr. Professor António Borralho com a placa oferecida pela Direcção da Federação Portuguesa de Filatelia

desempenhou sempre com muita competência.

Nestas também actuou diversas vezes como jurado do Quadro de Jurados da FIP-Federação Internacional de Filatelia, sendo considerado um excelente jurado nacional e internacional, tendo exercido sempre o seu cargo com competência e dedicação.

Ligado à Direcção da FPF, procurou sempre desenvolver uma interessante actividade com a Juventude, tendo sido Delegado Nacional à Comissão FIP de Juventude e responsável pelas actividades da Juventude na grande exposição europeia PORTUGAL-98.

Na Mundial de 2010, realizada em Lisboa e comemorativa dos 100 anos da implantação da República, foi o Pre-

sidente do Júri internacional que actuou nessa exposição, onde participaram 75 países e uma das maiores alguma vez

realizada em todo o mundo.

Para além de tudo isto, desenvolveu e desenvolve uma grande actividade na promoção e organização da filatelia no Algarve.

Por tudo isto a Direcção decidiu homenagear o Sr. Professor António Borralho no passado dia 26 de Março, dia em que o Sr. Professor deixou de integrar os órgão sociais da FPF, oferecen-

do-lhe uma placa onde se encontrava escrito:

ANTÓNIO GONÇALVES BORRALHO
35 ANOS A BEM SERVIR
A FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FILATELIA
HOMENAGEM DA DIRECÇÃO
DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA
DE FILATELIA
2022

Muito obrigado Professor António Borralho!

Continuamos a contar consigo, porque todos somos poucos para o muito, que temos ainda para fazer!!

# **ÉBORA - 2022**

Vai realizar-se de 25 a 30 de Outubro a ÉBORA-2022.

As inscrições encerraram em 15 de Maio de 2022.

Esta organização será conjunta da Federação Portuguesa de Filatelia e da Confraria Timbrológica Meridional Álvaro Boino de Azevedo e tem o alto patrocínio dos Correios de Portugal e da Câmara Municipal de Évora.



A entrega das participações deverá ser feita, impreterivelmente, na Comissão Organizadora, até o dia 21 De Outubro de 2022.

As participações concorrentes ao GRUPO I (LITERATU-RA FILATÉLICA) deverão ser apresentadas em duplicado, não sendo devolvido o material entregue.

A Comissão Organizadora responsabiliza-se pela montagem das participações que lhes forem entregues, de acordo com o item 8.1.

No caso de os participantes pretenderem proceder à montagem das participações, esta terá que ser efectuada no dias 23, 24 e 25 de Outubro.

Nos dia 23 e 24 Outubro a montagem é feita das 9 horas e 30 minutos às 12 horas e 30 minutos e das 14 horas às 18 horas. No dia 25 a montagem apenas é feita das 9 horas e 30 minutos às 12 horas e 30 minutos.

De seguida enviamos o programa da Ébora-22 que ainda poderá sofrer alguma alteração.

#### PROGRAMA DA ÉVORA 2022

23 e 24/10

**9h 30m-18 h** Montagem da exposição

25/10

**9h 30m-12h 30m** Montagem da exposição **15 h** Primeira reunião do Júri

18 h Inauguração da Exposição Nacional.18h 30m Apresentação do livro OS CARIMBOS DE

EDUARDO SILVA.

26/10

9 h-12h 30m Trabalho do Júri 12h 30m-14 h Almoço de trabalho 14h-19 h Trabalho do Júri

27/10

9 h-12h 30m Trabalho do Júri12h 30m-14 h Almoço de trabalho

14h-19 h Trabalho do Júri

**20 h** Jantar de Jurados (por convite)

28/10

Viagem Turística (por convite)

29/10

14 h-18 h Apresentação do Livro do Comité Olímpi-

co-FPF e Conferências.

20 h Jantar de Palmarés (por inscrição).

30/10

**9h-13h** Encontro dos jurados com os expositores.

**15 h** Desmontagem da exposição.

De realçar que no dia 25 de Outubro será lançado um livro de homenagem a esse grande artista Eduardo Silva, que durante tantos anos reproduziu os carimbos para toda a filatelia de Portugal e que no dia 29 será apresentado um trabalho efectuado entre a Federação Portuguesa de Filatelia e o Comité Olímpico de Portugal.

No dia 29 de Outubro serão efectuadas conferências de Bilhetes-Postais Ilustrados e de História Postal.

Para fazer a conferência de Bilhetes-Postais Ilustrados foi convidado José Ramon Moreno, Presidente Honorário da FEPA.

A Conferência de História postal será realizada por Pedro Vaz Pereira.

Há dois anos que não se realiza uma grande exposição em Portugal.

Estamos certos, que os filatelistas portugueses comparecerão em grande quantidade, fazendo a filatelia voltar à sua actividade normal.

Todos serão bem vindos.







#### 14ª MOSTRA DE FILATELIA E COLECCIONISMO DA ARPCA

Após um ano de interregno devido ao COVID 19, aqui estamos a trazer ao público a 14ª Mostra de Filatelia e Coleccionismo, organizada pela Secção de Filatelia da ARPCA – Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos do Concelho de Almada, como as anteriores comemorativa do "Mês do Idoso" sendo este ano dedicada aos "500 Anos Correio em Portugal".



Perspetiva geral da Mostra, na vertente Filatélica



Perspetiva geral da Mostra, vertente do Colecionismo

Devido à necessidade de um serviço postal seguro e eficiente, o Rei D. Manuel I cria o Ofício de Correio Mor ao nomear Luís Homem para este cargo no dia 06 de Novembro de 1520, encontrava-se em Évora, localidade onde foi criado o 1º serviço de correio público (1ª dinastia postal). Quinhentos anos se passaram, estando nós com esta mostra a lembrar e ou dar a conhecer, a existência do Correio ao longo de 5 séculos, com alguns dados históricos e as peças filatélicas possíveis.



Posto dos CTT, uma criança a obliterar o selo

Na inauguração no passado dia 01 de Outubro pela 15H30, tivemos a presença do Dr. Mário Ávila, Director Municipal em representação da Câmara Municipal de Almada e o Prof. Domingos Torgal, Presidente da ARPCA. Entre as pessoas que se encontravam presentes destacamos a Dra. Cristina Pais, Directora do Departamento de Cultura e o Dr. Mário Sotto, Chefe de Divisão de Programação e actividades Culturais.



Visita à Mostra pelo, Dr. Mário Souto Chefe de Divisão e Dr. Mário Ávila Diretor Municipal

Após curta intervenção, o Presidente da ARPCA agradeceu a todas as Entidades, pois sem o apoio prestado não seria possível trazer estas mostras a público, aos participantes pela valiosa colaboração e um agradecimento especial para o posto de correio este ano constituído pelas Sras. Paula Santos, Gestora da loja CTT Almada e Maria do Carmo ante-



Foto de grupo: Dr. Mário Souto, chefe de Divisão; Carina Santos, técnica da CMA; Luís Santos, secção de Filatelia da ARPCA; Dr.ª Ana Cristina Pais, Diretora de Departamento; Rui Mamede, Técnico Superior da CMA; Dr. Mário Ávila, Diretor Municipal; Pires dos Santos filatelista; sentados: filho da Sr.ª Carina Santos; Sr.ª Paula Santos gestora da loja CTT Almada; Sr.ª Maria da Carmo eis gestora da loja CTT de Almada e Prof. Domingos Torgal, Presidente da ARPCA

rior gestora desta loja pela simpatia e colaboração ao longo destes 15 anos, finalizou as intervenções o representante da CMA, Dr. Mário Ávila que após vários considerandos enalteceu esta exposição, deixando a promessa de para o ano se o Covid permitir fazer tudo para trazer os alunos das escolas a visitar esta mostra. Seguiu-se a distribuição de lembranças, uma visita guiada à exposição e a tradicional fotografia de grupo.



Dr. Mário Ávila no uso da palavra

Estiveram patentes ao público de 01 a 16 de Outubro 2021 as seguintes colecções, de filatelia : 6 de filatelia tradicional, 5 de inteiros postais, 4 de temática, 6 de maximafilia, 2 de classe aberta, 2 de um quadro, 1 de Cartofilia, as 4 serigrafias dos quiosques da Maluda e respectivos selos e uma colecção dos selos emitidos a partir de 2016 até 2020 sobre os 500 anos do CTT com o título "Uma Forma de Ler os Selos", estando também patentes um dispensador de



Posto dos CTT a funcionar durante a inauguração

selos pertença de Pires dos Santos e uma caixa de correio antiga gentilmente cedida pelo Museu das Comunicações. De coleccionismo não filatélico: 1 colecção calendários, 2 de postais sobre os correios e fardamentos militares, 1 de pacotes de açúcar infantis, 1 de tartarugas e outra de ampulhetas.

Nestas mostras para além de dar a conhecer a cultura através dos selos e uma maneira de ocupar os tempos livres, servem também para confraternizar, criar novos amigos e talvez, angariar novos coleccionadores.



Luís Santos no uso da palavra



Prof. Domingos Torgal no uso da palavra



# CATÁLOGO DE PORTUGAL, AÇORES E MADEIRA

A Casa Mundifil acaba de publicar o catálogo para 2022 de selos de Portugal, Açores e Madeira, sendo este supervisionado pelo Engº Miranda da Mota.

Todos os pedidos podem ser feitos à MUNDIFIL, sita na Rua da Madalena 227, 1100-319 Lisboa, telefones 218820030 e 926 243 297 e e-mail **mundifil@mundifil.pt** .

O preço de cada exemplar é de 40.00 euros.

### Congresso da Federação Portuguesa de Filatelia

Realizou-se no passado dia 26 de Março de 2022 o primeiro congresso do ano da Federação Portuguesa de Filatelia

Neste foram aprovadas por unanimidade as contras, o balanço e relatório.

Durante estre congresso foi entregue a João Soeiro o Galardão de Filatelista Eminente e a Direcção da FPF homenageou o Sr. Professor António Borralho, que depois de 35 anos deixava de integrar os órgãos sociais da FPF.

Este Congresso foi eleitoral, tendo sido eleitos por unanimidade a única lista que se tinha apresentado às eleições e que foi eleita por voto secreto e por unanimidade.

Os orgãos sociais da FPF para o mandato de 2022-2026 ficaram assim constituídos:

Vogal: José Manuel Martins da Silva Pereira

C.F.191

Suplente: Bento Manuel Grossinho Dias C.F. 63
Suplente: Fernando Alberto Mendes Calheiros

C.F. 9

CONSELHO FISCAL

Presidente: António Manuel Pimentel Perestrelo Ca-

vaco C.F.19

Relator: João Paulo Antunes Henriques dos San-

tos C.F. 174

Vogal: António Jorge da Cruz Lopes C.F. 97
Suplente: Florival José Antunes Pereira do Rio

C.F. 189

Suplente: Carlos Alberto Silveira Jardim C.F.6

#### **MESA DO CONGRESSO**

Presidente: Eduardo José Moreira Oliveira e Sousa

C.F.3

1º Secretário: José Alberto da Silva Carvalho C.F. 620
 2º Secretário: Ilídio José Pires dos Santos C.F. 664
 Suplente: José António Oliveira e Costa C.F. 57
 Suplente: Francisco António da Rocha Parente Ri-

beiro C.F 423

#### CONSELHO JURISDICIONAL

Presidente: Pedro Miguel Firmo Henriques C.F. 668

Vogal: Tiago Pedro Fernandes Fonseca Macha-

do C.F. 667

Vogal: Tiago Ribeiro da Silva Romão Correia

COMISSÃO DISCIPLINAR

C.F. 674

Suplente: Ana Maria Faia Andrade C.F.675
Suplente: Rui Manuel Justino Januário C.F. 58

#### **DIRECÇÃO**

Presidente: Pedro Marçal Vaz Pereira C. F. 5

1º Vice-Presidente: João Maria da Silva Violante C.F. 6

2º Vice-Presidente: João Manuel Lopes Soeiro C.F. 4

Tesoureiro: Júlio Manuel Pedroso Maia C.F. 103

Secretário: Raul Manuel Andrade Leitão C.F. 95

Vogal:

Rui Miguel Matos Alves C.F. 485

Vogal: Suplente:

Presidente:

Secretário:

José Joaquim Jorge de Oliveira C.F.21 José Geada Sousa C.F 225

gal: António José Manso Cristóvão C.F. 16 plente: Francisco de Oliveira Matoso Galveias

C.F.226

Suplente: José Manuel Pires dos Santos C.F. 536

### A ATIVIDADE DA SECÇÃO DE COLECIONISMO DOS BOMBEIROS (Vila Real de Santo António) DURANTE O ANO DE 2021

#### Francisco Matoso Galveias

Tudo está alterado, até a atividade filatélica. Reinventam-se novas artes para expor, remodelam-se algumas das coleções paradas há algum tempo, reveem-se procedimentos, procuram-se as peças que nos faltam e isto, porque a filatelia parece querer passar para os palcos da Internet, o que não é a mesma coisa, porque lhes falta o contacto. Quer queiramos ou não "filateliar" não é coisa que se faça sozinho, mas também não para multidões – é algo para unir famílias e cimentar amizades.

Adiam-se ou anulam-se exposições anteriormente programadas, voltam-se a adiar porque as condições mudam--se quase à semana. O que está certo hoje é impossível de

implantar na semana ou no mês seguinte e tudo tem de ser programado com meses de antecedência e, finalmente, temos de improvisar. É mesmo à portuguesa, como convém.

Aos regulamentos das poucas exposições que se vão realizando têm de ser adicionadas novas regras, alheias à filatelia, mas por imposições governamentais ou entidades sanitárias, acabam-se ou regulamentam-se os ajuntamentos à volta das exposições e, até as tradicionais fotografias da praxe têm de ser feitas com objetivas mais abrangentes para que nelas caibam

jetivas mais abrangentes para que nelas caibam as pessoas, mesmo escondidas atrás de máscaras, e os espaços obrigatórios, de pelo menos dois metros entre elas.

E foi nestes termos que a Secção de Colecionismo da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António (em breve teremos de acrescentar a este nome "e Castro Marim") tem atuado no campo do colecionismo em geral e na filatelia em particular, que cumpriu, quase na íntegra, tudo quanto se propôs fazer para o ano de 2021.

Cumpriu tudo o que o que se propôs fazer e que está incluído no Plano Exposições da FPF-APD, com restrições é certo, mas cumpriu. Fora da sua programação, Iniciou ainda um Ciclo de Exposições Temporárias que, a partir deste ano de 2021, passarão a fazer parte da nossa programação, e não o conseguiu, por opção própria mas devidamente justificado aquele que seria o VIII Encontro Internacional de Colecionismo, fica para um dos anos que aí se avizinham, provavelmente já para este ano de 2022.

Para todas estas atividades foram emitidos catálogos e peças filatélicas variadas alusivas ao tema das exposições Vamos por partes:

#### **ENCONTRO INTERNACIONAL DE COLECIONISMO**

O Encontro Internacional de Colecionismo, que seria o oitavo, estava para ser realizado em 12 de junho. Programa-

do, e em fase adiantada de organização, teve de ser anulado, mas uma vez, porque as condições de segurança sanitária continuavam a não estar asseguradas no espaço do Centro Cultural António Aleixo que, apesar das dimensões da sala não permitir o livre acesso do público e, porque sem público os eventos são diferentes. Foi conscientemente anulado.

#### MOSTRA FILATÉLICA – A INDÚSTRIA CONSERVEIRA EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

O mesmo já não aconteceu com a Mostra Filatélica programada e dedicada à Indústria Conserveira em Vila Real de Santo António que foi realizada no Quartel de Bombeiros de 2 a 30 de agosto.







Indústria conserveira - Vila Real de Santo António

Não sendo tradicional apresentarmo-nos ao público em época alta de turismo, esta foi a nossa primeira experiência, não nos demos mal com ela, pois além do nosso tradicional público, fomos visitados por muitas outras pessoas que procuraram a praia para as suas férias e encontraram novas variantes

Consultámos o Arquivo Histórico Municipal António Rosa Mendes (em V. R. Sto. António) local onde existe, e está em permanentemente exposição, um vasto espólio que per-



Indústria Conserveira - Convidados

tenceu à Indústria Conserveira de Vila Real de Santo António, o primeiro polo conserveiro do país. Para este local esteve prevista esta Mostra Filatélica e que não foi autorizada devido às restrições ali existentes. Aqui recolhemos alguns dados que nos foram bastante úteis para a elaboração do catálogo.



Indústria Conserveira - PM

A inauguração decorreu praticamente em confraternização quase familiar, entenda-se entre elementos da Direção, do Comando e da Secção de Colecionismo dos Bombeiros de Vila Real de Santo António, com algumas palavras e com a assinatura das peças filatélicas, previamente obliteradas na Loja CTT de Vila Real de Santo António, já que por questões de segurança sanitária não foi possível ter Posto de Correio no local da Exposição.

Depois da visita à exposição em que estiveram presentes várias coleções dedicadas ao tema da exposição: "A Indústria Conserveira Portuguesa" de Francisco Matoso



Indústria Conserveira

Galveias (V. R. Sto. António), "Manifestações Filatélicas da Secção de Colecionismo dos Bombeiros, Gastronomia Portuguesa – Indústria Conserveira Portuguesa de Luís Brás (Faro), "A Industria Conserveira através da Filatelia" de António Borralho (Portimão), "Barcos e Traineiras Portuguesa" de Albano Parra Santos, "Transportes Marítimos" e "Barcos de Pesca – Maximafilia" de Sandra Cabral Santos", deu-se por encerrada a cerimónia de abertura, procedendo-se depois à renovação de presenças com a abertura ao público.

Por ser um local de fácil acesso, tornando a exposição mais visitável, durante os dias que decorreram até ao encerramento muitas foram as pessoas que por ali passaram, tecendo alguns comentários sobre o material ali exposto.

### CICLO DE EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS – SEPARADORES DE LIVROS

A Secção de Colecionismo dos Bombeiros de Vila Real de Santo António, iniciou um Ciclo de Exposições Temporárias, que estarão patentes nas suas instalações e sempre que as condições o permitirem. Esta exposição pôde ser vista de 23 de setembro a 21 de novembro de 2021.

Este Ciclo de Exposições iniciou-se com uma coleção de Separadores de Livros, pertencentes a um associado da nossa Secção, Albano Parra. As primeiras impressões por parte dos visitantes que tiveram a oportunidade de visitar o espaço destinado a este evento foram agradáveis, o que nos incentiva a continuar.

O aparecimento de Separadores de Livros, perde-se na memória do Homem, admitindo que eles apareceram em simultâneo com o aparecimento dos livros, já que ao iniciar-se a sua leitura havia necessidade da lembrança para posterior continuação. Na Idade Média eram feitos de papiro, aparecendo desde então feitos dos mais variados materiais e cores, sendo hoje raro o livro que não se faz acompanhar do respetivo marcador.

#### MOSTRA FILATÉLICA – OBRIGADO PROFISSIONAIS DA LINHA DA FRENTE

Levados na onda da solidariedade para com alguns dos profissionais que durante a pandemia pouco descansaram, a Secção de Colecionismo dos Bombeiros, dedicou-lhes uma Mostra Filatélica, dando destaque aos bombeiros e mais em particular aos seus profissionais.

A Mostra Filatélica decorreu nas nossas instalações de 23 de novembro a 22 de dezembro de 2021 e nela participaram coleções unicamente dedicadas ao tema da Mostra Filatélica, bombeiros e transportes públicos, recorrendo a coleções ou da Secção de Colecionismo ou dos seus associados.

Mais uma vez a inauguração aconteceu de forma simples e com reduzido número de participantes, reservando-se para o dia 3 de dezembro, o dia maior da exposição.



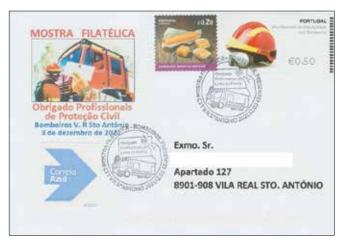
Linha da Frente - Convidados



Linha da Frente - O carimbo e as peças filatélicas



Linha da Frente - PM



Linha da Frente

Neste dia, e porque, mais uma vez, optámos pela não presença do Posto de Correio na exposição e peças filatélicas previamente obliteradas, estas foram assinadas pelos convidados, o presidente da Direção, o Comandante do Corpo de Bombeiros, os responsáveis pela Proteção Civil de Vila Real de Santo António e pela Secção de Colecionismo

Foram confecionadas várias peças filatélicas diferentes, postais máximos e sobrescritos especiais, aproveitando o bloquet dos "Profissionais da Linha da Frente" emitidos pelos CTT – Um lote de peças filatélicas que agradaram os filatelistas e outros convidados que ali se deslocaram.

### **Hunfilex 2022**

#### João Soeiro

Decorreu em Budapeste entre 31 de Março e 3 de Abril passado, a Exposição Mundial de Filatelia "Hunfilex 2022", com mais de quarenta países representados.

A exposição teve lugar no Groupana Arena (Estádio do Ferenvacos), dividida por três pisos, com excelentes condições de acesso, e luminosidade e quadros expositores novos.

Fomos bem recebidos e do ponto de vista organizativo, nada a apontar de negativo, com vários transportes diários do hotel para o recinto da exposição e retorno. A entrega e levantamento das participações decorreu sem qualquer incidente e com a pontualidade prevista. Foram editados um catálogo e boletim de palmarés e a ha-



João Soeiro no Palmarés recebendo os prémios dos expositores portugueses

bitual medalha foi feita em porcelana chinesa.

Na inauguração entre várias individualidades esteve o Presidente do Parlamento Húngaro.

Do programa social, constou uma receção / jantar no hotel, oferecida pela Federação Húngara, um passeio de barco com lanche, e o jantar de Palmarés

No que diz respeito às participações portuguesas, (conforme Palmarés que a seguir se mostra) há a salientar a participação de João Violante "1870 – 1883 D. Luis I – Typhographed Issues" que obteve 90 pontos e medalha de ouro, Luis Moreira Barreiros com a participação "Portugal and United Kingdon – Postal relations until UPU" que obteve 93 pontos ouro e prémio especial e Pe-

dro Vaz Pereira na classe de literatura com a participação "Os Correios Portugueses entre 1853 – 1900 nos 500 anos do Correio em Portugal" que obteve 95 pontos e medalha de Ouro grande.

Em relação aos prémios da exposição foram galardoados os seguintes expositores e participações:



Inauguração oficial da exposição



Outra sala da exposição

#### **GRAND PRIX INTERNACIONAL**

Tom Komnaes com a participação "Norwegian Skilling Covers – Domestic and Abroad"

#### **GRAND PRIX NATIONAL**

Adriano Bergamini com a participação "The Austrian Post in Hungary 1850-1867"

#### **WORLD STAMP CHAMPION**

Damien Lage com a participação "Australasian Birdlife".



#### **PALMARÉS HUNFILEX 2022**

EXPOSITOR	PARTICIPAÇÃO	CLASSE	MEDALHA
Pedro Vaz Pereira	Os Correios Portugueses entre 1853-1900 nos 500 Anos do Correio em Portugal	Literatura	Ouro Grande 95
Luís Barreiros	Portugal and United Kingdom – Postal Relations until UPU	História Postal	Ouro 93 Prémio Especial
João Violante	1880-1883 – D. Luís I – Typhographed Issues & provisório	Tradicional	Ouro 90
Luís Frazão	The British Packet Office at Lisbon and the Lisbon Handstamps (1797-1859)	Um Quadro	Vermeil Grande 86
João Soeiro	Independency Emissions of Portugal (1926, 1927 and 1928)	Tradicional	Vermeil Grande 85
Luís Frazão	The Postal History of the First P. Stationary issue of Portuguese Colonies	História Postal	Vermeil 80
Pedro Vaz Pereira	Imperio Colonial Português – Ásia	Tradicional	Prata Grande 75

# MOSTRA 100 ANOS - LIRA E PROGRESSO FETEIRENSE

#### SEDE DA LPD, DIA 10 DE NOVEMBRO (28.º ANIVERSÁRIO DE O ILHÉU), PELAS 19 HORAS

A 17 de maio de 1997, o Clube de Filatelia O Ilhéu dava início à primeira homenagem filatélica a uma das filarmónicas faialenses com a mostra *Filarmónica União Faialense-100 anos*; anos andados, em 2006, seriam os 125 anos da *Nova Artista Flamenguense* e da *Unânime Praiense*; em 2008, os 150 anos da *Artista Faialense*.





Carimbo Feteira

Selos da Feteira

Neste ano de 2021, a homenagem "recaiu" sobre a Lira e Progresso Feteirense, pela passagem do seu centenário, com um carimbo, dois selos e um postal.

Efeméride que marcou o ponto de partida para a emissão de selos de homenagem a todas as outras filarmónicas existentes no concelho Horta. Para lá do selo comemorativo da filarmónica centenário, começámos com o da *Recreio Musical Ribeirinhense*.



O aluno da ESMA, e tocador da Feteirense, João Amaro, apõe carimbo no selo comemorativo do centenário

Também assinalou a conclusão da emissão de selos com os brasões das nossas freguesias, o que nos permite dizer que a partir de hoje os brasões tanto o concelhio como o de cada uma das nossas 13 freguesia ficam consagrados na filatelia.

Integrada nesta homenagem, decorreu na Biblioteca da ESMA uma mostra documental, medalhística e heráldica in-

titulada Filarmónicas dos Açores, que contou com o apoio de filarmónicas de várias ilhas dos Açores.

Registe-se ainda a mostra de "Pagelas" integrada no dia Mundial dos Correios, nove de outubro, também realizada na Biblioteca da ESMA; e apresentação de selo e carimbo comemorativos do 47.º aniversário do Futebol Clube dos Flamengos, fundado a um de dezembro de 1974.



Mostra "Filarmónicas dos Açores", Biblioteca da ESMA

À semelhança

de outras atividades do Clube, estas mostra tiveram ampla difusão através dos jornais *Tribuna das Ilhas* (semanário) e *Incentivo* (diário), RTP- Açores, RDP-Açores e Rádio Pico.



Mostra "Dia Mundial dos Correios", Biblioteca da ESMA



Jorge Silveira presidente do FCF, mostra selo e postal comemorativos do 27.º aniversário do clube

#### **LONDON 2022**

#### **Júlio Maia**

A Exposição Internacional de Filatelia Londres 2020, inicialmente programada para maio de 2020, teve que ser adiada para fevereiro de 2022, devido às restrições provocadas pela pandemia do COVID-19.

A Londres 2022 realizou-se no Business Design Centre de 19 a 26 de fevereiro e estiveram presentes 545 coleções e 310 participações de Literatura e tal como já tinha acontecido na exposição anterior, as coleções das classes de História Postal, Inteiros Postais, Bilhetes Postais Ilustrados, Classe Aberta, Fiscais, Juventude e Moderna foram apresentadas nos dias 19 a 22 (até às 12 horas) e entre os dias 23 a 25 foram apresentadas as coleções das classes Tradicional, Aerofilatelia, Temática, Juventude e Moderna, a classe de Literatura esteve sempre presente nos dias da exposição.



Entrada principal do Business Design Centre

Portugal esteve representado com 10 participações das quais 4 na classe de literatura e foi Comissário e Jurado FIP Temático Júlio Maia. Os resultados não poderiam ter sido melhores para Portugal onde a coleção tradicional *Portuguese India – The "Natives Issues" 1871-1885*, dos irmãos Luís e Eduardo Barreiros, foi Candidata ao Grande Prémio Internacional, depois de ter obtido Ouro Grande com 97 pontos e Prémio Especial pelo material, bem como os dois volumes do livro *Os Correios Portugueses 1853-1900 - nos 500 Anos do Correio em Portugal* de Pedro Vaz Pereira que participou na classe de literatura e obteve também medalha de Ouro Grande com 95 pontos; desde já os nossos parabéns por tão grandes e prestigiosas classificações.



Panorama da nave central e galerias - Stands comerciantes

A representação portuguesa conseguiu obter: 3 medalhas de Ouro Grande (um Prémio Especial pelo Material e Felicitações do Júri pela Pesquisa), 2 medalhas de Ouro, 2 medalhas de Prata Dourada Grande, 1 medalha de Prata Dourada e 2 medalhas de Prata Grande.

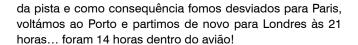
Devemos também referir que esta exposição teve um nível muito elevado de qualidade das coleções participantes, a qual se traduziu em 93 medalhas de Ouro Grande e 184 medalhas de Ouro atribuídas.

Esta exposição, devido aos problemas relacionados com o COVID-19 e ao mau tempo, teve uma menor afluência de público, bem como de stands de comerciantes, nomeadamente dos comerciantes da Europa Comunitária, no entanto podia-se encontrar excelente material filatélico nos comerciantes presentes.

Uma palavra de agradecimento à Embaixada de Portugal em Londres, na pessoa do Sr. João Ramos, pelas facilidades concedidas na abertura e levantamento das coleções no sábado de manhã, devido a alguns contratempos que surgiram com o nosso voo do Porto para Gatwick (mau tempo sentido em Londres com rajadas de vento superiores a 100km/h), o que obrigou a abortar a aterragem já muito perto



Jurados Temáticos – Team 22 Da esquerda para a direita: Jozef Ghis, Julije Maras (Aprendiz), Júlio Maia e Bernard Jimenez (Team Leader)





Júri da London 2022

Parabéns a todos os expositores pelas medalhas alcançadas, as quais contribuíram para o excelente nível alcançado e assim dignificar o prestígio da filatelia portuguesa nas terras de Sua Majestade.



### **LONDON 2022 – PALMARÉS**

EXPOSITOR	PARTICIPAÇÃO	CLASSE	MEDALHA
LUÍS E EDUARDO BARREIROS	Portuguese India – The «Native Issues» 1871-1885	Tradicional	Ouo Grande PE (Material) 97 Candidata Grande Prémio Internacional
LUÍS E EDUARDO BARREIROS	Portugal and Colonies – Pre-Stamp Period	História Postal	Ouro Grande Felicitações do Júri (Pesquisa) 96
PEDRO VAZ PEREIRA	Os Correios Portugueses 1853-1900 – nos 500 Anos do Correio em Portugal	Literatura	Ouro Grande 95
ISABEL VIEIRA	Portugal Classics – The Issue of Francisco de Borja Freire	Tradicional	Ouro 90
PAULO PEDROSO DIAS	Embossed Postal Stationery of Portugal Mainland-King Luis I Issues	Inteiros Postais	Ouro 90
BENTO GROSSINHO DIAS	Daman and Diu Cancelations and Postmaks	História Postal	Vermeil Grande 88
LUÍS FRAZÃO	The First Postal Stationery Issue of the Portuguese Colonies (King Luis Issue 1885-1903)	Inteiros Postais	Vermeil Grande 88
MÁRIO PAIVA	Blog O Filatelista	Literatura	Vermeil 80
AMÉRICO LOPES REBELO	Articles About Maximaphilia and Cartofilia published in several national and foreign magazines for the years 2020/2021	Literatura	Prata Grande 77
SECÇÃO FILATÉLICA E NUMISMÁTICA CLUBE DOS GALITOS	Selos e Moedas 2019-2020	Literatura	Prata Grande 75



## PALMARÉS NOTOS 2021 Atenas

EXPOSITOR	PARTICIPAÇÃO	CLASSE	MEDALHA
Mário Paiva	Blog O Filatelista	Literatura	Prata Grande 77
Secção Filatélica e Numismática Clube dos Galitos	Revista "Selos e Moedas"	Literatura	Prata 72
Américo Rebelo	Articles on Maximafilia published in several national and foreign philatelic magazines regarding the years 2019/2021	Literatura	Prata 70

# Roll of Distinguished Philatelists, para Reinaldo Estevão de Macedo do Brasil

Este texto foi enviado pela Royal Philatelic Society London, para a Federação Portuguesa de Filatelia.

Reproduzimos conforme o recebemos.

Felicitamos vivamente Reinaldo Macedo pelo importante galardão, que lhe foi outorgado, por esta distinta associação inglesa de filatelistas.

Reinaldo Macedo tem--se distinguido nos últimos anos como grande dirigente e filatelista, sendo por isso justamente distinguido com um dos mais prestigiados galardões do mundo filatélico.

> "Desde 2013 Reinaldo Estevão de Macedo tem se comprometido com a promoção da

filatelia brasileira por meio de exposições internacionais, simpósios e apresentações filatélicas. A Brasiliana 2013 (realizada no Rio de Janeiro) e Brasília 2017 (em Brasília) atraíram uma significativa participação internacional de mais de 60 países e seu sucesso deveu-se substancialmente à liderança organizacional de Reinaldo. Em 2016, foi eleito Vice-Presidente para as Américas da FIP (Fédération Internationale de Philatélie), a entidade filatélica internacional. As suas realizações incluem ter sido comissário para o Brasil, membro do júri de um grande

número de exposições e membro da equipe de especialistas, secretário do júri e actuou como consultor para exposições da FIP e FIAF.

Reinaldo é coleccionador dos mais variados as-

suntos, com especialização em inteiros postais e filatelia temática, pelo que suas participações conquistaram altos prémios internacionais. Possui também um acervo de história postal e sua participação "Cartas seguras no correio brasileiro 1798-1900" e "Revolução Constitucionalista de São Paulo - 1932" demonstram as suas amplas áreas de interesse e conhecimento. Ele está sempre pronto para compartilhar o seu profundo conhecimento de muitos aspectos da filatelia brasileira



e da história postal.

O seu papel de liderança na filatelia brasileira não é uma conquista pequena, dado o tamanho do Brasil e a demografia e economia do país. A ampla dispersão de sua base de coleccionadores significa que o Brasil já era líder em simpósios e apresentações on-line antes que tais métodos se tornassem mais usados. Reinaldo e outros têm amplamente apoiado aspectos do hobby como aulas temáticas e temáticas para atrair a base típica de coleccionadores do país."

#### 174° aniversário da elevação a cidade de Viana do Castelo

# ASSOCIAÇÃO DE FILATELIA E COLECCIONISMO DO VALE DO NEIVA CONDECORADA COM O TÍTULO DE "INSTITUIÇÃO DE MÉRITO"

oi a 20 de janeiro de 1848, por força de Carta Régia, no reinado de D. Maria II, que a Vila de Viana do Minho ou Viana da Foz do Lima foi elevada à condição de Cidade com a denominação de Viana do Castelo.

Reza a história que este gesto da Rainha se deveu ao reconhecimento da heroica resistência e lealdade do comandante do Castelo de Santiago da Barra, aquando da guerra civil da Patuleia.



Público presente no Teatro Sá de Miranda

"Attendendo a que a Villa de Vianna do Minho possue os elementos e recursos necessarios para bem sustentar a cathegoria de cidade, derivados da sua extensão e vantajosa posição topographica, da sua riqueza e importância comercial, e da qualidade dos edifícios de que é composta; e tomando igualmente em consideração os importantes serviços prestados ao Estado pelos seus habitantes, e os sentimentos de lealdade e constante adhesão ao Trono e à Carta Constitucional da Monarchia, que eles em differentes epochas têm manifestado por actos de acrisolada devoção cívica e heroicos feitos de valor. Por estes respeitos, e Deferindo à supplica da Câmara Municipal da mencionada Villa, em vista da informação do Governo Civil de Vianna, e da resposta fiscal do Procurador Geral da Corôa, com a qual Me conformo: Hei por bem e Me Praz, que a Villa de Vianna do Minho fique erecta em cidade, com a denominação de Cidade de Vianna do Castello, e que n'esta qualidade goze de todas as prerogativas que direitamente lhe pertencerem. E Mando que pela Secretaria d'Estado dos Negócios do Reino se passe Carta à Câmara Municipal d'aquelle Concelho em dois differentes exemplares, um d'eles para seu Titulo e outro para se remetter ao Real Archivo da Torre do Tombo. O Ministro e Secretário d'Estado dos Negócios do Reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço das Necessidades em vinte de Janeiro de mil oitocentos quarenta e oito.= Rainha = Bernardo Gorjão Henriques" (Transcrição da Carta Régia datada de 20 de Janeiro de 1848, que a Rainha D. Maria II enviou à Câmara

A 20 de Janeiro, dia em que se assinala o 174º aniversário da elevação de Viana do Castelo a cidade, o Municí-



Intervenção do Exmo. Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo, Luís Nobre

pio deu a conhecer a listagem da atribuição de títulos honoríficos, aprovada, unanimemente, pelo executivo. Mas por motivo das restrições pandémicas do Covide-19, a Sessão Solene do Dia da Cidade, teve de ser adiada e acabaria por se realizar a 18 de Fevereiro.

Com o Teatro Municipal Sá de Miranda repleto, o Presidente da Câmara Municipal, Luís Nobre, na sua intervenção declarou o agradecimento institucional aos cidadãos e instituições que iriam receber os títulos honoríficos, pois prestigiaram e contribuíram para o desenvolvimento e progresso da nossa Cidade.

NOTA DA DIRECÇÃO DA FPF: A Direcção da FPF felicita vivamente o Associação Filatélica e Coleccionismo do Vale do Neiva, pela honrosa distinção concedida pela Câmara Municipal de Viana do Castelo, justíssima por tudo aquilo que esta nossa federada tem bem feito pela Filatelia de Portugal.



Fabíola Oliveira, Vereadora da CMVC, entrega a José Pereira, Presidente da Associação Filatelia e Coleccionismo do Vale do Neiva, o Título honorifico "Instituição de Mérito"



Coleccione Selos de Macau

Collect Macao's Stamps











快分享到朋友圈 起關注澳門郵票!

澳門議事亭前地 LARGO DO SENADO, MACAU

電郵 E-mail: philately@ctt.gov.mo

網址 Website: http://philately.ctt.gov.mo







# ILUSTRAÇÃO PORTÚCUEZA